ANO IV
N.º 638
SEXTA-FEIRA
18 DE JANEIRO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



Diretor CARLOS LACERDA

SEVERINO SOMBRA condenado por crime de calunia

Suspensão da pena por dois anos

O "DIÁRIO DA JUSTIÇA" de 4 de janeiro corrente, publica a decisão da primeira Câmara Criminal em que condena o sr. Severino Sombra, por crime de calúnia.

Diz o resumo da decisão:

"N. 10.283. Apelante. Sérgio Vital Bandeira de Melo. Apelado: Severino Sombra de Albuquerque. Funciona o Ministério Público. Relator sr. desembargador Machado Monteiro. Foi dado provimento ao recurso para condenar o apelado a seis meses de detenção, mil cruzeiros de multas, custa e Cr$ 100, de taxa penitenciária, como incurso nas penas do artigo 138 do Código Penal, concedida a suspensão da pena pelo prazo de dois anos e 3 meses para o pagamento das custas, sendo que o relator marcava o prazo da suspensão da pena em quatro anos. Falou o dr. Adauto Fernandes, pelo apelante".

O ARTIGO 138

O artigo 138 do Código Penal pelo qual foi condenado o senhor Severino Sombra é o seguinte:

"Caluniar alguém, imputando-lhe falsamente fato definido como crime.

Pena:

Detenção, de seis meses a dois anos, e multa, de um a três contos de réis.

§ 1.º — Na mesma pena incorre quem, sabendo falsa a imputação, a propala ou divulga.

§ 2.º — E' punível a calúnia contra os mortos.

§ 3.º — Admite-se a prova da verdade, salvo:

I — Se, constituindo o fato imputado crime de ação privada, o ofendido não foi condenado por sentença irrecorrível.

II — O fato é imputado a qualquer das pessoas indicadas no art. 141.

III — Se do crime imputado, embora de ação pública, o ofendido foi absolvido por sentença irrecorrível".

Edifício para os júris populares

OS JUIZES SUBSTITUTOS JULGARÃO OS PROCESSOS

A competência é dos juizes das varas criminais para julgar os crimes contra a economia popular. Como estes andam atarefados, requererão ao presidente do Tribunal de Justiça a indicação de juizes substitutos para funcionar nos processos. Só presidirão se assim o desejarem.

Nas varas criminais não há salas nem instalações para os júris populares. Assim, estes funcionarão num edifício que, ao que tudo indica, será brevemente posto à disposição da Justiça pelo Govêrno. Caberá ao ministro Negrão de Lima tomar essa providência.

Como os juizes criminais são em número de 23, haverá igual número de júris.

Seis juizes substitutos são suficientes para os julgamentos. No Rio há 37 juizes dessa natureza, e o Govêrno vai nomear ainda mais 6, aprovados em concurso.

FALA O JUIZ SOUZA NETO

O juiz Souza Neto, ouvido hoje, declarou que a seu ver a questão está praticamente encerrada, e os entendimentos havidos evitaram o tumulto judiciário que se anunciava.

VARGAS FEZ EXPLORAÇÃO POLITICA COM O RETORNO DE CAPITAIS

Devia ter limitado seu discurso a considerações de ordem técnica e econômica — O acúmulo dos lucros em excesso — Evitar as restrições impostas pelo limite de 8% para as inversões estrangeiras



VARGAS



Herbert Levy analisa as criticas do presidente da República

O sr. Getúlio Vargas quis fazer exploração politica quando tratou do retorno de capitais estrangeiros em seu discurso de fim de ano.

Foi esta, entre outras, a declaração feita pelo deputado Herbert Levy na sessão de ontem da Câmara. E adiantou que o presidente da República deveria cingir-se a considera-

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º

ACORDOS INCONSTITUCIONAIS NO ITAMARATI

O BRASIL MANDA PRODUTOS BASICOS COMO CAFE', ARROZ, MADEIRAS E RECEBE CHAMPANHA, CONHAQUES, TAMARAS, PERFUMES

Válidos por um ano, podem ser renovados automàticamente — O sistema de listas — O Brasil manda produtos básicos, como café, arroz, milho e madeiras — E recebe champanhe, conhaques, tâmaras, perfumes e até comida de passarinhos — A Comissão Consultiva de Acordos Comerciais

OS acordos comerciais que o Brasil realiza, são trocas de mercadorias. Ainda recentemente, nosso país assinou um acôrdo com a Alemanha, prevendo um intercâmbio comercial de 115 milhões de dólares. Isto é, o Brasil manda para a Alemanha produtos nêsse valor, e a Alemanha procede da mesma maneira em relação a nós.

Os acordos, cujas negociações competem ao Itamarati, têm a duração de um ano, podendo ser prorrogados por periodos sucessivos se não forem denunciados 60 dias antes de expirar. Geralmente, não o são.

(Conclui na 10.ª página)

"CAVALOS DE ALI KHAN VIRÃO PARA O RIO" DIZ O TREINADOR



No Rio o treinador de Ali Khan

Este é Fred Armstrong, treinador da coudelaria de Ali Khan, que se encontra no Rio a passeio. Está encantado com o hipódromo da Gávea e acha que na Inglaterra não existe um igual. Informou ser possivel a vinda de animais de Ali Khan, que ficarão sob sua responsabilidade, para as grandes provas da temporada internacional.

ADIADO o julgamento

Há um ano falta a testemunha — Protesto de Sobral Pinto — 14 de fevereiro — A defesa visa a prescrição

ONTEM era o dia do julgamento do coronel Guilherme Aloisio Teles Ribeiro, processado por agredir, à traição o jornalista Carlos Lacerda, em revide à publicação de uma noticia comprovadamente verdadeira, a 14 de maio de 1950.



Coronel Guilherme Aloisio Teles Ribeiro

FALTOU A TESTEMUNHA

Das três testemunhas arroladas pela defesa, não foi intimada uma, Jorge de Freitas. Sendo imprescindível sua presença para a audiência de instrução e julgamento, e não tendo havido desistência por parte da defesa, o advogado do coronel entrou com uma petição, pleiteando o adiamento.

PROTESTA SOBRAL PINTO

O juiz Darci Roquete Vaz, despachando a petição, designou o primeiro dia desimpedido que, em vista do congestionamento do cartório, seria a 19 de abril.

Protestou enèrgicamente o advogado Sobral Pinto, patrono da vítima, por achar o prazo demasiado longo, obtendo do juiz a explicação de que fôra marcada a primeira data vaga.

Contestando, o sr. Sobral Pinto, manuseando os autos, mostrou a juiz que o adiamento de ontem já era o quarto, desde abril do ano passado, sempre pelo mesmo motivo: o não comparecimento das testemunhas, por falta de intimação.

DATA DEFINITIVA

O juiz reformou seu despacho, marcando, em definitivo, o dia 14 de fevereiro para o julgamento, recomendando pessoalmente ao oficial de justiça que inicie imediatamente as intimações.

VISANDO A PRESCRIÇÃO

Adiantou-nos o sr. Sobral Pinto que, se as testemunhas continuarem faltosas, requererá seu comparecimento debaixo de vara. Acrescentou que, com os inacabáveis adiamentos, a defesa está visando a prescrição da ação penal, que se dará em novembro.

MESA-REDONDA DOS MÉDICOS CONVOCADA para 24 de janeiro

TEM tido grande repercussão entre os médicos brasileiros a Mesa Redonda convocada pela TRIBUNA DA IMPRENSA.

Já estão sendo expedidos os telegramas de convite aos participantes da reunião, que se realizará em nossa redação, no próximo dia 24 de janeiro, quinta-feira, às 20 horas.

Além dos convites individuais já feitos, a Mesa Redonda estará aberta a todos os médicos brasileiros que desejarem discutir as teses propostas.

Os temas propostos pela TRIBUNA DA IMPRENSA prendem-se aos problemas do reajustamento econômico dos médicos, da socialização da medicina e do ensino e da prática médica no Brasil.

Entretanto, quaisquer outros assuntos de interêsse da classe poderão ser tratados.

A propósito da Mesa Redonda, escreveu-nos o professor José Martinho da Rocha, pedindo-nos a retifi-

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 3

Explique o Ministro

De ordem do presidente da República, informou-nos ontem o sr. Lourival Fontes, secretário da Presidência:

— O sr. Getulio Vargas, logo que teve conhecimento do telegrama que lhe foi dirigido pelo jornalista Carlos Lacerda, e publicado na TRIBUNA DA IMPRENSA, edição de 16 do corrente, mandou solicitar ao ministro da Aeronáutica informações sôbre o coronel Teles, e os motivos por que fôra indicado para chefe da Comissão de Organização do Centro Técnico da Aeronáutica.

PÁG. 4

O QUE VI E OBSERVEI NA ARGENTINA

Visitando demoradamente o país um engenheiro brasileiro escreve, de volta, uma série de artigos com as mais penetrantes observações

SANTA MÔNICA, Cal., 18 (U. P.)

STRADIVARIUS NA TORRENTE

O violino Stradivarius do concertista Sascha Jacobsen, avaliado em 50.000 dólares, que caiu acidentalmente nas águas que inundaram as estradas durante os temporais que fustigaram recentemente a região meridional da Califórnia, foi devolvido ao artista hoje, porque quem o encontrou reconheceu o valor do instrumento.

O violino caiu das mãos de Jacobsen quando êste foi derrubado pela correnteza ao abandonar seu automóvel retido pela inundação. Um violinista amador, Frederick H. Sturdy, encontrou o instrumento a quase 5 quilômetros do ponto em que Jacobsen o havia perdido. O violino estava semi-enterrado na areia. Sturdy reconheceu o instrumento como uma peça valiosa, e consultou o diretor da Orquestra Sinfônica de Los Angeles, Alfred Wallenstein, para averiguar quem seria o seu proprietário. Ora, Jacobsen fôra primeiro violinista daquela orquestra e Wallenstein imediatamente reconheceu o instrumento como sendo de propriedade do antigo "spalla".

Salienta-se que o violino sofreu apenas pequenas avarias com a inundação.

FABRICA DE AVIÃO para mecanizar a lavoura

Tendo sido anunciado que o govêrno vai fabricar caminhões na fábrica que construiu para fazer motores, fizemos uma série de reportagens para relembrar que a finalidade da fábrica fôra desvirtuada.

Um leitor, a propósito, pede-nos, em carta, que façamos cinco perguntas ao diretor da Fábrica Nacional de Motores.

A carta é a seguinte:

"E' extremamente interessante a série de reportagens a respeito das declarações do diretor da F. N. M. o coronel Joelmir Campos Araripe.

A evidente má fé do diretor aparece no fim de seu artigo que diz: "Segundo os primeiros estudos feitos e concedendo-se a prioridade de nacionalização para o trator, poder-se-á assegurar uma produção de 5 tratores e 1 caminhão por dia, sendo que êste último apenas parcialmente, por exigir máquinas especiais e o concurso substancial de muitas outras indústrias subsidiárias existentes no Brasil".

Em interêsse nacional, para evitar mais uma negociata grossa, que já custa à nação no mínimo 500 milhões de cruzeiros — sem nada produzir, tomo a liberdade de sugerir fazer as seguintes perguntas ao diretor:

1) Não é fato que a fábrica fechou um grande contrato com fábricas italianas para fabricar caminhões no Brasil, isto há um ano?

Cinco perguntas ao diretor da Fábrica Nacional de Motores

2) Pretendia a fábrica "fabricar 1 (UM) caminhão por dia, de acôrdo com as presentes declarações do próprio diretor? Ou 25 ao mês, ou 300 caminhões ao ano? O valor então da produção recompensaria nosso (da Nação) capital invertido na F.N.M.?

3) Por que motivo acha o coronel que pode fabricar 5 tratores por dia, mas só um caminhão e desde quando nossos "técnicos" verificaram o fracasso de sua idéia a respeito dos caminhões?

4) As peças componentes dum trator e caminhão são:

a — motor, b — caixa de mudanças, c — diferencial, d — rodas, e — direção, f — eixo traseiro, g — eixo deanteiro.

A única diferença entre trator e caminhão é que o trator não tem chassis.

Queira o coronel explicar por que a facilidade de fabricar um trator e a dificuldade 5 vezes maior para fabricar um caminhão.

5) Foi aberta uma concorrência? Foi escolhido pelos consumidores um tipo de trator vendável no Brasil? Ou, não é verdade que o trator italiano foi escolhido por outros motivos.

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º 5

GRANDES filas de leite

Mesmo já tendo terminado o movimento grevista dos produtores de leite filiados à Cooperativa Central dos Produtores de Leite, grandes filas de candidatos à compra de uma pequena quantidade do produto continuam a existir em profusão pela cidade.

O abastecimento do leite ainda não está normalizado, pois os produtores esperavam a publicação da portaria da CCP, que concedeu o aumento, no "Diario Oficial".

Hoje, já não há motivos de sonegação do produto, uma vez que a portaria foi publicada no "Diario Oficial" de ontem.

DOLARES FLUTUANTES NA GUANABARA

296 turistas-milionários dos EE. UU., Canadá e outros países, a 25.000 dólares "per capita", acham-se no Rio passeando — Uma ex-atriz cinematográfica e Fritzpatrick no "Carônia" — Também no mesmo barco uma das mais elegantes mulheres em 1951

Mrs. Thomas B. Davis, uma das dez mulheres mais elegantes do mundo em 1951, segundo os costureiros de Paris e dos EE. UU., numa pose especial.

O "CARÔNIA", o "navio dos dólares", como está sendo chamado, chegou finalmente ao Rio, depois de escalar em Salvador, e Vitória.

O "Carônia" traz, nesta viagem de circunavegação,

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º 6

LIXO DE UM MÊS NO BAIRRO DA SAÚDE

Moradores do bairro da Saúde vêm fazendo insistentes apelos para que a Prefeitura mande remover o lixo que há um mês vem sendo acumulado nas portas das residências das ruas Sacadura Cabral, Livramento, do Monte e outras.

A enorme quantidade de lixo, segundo informam os moradores, vem facilitando enormemente a proliferação de môscas e bichos, prevendo-se que o descaso da Limpeza Pública origine o aparecimento de graves enfermidades.

O ÚLTIMO A DEMITIR-SE

Demitiu-se o último inspetor regional do IBGE que ainda se mantinha no pôsto, desde a crise. E' o sr. Aroldo Caldeira, da Inspetoria de Santa Catarina.

O demissionário é conterrâneo e amigo do sr. Lourival Câmara, atual secretário-geral do Instituto.

Hoje no STF o julgamento das tabelas únicas

O Supremo Tribunal Federal julgará hoje o mandado de segurança impetrado pelos extranumerários das tabelas únicas contra a revisão promovida pelo DASP nas referidas tabelas.

Milhares de servidores públicos estão interessados nesse julgamento.

Prezado leitor

MANUEL BANDEIRA RECLAMA

De Manuel Bandeira, o poeta, recebemos esta carta, datada de 29 de dezembro e entregue com exemplar atraso:

"Dia de Natal comprei a TRIBUNA DA IMPRENSA, como faço tôdas as tardes e notei logo que a primeira página estava gràficamente, ao contrário do costume – não tem personalidade, é "flou", é frouxa, é desmanchada a 1.ª página da TRIBUNA! – estava gràficamente alinhadíssima. Não me foi difícil descobrir que a causa de tôda a elegância era o desenho de Hilde.

"Congratulo-me com vocês pelo segundo aniversário da TRIBUNA, mandando-lhes esta sugestão: passem para a primeira página o desenho da Hilde.

"Um abraço do velho admirador, (a) Manuel Bandeira".

Quando Bandeira reclama, é um caso muito sério. Sua reclamação, neste caso, coincide com uma reivindicação das massas. Todos os dias nos sugerem colocar o desenho da Hilde na primeira página. A maioria esmagadora da redação deseja o mesmo.

A questão está em saber: como compor a 4.ª página? Que é que vamos colocar, no lugar do desenho da Hilde?

Do ponto de vista da tiragem, deixar na 4ª página o desenho é uma espécie de mortificação que a TRIBUNA se impõe... Mas, se vier para a 1.ª, que irá para a 4.ª? Vamos pensar muito nisto, já que Bandeira reclama, referindo-se à primeira página de antes do segundo aniversário.

A reivindicação do poeta, coincidente com uma aspiração generalizada dos nossos leitores, exige uma providência. E, francamente, nos coloca contra a parede. HÁ de se dar um jeito.

O jeito é colocar, na 4.ª página, no lugar da charge, uma crônica diária de Manuel Bandeira. Vale?

O REDATOR DE PLANTÃO

CHURCHILL FALOU no Congresso Americano

O Primeiro Ministro Winston Churchill prometeu que a Grã-Bretanha permanecerá ao lado dos Estados Unidos na luta contra a agressão comunista, mas, ao mesmo tempo, advertiu a êste país de que não deve renunciar às suas armas atômicas enquanto não tiver em poder outros meios para manter a paz.

Churchill, num discurso de 34 minutos que pronunciou ontem perante o Senado e a Câmara dos Representantes norte-americanos reunidos em sessão conjunta, manifestou que "não vim aos Estados Unidos para vos pedir dinheiro. Quero frisar-vos que tudo que foi dado à Grã-Bretanha de acôrdo com o Programa de Empréstimos e Arrendamentos jamais será esquecido pelo nosso povo. Quero declarar também que essa formidável ajuda que recebemos não gastamos apenas conosco, mas principalmente com os outros países aliados".

Prosseguindo, Churchill declarou:

"A Grã-Bretanha continua realizando esforços para a sua reabilitação econômica. Mas precisamos de tempo e auto-disciplina para conseguirmos êsse objetivo".

O PODER DO IMPÉRIO

O Primeiro Ministro afirmou que não se deve menosprezar o poderio do Império Britânico para fazer frente à agressão comunista em qualquer parte do mundo. Todavia, admitiu que a Grã-Bretanha terá que fazer face a problemas formidáveis para rearmar-se novamente, necessitando para isso de contar com a ajuda dos Estados Unidos.

Em sua advertência aos congressistas norte-americanos, Churchill disse:

AS ARMAS ATÔMICAS

"Não deveis abandonar as armas atômicas enquanto não estiverdes seguros, e mais do que seguros, de que tendes em vosso poder outros métodos para preservar a paz". Esta declaração de Churchill foi acolhida com grandes aplausos.

Ao referir-se à guerra da Coréia, Churchill declarou:

"Estou certo de que vossos soldados e os nossos não fizeram sacrifícios em vão". Disse que a decisão da ONU de conter a agressão comunista na Coréia firmou os alicerces para a proteção da paz e da justiça no mundo. "Êsses alicerces não se baseiam agora no papel, mas na rocha", disse. Acrescentou que as medidas que o presidente Truman "tomou em vosso nome e com o vosso completo apoio para intervir na Coréia tiveram conseqüências que afetam o destino do mundo. Essa situação já alterou o equilíbrio do mundo".

LIVRES E UNIDOS

Disse a seguir que essa medida foi uma advertência de que o mundo livre agirá conjuntamente para evitar a terceira guerra mundial e o "horror de uma derrota".

Ao terminar, Churchill citou as palavras de Bismarck, no sentido de que "o fato supremo do Século XIX é que os Estados Unidos e a Grã Bretanha falam o mesmo idioma". E por isso, acrescentou, os Estados Unidos e a Grã Bretanha devem fazer todo o possível para que "o fato supremo do Século XX seja o de que ambos seguem o mesmo caminho".

PARIS, 18 (U.P.)

Na ONU, o Brasil apoiou Franco

O Brasil apresentou uma moção mandando retirar da agenda da Assembléia Geral a resolução polonesa pedindo ao govêrno de Franco que ponha em liberdade os 24 líderes da greve de Barcelona, no ano passado.

Uma campanha movida pelo bloco soviético paralisou virtualmente os trabalhos da Comissão Social. Depois de seis horas de furiosos debates, os delegados não haviam chegado ainda ao ponto de votar.

O delegado polonês disse que a moção era uma manobra para esconder o "macio, acobertado e vergonhoso" esfôrço para retirar da agenda da Comissão, sua "humanitária" moção.

CAIRO, 18 (AFP)

Parabens apesar de tudo

O rei Jorge VI da Grã-Bretanha enviou um telegrama de felicitações ao rei Farouk por motivo do nascimento do príncipe herdeiro Ahmad Fouad.

A mensagem do rei da Inglaterra foi dos primeiros telegramas oficiais de chefes de Estado recebidos no Palácio Real.

TUNIS, 18 (AFP)

Tensão na Tunísia

Foram presos ontem à noite os líderes nacionalistas Habib Bourguiba e Mongi Slim, bem como o secretário geral do Partido Comunista, Maurice Nizard. Mongi Slim é presidente do "Neodestour".

Foi prêso igualmente o secretário geral adjunto da central sindical UST e membro do Partido Comunista, Bellaiche.

Confirma-se oficialmente que essas prisões foram efetuadas em conseqüência dos incidentes dêstes últimos dias.

Hoje de manhã foram estabelecidas barragens de polícia em tôdas as estradas de acesso a Tunis. Ao ser conhecida a notícia os mercados de Tunis fecharam as portas.

GREVE GERAL

"Foi desencadeada uma greve geral de duração ilimitada em todo o território tunisiano", anuncia a central sindical "União Geral dos Trabalhadores Tunisianos".

PARIS, 18 (U.P.)

Faure formará govêrno

A Assembléia Nacional Francesa, por maioria absoluta, autorizou o dirigente radical-socialista Edgar Faure a formar o novo govêrno francês.

A votação foi de 401 votos contra 101. Sòmente os comunistas e filo-comunistas votaram contra Faure.

ESCREVEU NOVELAS POLICIAIS

O sr. Edgar Faure, presidente do Conselho de Ministros, tem 43 anos de idade. Era o ministro da Justiça no Gabinete demissionário do sr. René Pleven. Desde novembro de 1946 representa no Parlamento, como deputado radical-socialista, o Departamento do Jura. Participou ativamente dos trabalhos da comissão de finanças da Assembléia Nacional, tendo sido secretário desta em janeiro de 1948. Em maio do mesmo ano tornou-se vice-presidente da Alta Côrte de Justiça e em novembro membro da comissão de reforma fiscal. A 17 de fevereiro de 1949, o presidente do Conselho de então, sr. Henri Queuille, lhe confiou a pasta da Secretaria de Estado das Finanças.

Em outubro do mesmo ano, foi de novo Secretário das Finanças no Gabinete Bidault. A 2 de julho de 1950, no novo Gabinete Queuille, tornou-se ministro do Orçamento. Conservou essa pasta no Gabinete Pleven de 12 de julho do mesmo ano.

Passou depois para a pasta da Justiça, e esteve no ano passado no Brasil como chefe da delegação da França no Congresso da União Latina, realizado no Rio de Janeiro. Edgar Faure escreveu vários romances policiais, sob o pseudônimo Edgar Sanday.

ESTOCOLMO, 18 (U.P.)

Acôrdo comercial sueco-soviético

A Suécia e a União Soviética assinaram um acôrdo comercial para o ano em curso, culminando assim as conversações que vinham sendo celebradas nesta capital e em Moscou.

A informação dada pelo Ministério das Relações Exteriores estipula que a Suécia importará produtos russos no valor de 100.000.000 de "coroas" (19.200.000 dólares), incluindo 100.000 toneladas de trigo. Receberá, ademais, metais e outras matérias primas russas.

A Suécia venderá à Rússia ferro, aço e produtos industriais no valor de 15.000.000 dólares.

Brotoejas Assaduras
POLVILHO ANTISSEPTICO
GRANADO
Frieiras Suores fetidos

OS TRABALHISTAS, APESAR DA PROPAGANDA, NÃO APENAS SOCIALIZARAM A MEDICINA MAS BUROCRATIZARAM-NA



Porque o socialismo falhou na Inglaterra

A socialização da medicina

(III)

Por Virgir Pinkley

O socialismo inglês atingiu o seu ponto culminante de popularidade e de breve êxito aparente quando havia percorrido cêrca de um têrço da sua acidentada jornada de seis anos para a derrota final.

Pode-se dizer "grosso modo" que entre meados de 1946 e princípios de 1948, houve um período de dezoito meses em que o trabalhismo viveu eufòricamente num mundo de economia fictícia, sustentado por consideráveis doações ou empréstimos dos Estados Unidos e do Canadá.

As indústrias nacionalizadas ainda não haviam degenerado em irremediáveis barafundas. Os níveis de produção subiam. Os salários cresciam, as subvenções conservavam baixos os preços dos gêneros de primeira necessidade e as mães e gestantes eram objeto de carinhosos cuidados. Além disso, o mundo parecia em paz.

PROGRAMA AMBICIOSO

Foi êsse exatamente o momento que o socialismo escolheu para iniciar um dos mais ambiciosos programas de assistência social já concebidos — o Serviço Nacional de Saúde.

De acôrdo com o mesmo, todos os homens, mulheres e crianças da Grã-Bretanha tinham direito gratuitamente a assistência médica, hospitalar, dentária, ótica e domiciliar.

Como todos os planos grandiosos, o Serviço Nacional de Saúde foi crescendo cada vez mais, até atingir um custo anual que variava entre Cr$ 36.000.000,00 a Cr$ 48.000.000,00 para esta ilha de 50 milhões de habitantes. A despesa média era de Cr$ 750,00 "per capita". Se o mesmo sistema fôsse pôsto em prática nos Estados Unidos, levando em consideração o custo mais alto de todos os serviços, a despesa anual chegaria em números redondos a 200 ou 300 bilhões de cruzeiros.

Mas os presentes, principalmente quando vêm em benefício da saúde, são sempre apreciados. Hoje, a medicina socializada já se tornou de tal forma parte integrante da vida inglêsa que os conservadores de Winston Churchill prometeram conservar êsses benefícios, embora de forma mais dinâmica e econômica.

Os partidários do socialismo mostram com orgulho o serviço de saúde da Inglaterra como uma prova de que, afinal de contas, a experiência de seis anos não foi um insucesso.

Trata-se, no caso, naturalmente, de uma questão de princípio.

Em primeiro lugar, os inglêses sempre tiveram de algum modo uma medicina nacionalizada desde 1911, quando Lloyd George instituiu o sistema dos "panels", isto é, de seguros médicos para todos os distritos do país. Naquela época, Churchill era Chanceler do Erário e se interessou muito pela aprovação da lei. Depois, nos 40 anos que se seguiram, houve uma constante evolução dêsse programa.

MAIS HORAS DE TRABALHO

Sem dúvida, os inglêses necessitavam urgentemente de cuidados médicos gerais depois dos debilitantes anos da guerra, do racionamento e das privações em geral. A alimentação deficiente havia reduzido muito a eficiência da nação. Lord Woolton, que dirigiu os serviços de abastecimento durante a segunda Guerra Mundial, dissera com tôda a franqueza, ainda poucas semanas antes:

"Os alimentos feculentos não convêm a homens e mulheres que trabalham durante muitas horas e, depois, têm de entrar numa fila para pegar o ônibus e voltar para casa. Os alimentos feculentos podem dar a sensação de plenitude, mas não são satisfatórios..."

E os inglêses ficaram sabendo que teriam de trabalhar muito mais horas.

Dessa maneira, o êxito do Serviço Nacional de Saúde se tornou da maior importância.

Nesta minha visita agora à Inglaterra, do mesmo modo que quando aqui estive em 1950 e quando aqui vivi em 1938, procurei discutir o programa de assistência médica com centenas de médicos e de leigos. Uma conclusão honesta não poderia deixar de atestar a sua popularidade, apesar das suas evidentes deficiências.

Os médicos me disseram que se os médicos dos Estados Unidos e do Canadá não tomarem providências para a liberalização dos seus métodos, terão de aceitar a medicina socializada. Julgam êles que os norte-americanos terão de imaginar um meio têrmo entre a medicina oficial e a caridade pura e simples.

Mas aqui na Inglaterra já não é possível atrasar o relógio. O sistema existente pode, entretanto, ser melhorado.

Os médicos a princípio, se queixavam principalmente de que o Serviço Nacional de Saúde suprimira as relações tradicionais de intimidade entre os médicos e os doentes. As clínicas e hospitais estavam alarmantemente superlotados. Os próprios médicos, tratando de 4.000 clientes por ano, à razão de cêrca de 68 cruzeiros por cabeça, se achavam esgotados. Apesar disso, as rendas brutas dos médicos, que eram pesadamente gravadas de impostos, se mantinham em níveis inferiores a 300 mil cruzeiros.

À MAQUINA

Que aconteceu?

Vinte e seis médicos rebeldes, que lutavam por conservar aberta a sua pequena casa de saúde em Surrey, em contrário às ordens do govêrno declararam que "a clínica se tornou uma maquina de folhear fichários".

Sir Henry Cohen, professor de Medicina na Universidade de Liverpool, advertiu eruditamente do perigo de "produzir-se uma nação de "hipocondríacos". Tendo pela primeira vez na vida a oportunidade de tratamento médico satisfatório, muitos inglêses se entregaram ao que poderíamos chamar uma "orgia" de doenças, atravancando o serviço com requisições de tudo, de cintas abdominais a pílulas para dor-de-cabeça.

Mas, à medida que o programa socialista se ampliava, crescia a necessidade de preencher papeis para os médicos cheios de trabalho. A burocracia tem sempre êsse infeliz e inevitavel efeito.

As propostas para dar um pouco de realismo ao Serviço Nacional de Saúde, apresentadas pela Sociedade de Medicina Livre de 3.300 sócios, previam a obrigação para os doentes de contribuírem com parte do custo dos medicamentos e aparelhos necessários, bem como a permissão de que os clientes particulares obtivessem as mesmas facilidades que os clientes inscritos nas listas oficiais, dessa forma reduzindo os imensos poderes do Ministro da Saúde.

Os próprios socialistas, apesar da oposição de Aneurin Bevan, tiveram de modificar o plano.

Os inglêses, cujos maus dentes são lendários, têm de pagar agora metade do preço das dentaduras postiças, que variam de 170 a 350 cruzeiros por chapa. Têm de pagar também de 95 a 150 cruzeiros por óculos novos.

Ninguem, nem mesmo um socialista inglês, consegue alguma coisa de graça.

DESFALQUES NOS SALARIOS

Para mostrar os desfalques no salário semanal de um pequeno trabalhador médio com uma família de quatro pessoas, somei os seguintes descontos por conta de vários benefícios para a segurança do "berço ao túmulo":

Seguro social, aposentadoria, seguro de família ..	80,00
Subvenções de alimentos .	48,00
Saude	45,00
Educação	65,00
Habitação	13,00

Isso importava em 251 cruzeiros de um salário semanal bruto que no máximo poderia variar de 450 a 750 cruzeiros. Mas não era só isso. Mesmo uma família baixa como essa teria de suportar taxas como as seguintes:

Bebidas e fumo	127,00
Seguro social, direto e indireto	60,00
Impôsto de renda	35,00
Taxas de consumo e outras taxas indiretas	55,00
Taxas municipais	23,00

Isso totalizava mais 300 cruzeiros, o que é muito triste.

Não era de admirar, pois, que o povo inglês, embora deslumbrado com dentista e médico de graça, começasse a ficar inquieto, à medida que se iam passando os anos sombrios. O paraíso começou a perder muito da sua sedução.

A LIQUIDAÇÃO DO IMPÉRIO

Quando o programa de assistência médica estava em pleno florescimento, os trabalhistas de Clement Attlee fizeram a vontade de alguns dos seus eleitores, concedendo liberdade à Índia, à Birmânia e ao Ceilão. O govêrno de Attlee agiu no caso prematuramente, embora se houvesse prometido eventualmente a independência a êsses países, logo no início do precário período de recuperação inglesa no apósguerra.

Ao contrário de Churchill, os socialistas de há muito pregavam a liquidação do Império.

Tudo isso teve efeito psicológico sôbre uma nação outrora altiva. As dificuldades começaram a acumular-se com mais rapidez do que os mais pessimistas planejadores socialistas haviam esperado. Os programas econômicos traçados hoje eram inúteis amanhã. E' por isso que com tôda a ironia de que são capazes, os conservadores podem agora recordar as palavras proferidas por Emanuel Shinwell, Ministro das Minas e da Guerra no caído gabinete Attlee, o qual disse:

"Não se deve esquecer a desordem que os conservadores deixaram. Isso vem-se acumulando há 50 anos".

(Copyright da Distribuidora Record, especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA")

NOTICIAS DOS ESTADOS

S. PAULO, 18 (Asapress)

O BRASIL E A FEIRA INTERNACIONAL DE MILÃO

Compareceram à última reunião conjunta da Associação Comercial e da Federação do Comércio de S. Paulo os srs. Miranda Neto, diretor-geral do Departamento Nacional de Indústria e Comércio do Ministério do Trabalho, e Hesíodo Facó, membro do gabinete do titular da mesma pasta.

Aludindo às funções do departamento que dirige, o sr. Miranda Neto disse que êle deve constituir um elemento de ligação entre a indústria e o comércio, de um lado, e o Ministério, de outro. Dessa maneira aproveitava a oportunidade para colocar os serviços do referido departamento à disposição do comércio do Estado de S. Paulo, para que dele se utilise nos seus contatos com o Ministério do Trabalho.

Prosseguindo, o sr. Miranda Neto referiu-se à Feira Internacional de Milão, que se instalará em abril próximo e para cuja importância chamou a atenção das classes produtoras de São Paulo, a fim de que não deixem de ali expor os seus produtos.

O sr. Hesíodo Facó ressaltou que essa é mais uma oportunidade para que os produtores nacionais tornem conhecidos no Exterior os artigos de sua produção, porquanto à Feira Internacional de Milão acorrem elementos do comércio e industria de quase todos os países do mundo, o que demonstra a sua importância para que se obtenha maior intercâmbio comercial do Brasil com outros países.

BELO HORIZONTE, 18 (Sucursal)

FABRICA DE EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS

A maior organização mundial de equipamentos elétricos ("Metropolitan Vickers") vai instalar uma grande fábrica na Cidade Industrial, nesta capital.

Os entendimentos foram iniciados durante o govêrno Milton Campos, de quem os industriais britânicos receberam todo o apoio. O governador Kubitschek também prometeu ao diretor Fletcher, que aqui esteve em outubro, tôda a colaboração possível, inclusive oferecendo o terreno para a montagem da fábrica.

PRODUÇÃO

De início, a fábrica produzirá pequenos transformadores, geradores e medidores elétricos. Terá também instalações para manutenção e reparos em locomotivas elétricas e carros motores.

O engenheiro Silvio Barbosa, ex-secretário de Viação e Obras, que promovera a aproximação entre os industriais inglêses e os governadores de Minas, foi escolhido para consultor e superintendente dos trabalhos de construção da fábrica.

Os dirigentes da "Metropolitan Vickers" chegarão a Belo Horizonte nos primeiros dias de fevereiro.

PORTO ALEGRE, 18 (Asapress)

DESESPERADA A POPULAÇÃO COM O AUMENTO DA CARNE

Alcançou grande repercussão a medida sugerida pelo governador do Estado sr. Ernesto Dorneles, na liberação do comércio de carne, esperando-se como conseqüência, que a medida dentro em breve proporcionará grande aumento no prêço do alimento básico, não sabendo o povo mais como viver pois, cada dia aumentam mais as coisas necessárias à existência humana. Os próprios magnatas da carne declaram que, em conseqüência da liberação, haverá imediatamente grande alta, porém, como ficha de consolação, dizem após que, em virtude da livre concorrência, o produto baixará, o que ninguém acredita pois, nunca se viu qualquer coisa subir e depois descer de prêço.

NOVA YORK, 18 (U.P.)

O triunfo de Carlsen

O capitão Kurt Carlsen recebeu ontem "a saudação dos heróis", tributada por esta cidade, a maior dos Estados Unidos.

Carlsen, que durante 13 dias permaneceu sòzinho a bordo de seu navio "Flying Enterprise", abandonando-o sòmente alguns minutos antes de o mesmo soçobrar, no Atlântico, foi aclamado por 300.000 pessoas e saudado com um "muito bem" pelo prefeito Vicente Impellieri. O capitão recebeu a saudação com calma e continuou insistindo em que não é um herói.

"Jamais esquecerei êste dia. Não creio que o mereça, além de tudo, não consegui levar meu navio ao pôrto" — disse Carlsen.

Carlsen percorreu as doze quadras da Avenida Broadway, do pôrto até a Prefeitura, sob "torrencial chuva" de pedaços de papel — tradicional saudação dos novaiorquinos — no mesmo automovel em que o general Douglas Mac Arthur o fêz quando de seu regresso de Toquio.

Na Prefeitura, Carlsen foi condecorado com a "Medalha de Honra Municipal".

Falando aos jornalistas, disse que não aceitará as ofertas que recebeu de diversas emprêsas cinematográficas e revistas para publicar sua "odisséia", muito embora lhe tenham oferecido mais de 200.000 dólares.

SAO PAULO, 18 (Asapress)

"LOCK-OUT" DAS FÁBRICAS DE MÓVEIS

De nada adiantaram os esforços desenvolvidos, hoje, por agentes da Delegacia Regional do Trabalho em São Paulo, visando conciliar os proprietários das fábricas de móveis, num total de cerca de 2.000, que entraram em greve, ontem, no vizinho município de São Bernardo do Campo.

O movimento grevista, ao contrário de caminhar para uma solução imediata, ampliou-se, hoje, atingindo outras classes, inclusive dos tecelões, passando de 4.000 o número de operários em greve. Ao que se presume, êsse número crescerá ainda mais amanhã, com a decisão de novos operários.

SALVADOR, 18 (Asapress)

FARA' CONFERÊNCIA NO I. HISTORICO GEOGRAFICO

Encontra-se nesta capital, desde ontem, o folclorista Renato Almeida que fará, amanhã, no Instituto Histórico e Geográfico, atendendo ao convite da repartição cultural da Prefeitura, versando sôbre assunto de sua especialidade.

CAMPOS, 18 (Asapress)

INAUGURADO O ORFANATO DAS MENINAS

Inaugurou-se ontem, pela manhã, nesta cidade, o Orfanato das Meninas, suntuosa obra construída por iniciativa da Associação das Damas de Nossa Senhora Auxiliadora que tem como presidente dona Inês Sence, digna espôsa do conceituado usineiro dr. Luiz Sence. Estiveram presentes à inauguração, representantes de tôdas as classes, sendo dona Inês Sence muito felicitada pelo esfôrço despendido em favor da construção e instalação do Orfanato. O Bispo Dom Antonio Castro Mayer celebrou missa antes da inauguração e, na hora da prática, fez uma bela oração exaltando o feito e enaltecendo o trabalho das Damas de Nossa Senhora Auxiliadora. Fez discurso em nome das Damas de Nossa Senhora Auxiliadora, inaugurando o edifício, a madame Alvarenga Filho.

SAO PAULO, 18 (Asapress)

PROSSEGUE A GREVE

Prossegue inalterada a greve dos trabalhadores na indústria de móveis em São Bernardo do Campo. Mais de 600 operários da Fiação de algodão Matarazzo aderiram à parede, solidarizando-se com seus companheiros. Ao que se informa, os trabalhadores da Tecelagem Eini entraram também, hoje, em greve. Trata-se de uma das maiores tecelagens da vizinha cidade. A cidade está bastante policiada, apesar da calma reinante.

SAO PAULO, 18 (Asapress)

AUXÍLIO AOS GREVISTAS

A deputado Teresa Delta, após uma reunião com diversos vereadores de São Bernardo do Campo, iniciou um movimento no sentido de angariar donativos para os trabalhadores em greve naquela cidade. A propósito, informou que foram conseguidos gêneros e dinheiro suficientes para que os trabalhadores se mantenham em greve durante 15 dias.

PORTO ALEGRE, 18 (Asapress)

TERIA SIDO CRIMINOSO O INCÊNDIO

Comunicam da cidade de Caxias que, na madrugada de ontem, a loja de ferragens Guerino Sanvitto & Cia., foi prêsa das chamas. O referido estabelecimento que fica localizado à rua 18 do Forte, em pouco mais de uma hora teve consumidas suas instalações, salvo o depósito de mercadorias localizado ao lado do prédio principal, que fôra isolado pela pronta ação dos soldados do fôgo. Os prejuízos estão calculados em um milhão de cruzeiros, sendo que o seguro existente não cobre nem 50%. O fôgo teve início sob a porta principal da loja, daí a suposição de se tratar de incêndio criminoso.

SAO PAULO, 18 (Asapress)

REIVINDICAÇÕES DOS TRITICULTORES

Regressou de Itapeva o senhor João Pacheco Chaves, secretário da Agricultura. Tendo ido àquela região para presidir uma reunião sôbre a produção do trigo no sul do Estado, o sr. Pacheco Chaves mostra-se otimista quando ao que observou nessa reunião, declarando que já está superada a fase experimental da triticultura naquela região, urgindo agora atingir o plantio do trigo o estágio de produção e da colocação nos mercados pelos preços fixados pelo Ministério da Agricultura. Salientou mais o secretário da Agricultura que os produtores do trigo paulista desejam o financiamento, não só do plantio como do preparo da terra, tendo êle se prontificado a servir de intérprete da classe junto ao Banco do Brasil.

CLOVIS C. CAMPOS
ADVOGADO EM S. PAULO
[illegible]

Londres, 18 (U.P.)

Alarmados os inglêses com o decreto Vargas

As grandes inversões britânicas em emprêsas brasileiras parecem estar seriamente ameaçadas, a julgar pelas confusas informações que chegam do Rio de Janeiro sôbre a nova política de câmbios estrangeiros do govêrno do Brasil.

Segundo estatísticas anuais publicadas pelo Banco da Inglaterra sôbre as inversões em ultramar, cidadãos do Reino Unido tinham invertido, até fins de 1949, 23.000.000 de libras esterlinas em ações de companhias brasileiras registradas no Reino Unido e outros 18.000.000 de libras em companhias similares registradas no estrangeiro. Ademais, há 10.500.000 libras esterlinas em empréstimo a emprêsas registradas no Reino Unido e mais 4.500.000 libras esterlinas em emprêsas registradas no estrangeiro.

AS AÇÕES BAIXAM

Apenas um número insignificante de companhias são realmente conhecidas e estão ativas na Bolsa de Valores. Devido ao alarme causado pela informação de que o presidente Vargas propôs que se considere apenas parte dêsse capital como genuinamente estrangeiro, houve grande venda de valores, até atingir um ponto em que tôdas as vendas estão sujeitas a negociação. Os corretores não podem comprar mais ações, exceto a preços extremamente baixos, a um nível tão baixo que os vendedores decidiram não vender para retê-las.

Nas poucas transações os bônus da cidade de São Paulo sofreram uma baixa de 3 pences a 14 shillings e 7,5 pences. O Moinho de Santa Rosa permaneceu inalterado em 23 shillings e 9 pences, ontem.

As ações da Brazilian Traction caíram 43,5 shillings.

LA PAZ, 18 (U.P.)

Completo o acôrdo Brasil-Bolívia

Foram trocadas hoje notas em complementação do tratado de 1938 sôbre a ligação ferroviária e a exploração e aproveitamento do petróleo, entre o ministro das Relações Exteriores, coronel Suarez, e o embaixador brasileiro nesta capital.

Essas notas referem-se à delimitação da zona de exploração petrolífera, cujos produtos servirão para pagar ao Brasil os fundos por êste fornecidos para a construção da ferrovia Corumbá-Santa Cruz. A zona já fora delimitada anteriormente, porém de forma vaga, e agora está fixada entre os seguintes pontos: San Juan del Piray, sôbre o rio Parapeti, povoação de Angustura, seguindo depois os povoados de El Bajío e Buñea, até a confluência dos rios Molle e Ichilo. A linha divisória segue depois até a confluência do rio Ichilo com o São Mateus e vai até às cidades de Pojo, Pulquina e Vallegrande, até encontrar novamente San Juan del Piray.

A zona em questão constitui um quadrilátero da parte oriental do departamento de Santa Cruz, excetuando-se o setor Chorete Camiri. Outro ponto das notas estipula que as sociedades petrolíferas mistas boliviano-brasileiras durarão 55 anos. Pelo tratado de 1938 ficava estabelecido que o Brasil e a Bolivia construiriam a estrada de ferro Corumbá-Santa Cruz com um capital básico de 1 milhão de libras esterlinas que o Brasil devia à Bolivia, e com somas suplementares a serem fornecidas pelo Brasil até à conclusão da estrada.

TOQUIO, 18 (U.P.)

Abateram os aviões sem atirar

Dois aviões a jato aliados abateram dois caças comunistas "MIG-15" sem disparar um único tiro, no curso de um combate entre 23 caças da ONU e 60 comunistas ao norte de Sinanju, no noroeste da Coréia. Um terceiro "MIG-15" foi derrubado pelo fogo de um outro avião aliado.

Dois caças aliados voavam a 10.000 metros de altura quando foram atacados pelos "MIG". Sem demora, manobraram ràpidamente, um ao lado do outro, seguidos de perto pelos aparelhos comunistas. Subitamente, os caças vermelhos perderam o contrôle e começaram a cair em espiral, enquanto seus pilotos saltavam de paraquedas, um dos quais não se abriu. A queda dos caças comunistas foi devido à terrível turbulência do ar causada pelo poderosíssimo escape de gases dos aparelhos a jato aliados.

Sôbre a luta nos setores terrestres, houve apenas atividades de patrulhas, caracterizadas por ataques de sondagem a oeste de Korangpo, na frente ocidental; a leste do rio Pusan na frente central; e, a nordeste e noroeste de Kansong, na frente oriental.

Com a citada vitória aérea, a 5.ª Fôrça Aérea destruiu até a presente data 166 aviões comunistas, derrubou provàvelmente 31, e avariou 344.

UTIL S.A.
Rio — Petrópolis

PARTIDAS DO RIO

6.30 — 7.30 — 8.30 — 9.30
9.45 — 10.30 — 11.30 — 11.45
12.30 — 13.30 — 14.30 — 15.30
16.30 — 17.30 — 17.45 — 18.30
19.30 — 22.45 —

PARTIDAS DE PETROPOLIS

6.30 — 7.30 — 7.45 — 8.30
8.45 — 9.30 — 10.30 — 11.30
12.30 — 13.30 — 14.30 — 14.45
14.30 — 14.45 — 16.30 — 17.30
19.30 — 19.30 —

Preço da passagem: Cr$ 19,00
RIO — Estação Rodoviária Mariano Procópio — Praça Mauá Tel. 43-4111
PETRÓPOLIS — Av. 15 de Novembro 557 — Tel.: 3363

NOVA YORK, 18 (U.P.)

No "Flying Enterprise" havia minério brasileiro

A revista "News Week" diz que o afundamento do navio mercante "Flying Enterprise" pode retardar a produção de aviões nos Estados Unidos, em virtude da perda de 3.000 toneladas de mineral brasileiro columbio, essencial para a fabricação de motores a jato.

Diz a revista que o "Flying Enterprise" recebeu o carregamento dêsse mineral em Hamburgo, Alemanha, para onde o mesmo havia sido enviado anteriormente do Brasil.

GRATIFICA-SE

A quem encontrar um cachorro côr marron, raça SETTER, idade 1 (um) ano, que atende pelo nome de RED DAWN, fugido da Rua Visconde de Albuquerque n. 691. Informações pelo telefone: 27-6055 ou 43-3684.

DR. SALLES SOARES
CLINICA E CIRURGIA DE SENHORAS — PARTOS
Rua México, 31 — 12.° andar — Sala 1.201 — Tels.: 32-4331 e [illegible]

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

BLOCO DE OPOSIÇÃO

A notícia, que aliás é auspiciosa para a política e para o Parlamento, precisa de uma explicação imediata.

Sabe-se que a UDN mineira resolveu agir. Está procurando os pequenos partidos e alguns núcleos oposicionistas estaduais para formar, no Congresso, o núcleo oposicionista consistente, unido, organizado.

A notícia é auspiciosa. Diz ela que, afinal, uns homens políticos voltaram de suas férias mais esclarecidos, mais aprofundados nas evidências da política brasileira do momento.

A distância, a reflexão fria, deram a êsses homens um sentido mais nítido das coisas. O ano passado, que foi um ano de transigência dos oposicionistas, não terá sido um ano perdido, inútil, se, com os seus resultados negativos, conseguiu abrir os olhos dêsses homens de Minas.

O que aconteceu o ano passado? Êles, os oposicionistas, transigiram: deram tudo ao govêrno, votaram coisas às carreiras, silenciaram nos seus combates, colaboraram. E o govêrno, como retribuiu? Por si e por seus agregados injuriou o Congresso, investiu contra êle, atribuiu-lhe culpas que êle não teve. E no recesso parlamentar, quando as agremiações políticas como que temporariamente se dissolvem, o govêrno continuou a agir politicamente, tentando alianças, namorando adversários, forçando penetrar nos recintos oposicionistas sub-repticiamente.

Se foi isto o que os udenistas mineiros sentiram, então o ano passado, de transigências, não foi um ano perdido. Bendita a transigência que serve para abrir olhos e despertar temperamentos de luta adormecidos ou anestesiados.

A notícia auspiciosa, porém, precisa de uma explicação imediata. A pergunta emerge dela mesma: por que foi que os udenistas mineiros fizeram isto? Por que êles, isoladamente, como seção estadual de um partido, tiveram que ter a iniciativa que lógica, intuitiva, política e partidariamente deveria ter sido do próprio partido, pela sua direção nacional? Por que é Afonso Arinos, como mineiro, que anuncia a deliberação oposicionista e não Odilon Braga, como presidente, ou Soares Filho, como líder?

Não tentemos adivinhar a resposta. Nem ao menos a devemos procurar. Se houvesse alguém capaz de responder, com vantagem, a estas perguntas é claro que nem ao menos haveria a oportunidade de formulá-las.

Fiquemos, por isto, no merecido apoio à iniciativa dos mineiros, um apoio que, infelizmente, fica em suspenso, esperando a comprovação pelos fatos.

O ano passado, o ano da transigência, também teve êste resultado negativo: deixou muita gente céptica quanto à capacidade de fazer oposição no Brasil.

DISCURSO DE FLORES

O discurso de Flores, explicando seu almôço com Getúlio, não foi um mau discurso. Foi, até, uma boa explicação sincera, franca, convincente.

Em política, porém, quando surge a necessidade da explicação é porque há, realmente, o que explicar, o que esclarecer.

No caso do almôço de Flores há, realmente, uma verificação que não agrada e que, infelizmente, é uma coisa que se vai generalizando muito no Brasil: os gestos individuais dos homens de partido.

Em política, o individualismo é um êrro contra o partido.

OS DECRETOS

Bilac Pinto está convidando o Congresso a reagir contra os decretos executivos que revogam leis e decretos-leis e que assumem ares de legislação inconstitucional. Por enquanto, no seu breve discurso, falou sòmente sôbre o decreto do salário mínimo. Sabe, porém, que há inúmeros outros, muitos ostensivamente legislativos, cumprindo os seus efeitos inconstitucionais.

A campanha para que Bilac convida os deputados é muito boa. E se ela já se enquadra na nova orientação oposicionista da UDN mineira gostaríamos muito de pedir a Bilac Pinto que fôsse, no seu combate, às últimas consequências indicando, de saída, a melhor modalidade de investir contra os decretos usurpatórios.

O govêrno é insensível às críticas, às palavras, aos discursos. Antepõe à palavra de Bilac Pinto as palavras de Aziz Maron e toca para diante como se tudo estivesse resolvido. E' preciso, por isto, que à campanha verdadeiramente parlamentar contra os decretos usurpatórios, campanha que, por sua natureza, não pode ter efeitos práticos, se ajunte qualquer medida mais drástica visando suspender todos êsses decretos. Não seria o caso, por exemplo, de promover, junto ao Judiciário, a declaração de inconstitucionalidade dêsses decretos?

E' uma pergunta. A justificativa é esta: o govêrno, apesar de tôda a grita que Bilac Pinto possa fazer, não cessará de fumar o seu cachimbo legislativo, com a sua bôca torta de Estado Novo.

A UDN apoia o bloco parlamentar

Afirma o sr. Odilon Braga

Sempre foi preocupação do partido a formação de uma aliança parlamentar - Pessedistas exigem um pronunciamento dos seus líderes

OS entendimentos que o sr. Afonso Arinos vêm mantendo com deputados de outros partidos, contam com o apoio integral da direção udenista.

Foi esta a informação que o sr. Odilon Braga prestou ontem na Câmara, onde esteve durante a sessão da tarde em conversa com diversos elementos da bancada da UDN.

PREOCUPAÇÃO UDENISTA

Este congraçamento com elementos de outras legendas, a fim de formar uma bancada vigilante sempre constituiu uma preocupação dos udenistas, de acôrdo com as informações do presidente do partido.

Aceita a UDN tôda e qualquer colaboração que vise reunir um bloco oposicionista capaz de enfrentar na Câmara as imposições nem sempre justas da maioria.

COESOS OS UDENISTAS MINEIROS

Foi noticiado que o sr. Afonso Arinos não contaria com o apoio unânime nem mesmo da bancada do seu Estado.

Não é verdade: os udenistas mineiros estão coesos em tôrno da iniciativa tomada pelo seu companheiro. Este, aliás, teve a preocupação de ouví-los em primeiro lugar, quando de sua permanência em Belo Horizonte. Houve uma reunião a que compareceram todos os deputados federais da UDN de Minas. E ficou assentado, então, que o sr. Afonso Arinos, devidamente credenciado, iniciaria os entendimentos.

ESTRANHEZA NO PSD

Três deputados pessedistas manifestaram-nos, ontem, sua estranheza em face da passividade com que a liderança e a presidência do seu partido estão acompanhando as sondagens do sr. Afonso Arinos.

Acham êles que o PSD precisa urgentemente tomar uma atitude diante dos pronunciamentos públicos com que diversos elementos do partido estão apoiando as manobras udenistas.

A REUNIAO DA UDN

Quando se reunir o Diretório Nacional da UDN, o assunto será ventilado e então o partido oficializará as conversações até agora mantidas em caráter particular pelo deputado Afonso Arinos.

COSTA PARANHOS:

«Estillac vítima dos trustes»

O Senador nunca ouviu falar em Osório Borba, "Classe Operária", almirante Pena Bôto e general Cordeiro de Farias — "A Rússia não quer tomar conta do nosso petróleo"

O SR. Costa Paranhos, socialista de Goiás que debutando no Senado disse ser "sem receio de contestação uma das reservas morais do seu Estado", voltou ontem à tribuna para comentar os dois discursos pronunciados no almôço de confraternização das classes armadas.

DEFESA DE ESTILLAC

Depois de afirmar que desconhecia o seu colega de partido — Osório Borba — respondendo a um aparte do sr. Hamilton Nogueira, o representante goiano começou a defender o general Estillac Leal que, na sua opinião, está sendo vítima "das acusações dos trustes estrangeiros".

"V. Exa. poderia dizer quais são êsses trustes e também quais as pessoas que estão a serviço dos mesmos?" — indagou o sr. Hamilton Nogueira.

O sr. Paranhos, que não sabia quais os trustes e muito menos o nome das pessoas, continuou calmamente:

"Eu só sei que há pressão sôbre o general Estillac".

LINGUAGEM VERMELHA

O sr. Hamilton Nogueira não se contentou com a resposta e observou que o orador não devia acusar assim vagamente. Devia positivar os fatos e apresentar provas. O sr. Paranhos limitou-se a dizer que as acusações partiam da "imprensa entreguista". Nessa altura, houve o fogo cruzado dos apartes, tomando parte então os srs. Hamilton Nogueira, Kerginaldo Cavalcante e Francisco Gallotti, todos a classificar a linguagem do sr. Paranhos como "muito vermelha", tal qual a usa a "Classe Operária". O orador também não conhecia a "Classe Operária", mas se sentia muito contente em usar expressões das classes operárias.

AS PROVAS

"Mas v. exa. deve apresentar provas — insistiu o sr. Hamilton Nogueira. Observe o meu caro colega os acontecimentos. Personalidades das mais representativas das Fôrças Armadas afirmam a infiltração dos comunistas no seu meio. Ainda ontem o almirante Pena Boto, do Estado-Maior da Armada, fizera as mais sérias acusações e advertências sôbre o perigo da infiltração comunista nas Fôrças Armadas".

O sr. Paranhos, que não conhece Osório Borba, a "Classe Operária", também não tem a menor idéia do almirante Pena Boto.

"V. exa. não pode dizer que um general como Osvaldo Cordeiro de Farias e o almirante Pena Boto estejam a soldo do ouro americano" — aparteou ainda o sr. Hamilton Nogueira.

O sr. Paranhos retomou o fio do seu discurso, já agora convencido de que há comunistas nas Fôrças Armadas, mas não que o sr. Estillac fôsse um dêles ou estivesse fazendo o jôgo dos soviéticos, "até porque a Rússia não tem o menor interêsse em tomar conta do nosso petróleo".

FÁBRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos de Brasil
BANGÚ
Grande sucesso em Buenos Aires
EXIJA NA OURELA
BANGÚ INDÚSTRIA BRASILEIRA

Prejudicial transação com o acervo da Bayer

Denúncia do deputado Lúcio Bittencourt

O deputado Lucio Bittencourt denunciou na Câmara as manobras que visam entregar o acervo da "Quimica Bayer do Brasil Ltda." aos seus atuais quotistas.

Revelou êle que pretendem retirar o acervo do Patrimônio Nacional, numa manobra altamente lesiva aos interesses do país.

Com isto, serão beneficiados capitalistas que se aproveitaram de uma burla legal para conseguir a transferência das ações em seu nome.

E advertiu a Câmara contra a possibilidade de voltar a Bayer ao domínio do mesmo grupo internacional que já a controlou antes da guerra.

JA' DECIDIDO

Revelou, ainda, o sr. Lucio Bittencourt que a devolução já foi decidida pela Comissão de Reparações de Guerra. Houve, entretanto, um voto contra. Neste se encontram razões suficientes para tornar a transação grandemente imoral.

Salientou, por fim, que esta devolução representa um golpe de morte no Fundo de Indenizações, organizado para amparar as vítimas da guerra.

VOZES DA CIDADE

O cronista Jacynto de Thormes, escrevendo sôbre as 10 senhoras mais elegantes do ano de 1951, indicou uma determinada dama como espôsa de famoso corretor e golpista, quando desejava dizer golfista. O equívoco criou um grande incomodo.

o o o

O "Diário Carioca", que vendeu suas instalações na Pres. Vargas à "Ultima Hora", vai mudar-se para av. Rio Branco, 25, onde instalará novas oficinas, com máquinas compradas na Alemanha.

o o o

O sr. Amilcar Dutra de Menezes explica, desta maneira, o motivo de sua demissão do govêrno do Acre: "O Presidente Vargas tem poucos amigos fiéis. E precisa dos meus serviços perto dele".

JOSE' DO RIO

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
POPULAR 5% aa
ATÉ
Avenida Rio Branco 116
Rua Visconde de Inhaúma 74
Praça da Bandeira 141
Rua Uranos 900
Estrada do Portela 42-A

BOLETIM DAS TREVAS

25 centímetros subiu o nível do reservatório de Lajes, nas últimas 24 horas, aumento êsse correspondente a um acréscimo de 2.865.930.000 litros dágua no seu volume.

A cota hoje, às 7 horas, era de 396,90 metros acima do nível do mar, ou seja: havia um volume de 77.640.400.000 litros de água disponível.

Em 1951, no mesmo dia, às 7 horas, o nível era de 405,08 metros acima do mar, e o volume de água aproveitável atingia 202.271.080.000 litros.

O tempo hoje está bom na região da usina de Fontes, Ribeirão das Lajes, e nublado na Ilha dos Pombos.

VOLTARA' O DEPUTADO SAYON

S. PAULO (Sucursal) — Querem os cinco deputados estaduais da UDN convidar Juvenal Sayon a voltar ao partido. Acham que não existem, atualmente, as causas que motivaram a sua saida.

Sayon ainda não escolheu um novo partido. Talvez volte ou então, se tiver que se decidir por outro, êsse será o PTB ao qual serviu durante as eleições municipais nas zonas de sua influência, além de prestigiar o sr. André Nunes Júnior na sua reeleição para a Câmara e para a presidência desta.

Cinco reuniões do Congresso

O Congresso vai reunir-se em cinco sessões durante o mês de fevereiro para apreciar vetos presidenciais.

O sr. Nereu Ramos informou aos deputados que o sr. Café Filho havia convocado o Congresso para reuniões noturnas nos dias 1, 4, 6, 8 e 11 de fevereiro.

ENCONTRO EM BELO HORIZONTE

S. PAULO (Sucursal) — Seguiu para Belo Horizonte o deputado líder da coligação interpartidária, Sales Filho. Vai se encontrar com o presidente do Banco do Brasil.

O GOVERNADOR RECEBEU OS JAPONESES

BELEM (Asapress) — Recebendo no Palácio a Delegação de banqueiros japoneses, o governador do Estado, general Zacarias de Assunção, declarou ser importante o papel do Japão na atual situação mundial, constituindo, sem dúvida, o principal tampão da Asia que se entregou ao comunismo.

Os profissionais de nível universitário superior

Está marcada para o próximo dia 24, na ABI, às 21 horas, uma grande assembléia dos profissionais de nível superior, interessados na campanha de reestruturação no padrão O, com aumentos quinquenais de 20 por cento.

Estão convocados todos os agrônomos, arquitetos, atuários, contadores, dentistas, economistas, engenheiros, farmacêuticos, médicos, químicos e veterinários do serviço público.

Com a reabertura dos trabalhos parlamentares, estes profissionais estão empenhados em dar novo impulso à campanha, a fim de que seja votado, quanto antes, o projeto 1.082-50, cuja ida ao plenário da Câmara está dependendo do parecer da Comissão de Finanças, já tendo recebido parecer favorável dos outros órgãos técnicos a que foi distribuido.

A ordem do dia da assembléia do dia 24 é a seguinte: situação dos profissionais universitários nas emprêsas particulares; situação das classes ainda não reestruturadas na Prefeitura do Distrito Federal e nos Estados; situação do projeto e decisão a ser tomada pelo Movimento sôbre a anunciada greve dos médicos.

O petróleo já tem três relatores

Já foram escolhidos três relatores para a mensagem enviada pelo sr. Getulio Vargas à Câmara, sôbre o petróleo.

São êles os srs. Antônio Balbino, na Comissão de Constituição e Justiça; Manhães Barreto na de Finanças, e Lafaiete Coutinho, na de Transportes.

Estão faltando ainda os relatores para as Comissões de Economia e de Segurança. Segunda-feira, chegará de Alagoas o sr. Rui Palmeira, presidente da Comissão de Economia, que fará a designação.

I Congresso do Fumo

Patrocinado pelo govêrno da Bahia, por intermédio de sua Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio, será instalado em Salvador, na primeira quinzena de julho próximo, o Primeiro Congresso Nacional de Fumo, promovido pela Bolsa de Mercadorias daquele Estado, em colaboração com o Instituto Baiano de Fumo.

O conclave, de importância fundamental para o desenvolvimento da indústria e da produção agrícola fumageira, em todo o território nacional, irá debater um amplo temario cujos pontos essenciais dizem respeito ao cultivo do fumo, em seus vários aspectos, abrangendo entre outros assuntos:

1 — Area das plantações individuais e média de rendimento das safras nas várias regiões, de acôrdo com as previsões de suas possibilidades futuras;

2 — Principais regiões fumageiras do Brasil e sua respectiva importância para o desenvolvimento da indústria e produção agrícola do fumo;

3 — Metodos de colheitas mais usados para cada um dos diferentes tipos de fumo;

4 — Adubos e fertilizantes usados;

5 — Problemas e pesquisas pelos Institutos de Fumo, resultados obtidos nas investigações referentes à agronomia, biologia etc.;

6 — Sistema de secagem empregado nas diversas variedades produtivas, problemas e dificuldades;

7 — Processo de secagem;

8 — Manufatura dos produtos e subprodutos do fumo;

9 — Organizações técnicas e profissionais;

10 — Importação e exportação.

O Congresso ainda focalizará, cogitando de sua possibilidade, a realização de um convênio nacional para proteção dos direitos dos plantadores, beneficiadores, classificadores e enfardadores de fumo.

Tarifas ferroviárias para papel de imprensa

O presidente da ABI esteve no gabinete do ministro da Viação. Manteve o sr. Herbert Moses longa palestra com o eng.º Souza Lima. Ao se retirar conseguiram os jornalistas saber que o assunto tratado foi o das tarifas ferroviárias para o papel de imprensa, tendo sido encontrada uma solução satisfatória.

EMPRESA VIAÇÃO SALUTARIS Ltda.

HORARIOS
LINHA DE PARAIBA DO SUL

Partidas d. Rio Via Três Rios	Partidas de Paraiba Via Três Rios
7.45	1.30
16.10	16.30

LINHA DE TRES RIOS

9.0	1.20
15.20	11.00

A Casa de Três Rios faz secções em todas as localidades do seu percurso. Aos sábados, o horário para Paraíba do Sul das 16.10, sai às 16.45 horas. A Emprêsa tem ônibus especiais para [illegible]. Preços reduzidos. [illegible] Estação Marianno Procópio, guichê n.º 14, fone 42-3797 Rio.

Sede da Emprêsa — Três Rios, Estado do Rio — Fone 12.

Disputas em torno da Prefeitura de Natal

O PR e o PSD exigem o pôsto - Crise entre o Governador e o Prefeito

NATAL — (Do Correspondente) — Reiniciou-se a disputa pela prefeitura desta capital.

O pôsto está vago desde a exoneração, a pedido, do sr. Olavo Galvão, que representava o PSP no govêrno estadual, mas que dele se afastou por ocasião do rompimento do sr. Café Filho com o PSD.

Uma corrente do PSD defende o lugar para o sr. Creso Bezerra, líder do partido na Assembléia Legislativa.

O PR, pela palavra do seu presidente, deputado Dix-Huit Rosado, pleiteia a função para o sr. Abelardo Calafange, secretário geral do partido e suplente de deputado federal.

E o senador Georgino Avelino virá ao Estado sondar as possibilidades da nomeação do sr. Dioclecio Duarte, que já se encontra nesta capital.

CRISE PARALELA

Em meio a tantas dificuldades, vem o governador Silvio Pedrosa tentando contornar a situação, com a manutenção do sr. Mario Eugenio Lira, que, pela 22.ª vez, assume o exercício do cargo.

Mas, nos últimos dias, sua posição enfraqueceu, em virtude de ter autorizado o pagamento de várias contas, contra a vontade do governador.

Após vários entendimentos entre o governador e o prefeito, ficou adiada a solução do assunto. Mas a situação pode ser resumida do seguinte modo:

1. Insiste o governador na suspensão radical dos pagamentos autorizados.

2. O prefeito mantém-se no propósito de só continuar na prefeitura, desde que possa exercer livremente o mandato, incluindo a autorização das despesas de sua competência exclusiva.

Espera-se que essa crise paralela venha precipitar a solução definitiva do preenchimento do cargo de prefeito, enfrentando o govêrno as reivindicações contraditórias de PSD e do PR.

No Senado o projeto do Instituto do Café

Três projetos importantes deram entrada ontem na Secretaria do Senado, oriundos da Câmara, e vão ser lidos no expediente de hoje:

1 — Cria o Instituto Nacional do Café, como entidade autárquica, com as seguintes finalidades principais: a) promoção de pesquisas e experimentações úteis à economia cafeeira; b) defesa do preço justo para o produtor; c) aperfeiçoamento do comércio do café; d) organização e intensificação da propaganda.

2 — Regula a emissão e circulação de cheques.

3 — Aprova o texto da Convenção Ortográfica firmada entre o Brasil - Portugal, em 29 de dezembro de 1943, em Lisboa.

Penetração ademarista em Mato Grosso

ADESAO DO EX-GOVERNADOR ARNALDO FIGUEIREDO

Começou a penetração ademarista em Mato Grosso, com a adesão do sr. Arnaldo Figueiredo ao PSP.

A comunicação foi feita ontem pelo ex-governador ao seu partido, que era o PSD. O sr. Arnaldo Figueiredo entrará imediatamente em ação, visando organizar o partido em Mato Grosso.

Pretende êle conseguir a adesão de elementos nas bancadas federal e estadual em Mato Grosso.

Contra a isenção das importações do Govêrno

O deputado João Agripino criticou ontem na Câmara a mensagem do govêrno que isenta os produtos por êle importados de quaisquer impostos e direitos aduaneiros.

Salientou os prejuizos que a medida acarretará para o comércio nacional.

Prosseguirá êle, na sessão de hoje, em suas críticas.

PERFUMARIAS
CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 136 - Tel. 22-2938

Rejeitados dois votos de felicitações para aniversários de jornais

A Câmara rejeitou ontem dois votos de congratulações propostos ainda na legislatura passada pelo sr. Dario de Barros, em homenagem ao transcurso do aniversário de dois jornais associados: o "Diario da Noite" do Rio e o "Diario de Pernambuco".

O relator da matéria na Comissão de Justiça, sr. Hélio Cabal, opinou contrariamente à sua aprovação, pois, no seu entender, estes votos só deveriam ser aprovados por ocasião de cinquentenários e de centenários.

EM PLENARIO

O parecer do relator foi defendido em plenário pelo sr. Antônio Balbino, enquanto os srs. Benjamin Farah, Arruda Câmara e Alde Sampaio defendiam a sua aprovação.

Mas em ambas as votações, após o pedido de verificação, foram os votos rejeitados por 53 votos contra 16, já que o Regimento não exige o mesmo *quorum* necessário para outras votações.

200 caminhões vão ser importados pela Prefeitura

A retirada do lixo das ruas deverá tornar-se mais eficiente dentro de breves dias, pois a CEXIM já autorizou a compra de 200 novos caminhões, que serão empregados no Departamento de Limpeza Urbana, informou o prefeito João Carlos Vital.

DENTRO DE 45 DIAS

Prosseguindo, disse o prefeito: "Estes caminhões estarão no Rio dentro de 45 dias, quando o serviço começará a ser feito com maior eficiência".

Iniciada a ofensiva dos pessedistas contra Agamemnon

RECIFE (Do Correspondente) — Os pessedistas rebeldes iniciaram ontem na Assembléia Legislativa os seus ataques contra o governador Agamemnon Magalhães.

O líder do PSD, deputado Nilo Pereira, não conseguiu controlar os elementos de sua bancada, fazendo-os recuar do seu propósito de criticar o governador.

Os udenistas assistiram indiferentes à cisão da bancada do PSD, não disfarçando mesmo a satisfação com que praticamente se vão tornando fiéis da balança nas votações.

Em situação privilegiada ficará também o bloco que obedece à orientação do sr. Osvaldo Lima, que ainda não tomou posição definida em face da dissidência.

Ainda não se conhece a reação do governador. Mas, sabe-se que êle não recebeu com agrado a ofensiva dos seus correligionários que na reunião por êle convocada se mostraram dispostos a uma atitude amistosa, quando se reiniciassem os trabalhos legislativos. E não cumpriram as promessas feitas.

Nacionalização dos bancos

Ainda não se reuniu a Comissão de Economia da Câmara. Mas na próxima segunda-feira, quando se verificar a sua primeira reunião, será objeto de discussão o projeto de nacionalização dos bancos.

Os membros da Comissão estão à espera das informações que foram solicitadas aos ministros do Exterior e da Fazenda.

O SABONETE
REGINA
é uma maravilha!

FUNDAÇÃO LAUREANO

Comunica-nos a Fundação Laureano, que possui até a presente data, a quantia de Cr$ .... 8.344.603,70, estando orçado em Cr$ 6.000.000,00 a construção do futuro hospital dos cancerosos, na Paraíba.

O levantamento do referido hospital, cuja planta se acha a cargo do consultor hospitalar, Sr. Felix Lamella, em retoques finais, terá início em fins de fevereiro próximo.

DONATIVOS DE MERCADORIAS

Em prol da campanha do câncer, a Fundação Laureano expõe à venda, em sua sede à Av. Erasmo Braga, 20-A-Loja, vários objetos recebidos, como livros, vinho, quadros etc., além de um artístico sino de louça avaliado em Cr$ 5.000,00 e uma armação de vitrine.

Os donativos recebidos são os seguintes:

Maria Ephigênia M. Navarro — Cabo Verde (MG) Cr$ 185,00.

Alfredo Coutinho Esteves-Alfredo Chaves (ES) Cr$ 160,00.

Elza Lima Chaves — Alagoas (MG) Cr$ 200,00.

Funcionários do Serviço Nacional da Malária no Estado do Paraná — Ponta Grossa — enviado pelo Sr. Ary Lobo, chefe do setor. Esta contribuição corresponde a um dia de vencimentos Cr$ 3.076,00.

Antes de findar o ano de 1951, os funcionários das Caixas Econômicas Federais, através de sua associação de classe, fizeram entrega ao presidente da Fundação Laureano da quantia adiante indicada, que contribui grandemente para o prosseguimento da Campanha de Combate ao Câncer Cr$ 42.728,40.

O Centro Acadêmico Luiz Carpenter, da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro fez entrega na sede da Fundação Laureano, por intermédio do Sr. José Mattar Filho, da importância de Cr$ 2.235,00.

Maria da Conceição de Nunes Cr$ 50,00.

Marieta Amaral, Cr$ 200,00.

Elza Duarte, Cr$ 100,00.

Nair Coelho Rabelo, Cr$ 30,00.

Julieta de Sá Medeiros — Bela Vista — M. Grosso, Cr$ 560,00.

Serviço de Educação de Adultos

O ministro da Educação e Saúde assinou portaria prorrogando, até 31 de dezembro do corrente ano, o prazo de funcionamento do Serviço de Educação de Adultos do Departamento Nacional de Educação.

As mulheres no Itamarati e no Banco do Brasil

O sr. Mozart Lago apresentou ontem um requerimento de informações indagando do presidente da República o seguinte:

1 — Se S. Ex.ª baixou alguma portaria ou determinação ao Ministério das Relações Exteriores e ao Banco do Brasil proibindo a admissão de mulheres nos referidos orgãos da atividade nacional e proibindo mesmo que elementos do sexo feminino sejam inscritos nos concursos que ali se realizem para provimento de cargos.

2 — Se o presidente da República tem ciência de que a referida proibição está em vigor nos mencionados órgãos.

O PDC será um partido de massa

S. PAULO, 18 (Asapress) — O vereador André Franco Montoro informou que seu partido, o PDC, pretende reestruturar-se no âmbito nacional. Adiantou que será iniciada brevemente uma campanha entre os dirigentes pedecistas visando à organização do PDC como partido de massa nos diferentes Estados.

Extranumerários da Central amparados pelo art. 23

O diretor da Central resolveu aprovar a relação referente a servidores extranumerários mensalistas, da série funcional de agente, amparados pelo artigo 23 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias.

Delegado do Patrimônio Nacional

O presidente da República assinou decreto nomeando o sr. Orlando Ventura delegado do Serviço do Patrimônio da União no Distrito Federal.

Trata-se de antigo e destacado funcionário daquela repartição do Ministério da Fazenda.

Pacificação no petebismo de S. Paulo

S. PAULO, 18 (Asapress) — Repercutiu bem nos círculos trabalhistas locais a decisão do diretório nacional do PTB prorrogando por mais dois meses o mandato da atual comissão de reestruturação do partido em S. Paulo, a qual tem à frente o deputado Menotti del Picchia.

Próceres trabalhistas informaram que o PTB paulista caminha para a completa pacificação, o que se evidenciará na próxima convenção partidária, marcada para março.

General processa Tenente-Coronel

POR CALUNIA E INJURIA

O tenente-coronel José Figueiredo Lôbo, autor de um livro sôbre o assalto ao 22.º B.C. da Paraíba, na revolução de 1930, será sumariado, como réu, segunda-feira próxima.

O livro foi considerado injurioso e calunioso por um general do Exército, que o processou.

O episódio narrado no livro e que deu origem ao processo é o seguinte: a 3 de outubro de 1930, os revolucionários atacaram o 22.º B.C. sediado na Paraíba.

O tenente Lôbo, irmão do autor do livro, e o general Lavaine-re Wanderley morreram no assalto, de que participaram o ex-capitão Agildo Barata, o então tenente Juraci Magalhães, o senador Rui Carneiro, o general Aristóteles de Souza Dantas, o sr. Odon Bezerra e outros.

Em seu livro "Consequências da tragédia do 22.º B.C.", editado há dois anos na Bahia, o tenente-coronel José Figueiredo Lôbo procura fixar responsabilidades pela morte de seu irmão.

Um general julgou que o livro contivesse injúrias e calúnias à sua pessoa e processou o tenente-coronel.

Programa de reequipamento ferroviário

O ministro Souza Lima baixou uma portaria autorizando o eng.º Renato de Azevedo Feio, administrador da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, sem prejuízo de suas funções e pelo prazo de três meses, a emprestar sua colaboração à Seção Brasileira da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, no preparo do programa imediato da aquisição de equipamento, dentro do plano geral de reequipamento ferroviário do País.

Não foi aceita a exoneração

O prefeito recusou a exoneração pedida pelo sr. Lorenzo Fernandes, diretor do Departamento da Renda Mercantil.

A demissão fôra solicitada em face de terem alguns inspetores e sub-inspetores daquele Departamento assumido posição hostil ao sr. Lorenzo Fernandes, por ocasião de uma audiência com o prefeito.

O sr. João Carlos Vital não só recusou conceder a exoneração como reafirmou confiança integral no sr. Lorenzo Fernandes.

Fraqueza Cerebral? Dispepsia Nervosa? Neurastenia? Falta de Memória? Perda de Apetite?
NEUROBIOL
O TÔNICO DO CÉREBRO!

Alian Imobiliária S.A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

São convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, no dia 20 de fevereiro de 1952, às quatorze horas, no escritório da sociedade, à rua Visconde de Inhaúma n.º 38, 14.º andar, sala 1404, a fim de deliberarem o seguinte:

a) Conhecerem do relatório da Diretoria, suas contas, inventário e Balanço Geral, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1951, bem assim do parecer emitido pelo Conselho Fiscal e decidirem sôbre os mesmos;

b) Procederem a eleição do Conselho Fiscal e Suplentes para o exercício de 1952.

Estarão à disposição dos senhores acionistas, no escritório da sociedade, desde esta data até a realização da assembléia, os documentos a que se refere o artigo 99 do decreto-lei n.º 2627, de 26 de setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 16 de janeiro de 1952.

Lauro Armindo Guia
Diretor-Gerente-Tesoureiro

Solução para a crise

O PRESIDENTE da República praticou um grave êrro contra o Brasil, ao aceitar e transmitir, como verdadeiros, dados falsos compilados pelo sr. Aldo Franco, totalitário conhecido, acerca do retorno e transferência de capital estrangeiro no país. E agravou êsse êrro ao baixar decreto executivo determinando, na prática, os seguintes resultados:

1. Confisco de parcelas consideráveis e crescentes do capital estrangeiro no Brasil.

2. Punição injustificável a quem apenas cumpriu uma lei que vigorava no país e confiou na estabilidade das instituições jurídicas desta nação.

3. Efeito retroativo — heresia jurídica espantosamente encampada pelo consultor Carlos Medeiros, que examinou um problema econômico exclusivamente à luz, aliás não muito brilhante, de sua cultura jurídica de côrte totalitário.

4. Violação dos acordos de Bretton Woods.

5. Violação das disposições do chamado Ponto 4 (Lei do Desenvolvimento Internacional) votada pelo Congresso norte-americano em 1950 para regular o financiamento e assistência técnica "no interêsse comum da liberdade e do progresso econômico e social de todos os povos".

6. Discriminação quanto ao capital estrangeiro, contrariando todos os compromissos da nação e do próprio sr. Getulio Vargas, solenemente assumidos, no sentido da igualdade de tratamento.

7. Abuso de confiança, pois o ministro Horacio Lafer nem sequer viu o decreto e só foi assiná-lo depois que êle já estava publicado com o seu nome por baixo.

8. Ratificação, pela autoridade presidencial, de informações falsas. Os dados em que se baseou o Presidente, citados no seu discurso de 31 de dezembro, referiam-se ao capital que poderia ter saído e não ao que realmente saiu do país, no uso aliás de um direito que lhe foi dado em lei regular, lei que por sua vez resultou de uma política definida, coerente, dotada de lógica interna para uma determinada conjuntura — e que o sr. Vargas condenou e denunciou, em termos de baixo escândalo e de efeito demagógico indigno da autoridade presidencial de que está investido, comparando a disposição legal anterior com uma situação atual que difere daquela para a qual foi criada tal disposição.

As consequências não tardaram — e estamos apenas no começo. Êsse Conselho norte-americano da Câmara Internacional de Comércio que o sr. Ricardo Jafet, ontem, em declarações a êste jornal, dizia desconhecer completamente e lhe parecia ser "conto-do-vigário", é apenas o Conselho que convocou, recentemente, a Conferência de Montreux, à qual o Brasil compareceu oficialmente. Em cada país há um conselho nacional que representa êsse órgão, sendo o conselho brasileiro presidido pelo sr. Valentim F. Bouças, com a vice-presidência do sr. Quartim Barbosa. — Eis o órgão que reagiu fortemente contra o decreto do sr. Getulio Vargas — e que o sr. Jafet diz desconhecer.

ESPEREMOS que o Departamento de Estado e o Itamarati possam, neste momento gravíssimo, criado pela criminosa leviandade dos conselheiros governamentais, e pela ignorância que o sr. Vargas revelou de todo êste assunto, aceitando passivamente os dados falsos que lhe puseram nas mãos e assinando, como um autômato, o decreto que até hoje mais afetou, e mais gravemente, o futuro do Brasil, esperemos que os dois órgãos diplomáticos possam evitar que o choque, inevitável e já evidente, atinja também os círculos oficiais.

Mas os protestos vêm e virão cada vez mais. E atrás deles as represálias de caráter econômico, extra-oficiais, mas evidentes. Se o particular americano (já que é contra êle que se concentra o abjeto totalitarismo que empapa o Govêrno) não pode confiar no Brasil e investir aqui as suas economias sem ser tratado como criminoso e inimigo, como vai êsse mesmo particular permitir que o dinheiro que êle paga em impostos, ao seu Govêrno, seja para cá remetido a fim de financiar dragagem de portos, construção de ferrovias e de usinas elétricas para a recuperação econômica e social do Brasil?

O ministro da Fazenda que aparece como co-signatário do projeto, tendo o seu nome pôsto alí à sua revelia (o que de nenhum modo o exculpa e antes lhe dá a sobrecarga da falta de coragem para protestar contra êsse abuso do seu nome), é também o presidente do Banco Internacional, que é o primeiro a ser ferido pelo decreto do sr. Vargas, e portanto o primeiro a desistir de investir no Brasil sob o fogo dessa guerra contra a indispensável contribuição internacional ao desenvolvimento do Brasil.

MAS, para que não haja dúvidas, é bom conhecer ou relembrar certos trechos da lei do desenvolvimento internacional onde se encontra o chamado Ponto IV, no qual se concentram as esperanças de desenvolvimento rápido do Brasil.

A partir do princípio de que "Os povos dos Estados Unidos e de outras nações têm interêsse comum na liberdade e no progresso econômico e social de todos os povos, e êste progresso pode favorecer o sadio desenvolvimento dos meios democráticos de vida, a expansão de um comércio mutuamente proveitoso, o fomento de uma compreensão internacional e boa vontade, e a manutenção da paz mundial", o Congresso norte-americano votou os créditos necessários à cooperação econômica e técnica com os demais países, firmando notadamente o seguinte:

" (c) A assistência técnica e a inversão de capital podem dar uma contribuição máxima ao desenvolvimento econômico sòmente quando há compreensão das vantagens mútuas que tal assistência e tal investimento representam e quando existe confiança em um tratamento equitativo e razoável, as timento é feito, bem como pelos legítimos interêsses dos povos dos países aos quais tal assistência é fornecida e nos quais o investimento é feito, vem como pelos legítimos interêsses dos países de onde provém tal assistência e tais investimentos. (...) Importa em confiança por parte dos investidores, através de acordos intergovernamentais ou, de outro modo, que não serão despojados dos seus bens sem uma compensação imediata, adequada e efetiva; que se lhes dará razoável oportunidade para remeterem seus lucros e retirarem seu capital"... (itens (c) e (d), em parte, do título IV da Lei de Auxilio Externo, de 1950, do Congresso americano, seção 402).

Da seção 516 consta o seguinte:

"Declara-se por meio desta, ser norma do Congresso (americano) fazer com que esta lei seja administrada de tal forma que elimine barreiras e promova incentivos no sentido de um crescimento contínuo e seguro da participação do empreendimento privado no desenvolvimento dos recursos de países estrangeiros, de acôrdo com as normas desta lei".

ASSIM, pois, os financiamentos do Ponto IV, que o Govêrno brasileiro espera e deseja, para o equipamento do Brasil, para o desenvolvimento deste país, baseiam-se em dois critérios que foram, ambos, violados pelo decreto executivo do sr. Getulio Vargas:

1. Não-discriminação contra o capital entrado no país, direito de ir e vir, de remeter lucros e capital, etc.

2. Incentivo à aplicação de capital privado nêsse programa de desenvolvimento.

A crise que êsse decreto abriu é daquelas que, a não ser vencida e superada imediatamente, abrirá sulcos erosivos no futuro do Brasil.

Por outro lado, é razoável ponderar que dentro de quatro a cinco anos, a continuar crescendo — como inevitavelmente acontecerá — a necessidade que o Brasil tem de dólares para pagar o combustível que importa, o capital que importa, a dívida que paga, os equipamentos de que necessita e, ainda, as utilidades de confôrto a que o seu povo tem direito, não haverá exportação de café que dê para obter tantos dólares.

Êsse fator, pois, tem de ser considerado. E é justo ressaltar que, de parte a parte, tanto do ministro da Fazenda como dos interessados portadores de capital estrangeiro, parece haver o desejo de reparar, no menor prazo possível, a imensa "gaffe", para não dizer o ridículo crime praticado pelo sr. Getulio Vargas, devido à displicência e falta de estudo de uma questão de tamanha gravidade.

Devemos, todos, procurar um meio de ajudar o Govêrno a sair da entaladela em que se meteu. Esta já é uma questão que transcende o prazer com que veríamos o Govêrno dar mostras da sua demagogia inoperante e do seu nacionalismo impatriótico.

TEMOS uma sugestão a oferecer. Não será aceita? Que importa? Vamos fazê-la assim mesmo. Ficará ao menos constância da fidelidade que, em tudo isto, devemos aos legítimos e permanentes interêsses do nosso país, traídos pelos aventureiros e insensatos, de formação totalitária, que induzem o Govêrno a praticar êsse êrro contra si mesmo e contra o país.

Amanhã definiremos em que consiste essa sugestão. Mas desde já diremos que a primeira providência, a nosso ver, consiste em suspender, por prazo determinado, os efeitos do decreto executivo, por meio de outro decreto executivo. Na comissão nomeada para estudar a aplicação da lei estão homens com serenidade bastante para recomendar ao Govêrno essa providência. Pois que não hesitem — pois não há outra saída.

Ficar como está é expor o país ao escárnio, à represália e à vergonha — pois terá de voltar atrás, nas piores condições, humilhado depois de perder a grande oportunidade do seu rápido e fecundo desenvolvimento.

CARLOS LACERDA

10 milhões para o Rato

Desenho de HILDE



[illegible]NDUM

Lição a aproveitar

As objeções que estão sendo apresentadas, nos próprios círculos judiciários, à aplicação da lei que criou os júris populares, a indicação de inconstitucionalidades flagrantes do seu texto, devem constituir uma séria advertência ao Congresso.

E' certo que a inspiração da lei foi exclusivamente demagógica. O Govêrno, incapaz de deter a elevação do custo de vida, premido pelo peso das promessas que fêz na campanha eleitoral, imaginou mais essa farsa, que, se não apresenta resultados positivos, pode dar ao povo a falsa impressão de que disporá dos meios necessários para corrigir a situação.

Também é sabido que, servido pelos seus líderes na Câmara e no Senado, com uma invencível submissão, o Govêrno não quis considerar as restrições de ordem legal e prática apresentadas por vozes parlamentares independentes. Não. O de que precisava era que se votasse a lei, às escuras, sem quase discussão, atropelando a ordem do dia, porque o objetivo da medida era iludir a opinião pública, e isto, quanto antes se fizesse, melhor ainda.

Veio a lei, e já os juizes e outras figuras do meio judiciário começam a mostrar os seus erros. Erros de ordem constitucional. Dificuldades de aplicação. Enfim, todo o seu caráter demagógico.

Tais críticas atingem diretamente o Govêrno. Sobretudo, quando são conhecidas as circunstâncias em que a lei foi obtida do Congresso. Mas, envolvem, com dureza implacável, as duas casas, o Legislativo, cuja maioria desprezou tôdas as fundadas e sinceras críticas da oposição, para ouvir, como quem ouve uma ordem irrecorrível, a palavra do Govêrno.

E' uma pena realmente que o Congresso vote uma lei inconstitucional, quando advertido, em tempo, dessas falhas do projeto. E' lamentável que desatenda a tôdas as ponderações só para servir aos caprichos do Executivo. Mas, é principalmente, danoso ao crédito das instituições democráticas.

Neste começo de nova sessão legislativa, tenham presente os legisladores esta lição. E que ela sirva, ao menos, para evitar novos atentados à Constituição, pois é defendendo-a, que o próprio Congresso se defende.

Uma lei fantasma

Os juizes criminais desta capital acabam de revelar que suas varas se acham em condições deploráveis. Falta nelas desde instalações condignas até água para lavar as mãos e papel para os processos.

Não bastasse isso, a lei dos júris populares cria uma situação embaraçosa para os juizes que, fundamentados numa interpretação do texto legal, se julgam competentes para decidir da culpabilidade e da inocência das "sardinhas" que, eventualmente, forem acusadas de roubar no pêso ou praticar pequenas artimanhas que jamais passariam pela cabeça dos "tubarões".

Vê-se pois que o sr. Getulio Vargas promoveu a instituição de uma lei, mas se esqueceu de um aspecto importante: o local de sua aplicação.

A conclusão a tirar-se dessa arremetida demagógica é simples. Não há, por enquanto, tribunais adequados para os júris populares. Já que o destino das leis é serem executadas, caberá ao govêrno criá-los, dotando a Justiça dos meios materiais necessários.

E' interessante que, no trânsito da lei em aprêço, tanto no executivo como no legislativo, ninguém tenha pensado nisso. Pensam agora os juizes, baseados nas precárias condições de seus juizados.

Já que o govêrno criou os júris populares, transforme as varas criminais em tribunais especializados. Pois uma lei assim, sem tribunal, é fantasma.

Também se morre de gripe

MUITAS idéias erradas se nutre sôbre a gripe, essa doença doméstica, que todo mês, sobretudo no verão, ataca um ou outro membro da família e que é tratada quase que com desprezo, utilizando-se a ciência e os pós conhecidos em casa.

Em primeiro lugar, não é a gripe uma doença tão benigna. O que se toma por gripe não é senão o estágio inicial da doença, ou a sua forma mais simples, que afeta somente a garganta e o nariz, conhecida como gripe naso-faringeana.

A gripe, doença infecto-contagiosa que grassa em todo o mundo sob a forma endêmica, e que a determinados períodos gera grandes epidemias, é uma enfermidade temível pelas suas frequentes complicações, dando uma mortalidade considerável, mormente na forma epidêmica.

AS EPIDEMIAS DE GRIPE

A prazos irregulares, variando de 25 a 30 anos, irrompe uma epidemia de gripe. São conhecidas as epidemias de 1889, procedente da Rússia, que matou milhões, e a de 1918, procedente da Espanha, e que tomou o nome de Gripe Espanhola, que matou, em todo o mundo mais do que a Primeira Guerra Mundial: mais de 20 milhões de indivíduos. Esta última fez milhares de vítimas no Brasil, dentre elas ilustres personalidades.

Habitualmente, porém, a gripe existe sob forma endêmica, aumentando o número de casos no fim do inverno e no verão. No quinquênio 1941-45, o coeficiente médio anual de mortalidade por gripe foi de 61 por 100.000 habitantes, o que dá, numa cidade de 2 milhões de habitantes, a cifra de 1.220 mortes, em média.

O QUE E' REALMENTE GRIPE

Causada por vários tipos de virus, associados a um bacilo que aumenta a sua ação, o Hemófilus influenzae, a gripe se inicia geralmente por sintomas pouco assustadores: espirros, congestão no nariz e garganta, e depois a febre, que pode ascender a 39, 40°. O corpo mole, depressão física e mental, êstes são os sinais da forma mais comum, a rino-faringiana. Mas existem outros aspectos da mesma doença, que não são diagnosticados senão pelo médico, e são as formas gastro-intestinais, semelhante uma disenteria, com vômitos e diarréia, a forma respiratória, com inflamação e congestão nos pulmões, levando até à pneumonia ou bronquite, as formas nervosas, menos comuns, com dores nervosas difusas e a mais que parecem uma meningite.

Tôdas estas formas podem existir, e não são tão simples como a primeira, que é tratada em casa por qualquer um.

Se a gripe em si pouca gravidade oferece, a não ser nas epidemias, deve-se temer, no entanto, as complicações que são muito frequentes, quando a doença não é tratada convenientemente, as mais comuns das quais são a pneumonia, a bronquite (principalmente entre as crianças), e a meningite.

Quando a gripe se associa a uma enfermidade pre-existente, então a evolução da doença é mais grave. Em especial a tuberculose que se agrava em muito com a gripe, e as doenças respiratórias mais comuns, além da malária, que vem depauperar ainda mais o indivíduo.

TRATAMENTO

Como acontece com as doenças produzidas por virus, a gripe ainda não tem um remédio específico. Dois principios devem guiar o médico e o doente no seu tratamento: em primeiro lugar, manter o seu estado geral, evitando a perda de fôrças e de peso. Para isso, mantém-se um regime alimentar racional, e obriga-se o doente ao repouso. Em segundo lugar, evitar as complicações, desinfetando a porta de entrada da doença, que é a boca e a garganta.

Atualmente alguns médicos preconizam o emprêgo de antibióticos no tratamento da gripe, mas tal método deve ser encarado mais como uma medida preventiva das complicações, já que os atuais anti-bióticos quase não agem sôbre os virus. Outros ainda vêem na gripe uma doença de fundo alérgico e recomendam o emprêgo dos medicamentos anti-alérgicos, pelo menos enquanto a doença está no início. Entretanto, êste ainda é um método em fase experimental, pois não se conhecem os seus resultados.

Recentemente, técnicos da Fundação Rockfeller, em Nova York, prepararam uma vacina, com culturas de virus da gripe, sendo de esperar que se consiga desta maneira uma imunização ativa contra esta doença, que não é tão simples nem tão benigna.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12.459 do Departamento Nacional de Industria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: Cr$ 9 MILHÕES

CARLOS LACERDA
Diretor - Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor - Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lucio Cardozo, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Luiz Camilo de Oliveira Neto, Dario de Almeida Magalhães e José Vasconcelos Carvalho

Sede própria: RUA LAVRADIO 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor:
CARLOS LACERDA
Superintendente:
J. CAMPOS PEREIRA
Redator-Chefe:
ALUIZIO ALVES

TELEFONES

Geral	32-8188
Redação	32-8188
Direção e Publicidade	32-8186
Gerência e Superintendência	32-8186
Oficinas	32-8183
Portaria	32-8184

ASSINATURAS

Anual	Cr$ 240,00
Semestral	Cr$ 120,00
Trimestral	Cr$ 65,00

Número avulso — Cr$ 1,00
Atrasado — Cr$ 1,20
VIA AÉREA — Mesmo preço acrescido do porte. EXTERIOR mediante consulta.
SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo 209, 7.º, salas 704/5. Telef.: 34-0417
São Paulo — Capital
SUCURSAL DE BELO HORIZONTE
Rua Carijós, 508, sala 103
Belo Horizonte — M. Gerais

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs.:
PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

IDÉIAS E FATOS

Ainda a matemática e o senso comum

VOLTO hoje, ainda uma vez, ao problema que nos ocupou no mês passado, porque acabo de receber, do dr. Oscar Portocarreiro, uma carta com preciosas reflexões sôbre o pseudo-conflito, armado pelo sr. Cannabrava, entre a matemática e o senso comum.

A algum leitor por acaso alheio aos quadros de nossos melhores valores científicos, devo informar que o dr. Oscar Portocarreiro não pertence à inquietante espécie de gente que opina sôbre qualquer assunto, e que disserta com desembaraço e eloquência sôbre o que meia hora antes aprendeu. Não é um desenvolto polivalente, ora filósofo, ora cientista, como o sr. Cannabrava; nem um apóstata de Minerva como eu. Ao contrário, é um homem fiel à sua vocação, um bom discípulo de Amoroso Costa, uma matemático verdadeiro. (*)

Por isso achei que seria proveitosa para o leitor a transcrição de sua carta, onde se verá que o apurado senso científico não contraria, antes coopera com um grande e humilde bom senso. Eis o que me escreve o dr. Portocarreiro:

"Acabo de ler o artigo "Ciência e Senso Comum" do sr. Euryalo Cannabrava, publicado no "Jornal de Letras", número de novembro de 1951.

Certas proposições da Teoria dos Conjuntos são aí apresentadas como aberrantes do senso comum, o que está a exigir uma retificação. Eis o que afirma o sr. Cannabrava: E' evidente que a série dos números pares e impares abrange, como uma de suas partes, a série de números pares. Estabelecendo-se, entretanto, correspondência biunívoca entre o todo e a sua parte, verifica-se que ambos são infinitos e que cada elemento de um tem como correlato o elemento de outro. Está demonstrado, portanto, que a parte pode ser pelo menos igual à totalidade ou que o sub-conjunto certas vezes se equipara ao próprio conjunto.

"Deixemos de lado — continua o dr. Portocarreiro — o exame da impropriedade de certas expressões empregadas pelo autor, como "série" (em lugar de sucessão), "correlato" (em vez de correspondente), etc., e atentemos sòmente ao conteúdo das afirmações.

Com efeito, a sucessão dos números naturais contém a sucessão dos números pares e é possível estabelecer uma correspondência biunívoca entre êsses dois conjuntos. Essas são proposições de senso comum. E' no entanto absurda a conclusão do sr. Cannabrava: "Está demonstrado, portanto, que a parte pode ser pelo menos igual à totalidade..."; porque a parte e a totalidade são aí conjuntos (a sucessão dos números pares e a sucessão dos números naturais), e êsses conjuntos não são iguais.

Recordemos que se diz que um conjunto A é contido num conjunto B, ou que B contém A, se A fôr vazio, ou se, não sendo vazio, todo elemento de A pertencer a B. Diz-se que dois conjuntos A e B são iguais se A estiver contido em B, e se também contiver B. Por consequência, a parte está contida efetivamente na totalidade, isto é, a sucessão dos números pares está contida mas não é igual à sucessão dos números naturais, porque um número impar não pertence à sucessão dos números pares.

O que a matemática afirma — prossegue o dr. Portocarreiro — e que escandalizou o sr. Cannabrava, é que o número transfinito de termos da sucessão de números naturais é igual ao número transfinito de termos da sucessão de números pares. O escândalo resulta de se atribuir à palavra "número transfinito" o mesmo sentido (e as mesmas propriedades) de número finito.

Mas essa afirmação é de senso comum para os que sabem o que é número transfinito. Aqueles que o ignoram não têm o direito de lhe atribuir sentido algum, e muito menos de escandalizar-se.

E o sr. Cannabrava prossegue: "Resta ainda comprovar que a parte, ao contrário do que geralmente se acredita, pode tornar-se maior do que o todo. Esta última demonstração, porém, envolve questões técnicas que provavelmente aborreceriam o leitor em vez de instruí-lo. Basta que êle admita, sob palavra, que o número de sub-classes contidas em uma classe é sempre maior do que o número de elementos da classe".

Como o autor se propõe demonstrar, com isso, que a parte é maior que o todo, somos forçados a concluir que êle supõe, erroneamente, que o conjunto B das subclasses de uma classe A está contido na classe A, e por isso se admira que o número de elementos de B seja maior que o número de elementos de A. Na realidade B não está contido em A. Seus elementos são subconjuntos de A, mas não elementos de A.

Suponha-se, por exemplo, que A seja o conjunto dos elementos a, b, c. Então B é o conjunto cujos elementos são: o conjunto vazio; os conjuntos de um elemento de A (a), (b), (c); os conjuntos de dois elementos de A (a,b), (a,c), (b,c); e o conjunto (a, b, c) de três elementos de A. Como se vê, os oito elementos de B não pertencem a A, embora estejam contidos em A. O articulista parece ter confundido as expressões "pertencer" e "estar contido". Os conjuntos A e B não podem ser considerados "todo" e "parte"; são conjuntos sem elementos comuns.

Disto tudo se conclui, meu caro Corção, que a Matemática é profundamente sensata, mas usa uma linguagem especial que deve ser conhecida pelos que pretendem manejá-la. Perdõe-me a banalidade dessa humilde afirmação de senso comum e do tempo que lhe tomei" — (ass.) Oscar Portocarreiro.

Em post-scriptum recebemos mais as seguintes reflexões do mesmo missivista:

"Ao acabar de escrever esta carta minha atenção foi despertada para um artigo do sr. E. Cannabrava intitulado "Método e Teoria Científica", publicado no "Diario Carioca", número de 18 de novembro de 1951.

Mais uma vez a sua impropriedade de termos conduz o leitor à confusão. Veja-se o seguinte tópico: "Foi assim que Galileu, ao apelar para a técnica já bastante aperfeiçoada da análise matemática, previu com a argúcia de consumado estrategista que as leis científicas do movimento somente se tornariam possíveis mediante correlação proporcional e constante entre variáveis".

Que significa "correlação proporcional e constante entre variáveis"? — pergunta o dr. Portocarreiro. E prossegue:

"Atribui-se aí à palavra correlação o sentido que tem no Cálculo das Probabilidades? Nesse caso o atributo constante indicaria que se trata de uma medida da correlação entre as variáveis, como por exemplo o coeficiente de correlação ou a razão de correlação. Afirma-se, porém, que êsse número é "proporcional e constante", o que não faz sentido. Além disso, as variáveis consideradas por Galileu não são aleatórias. Decididamente não é no sentido do Cálculo de Probabilidades que o autor do artigo emprega a palavra "correlação".

"Será talvez no sentido de correspondência entre variáveis? Mas então os atributos "proporcional e constante" serão descabidos. Êsses atributos fazem supor que tal "correlação" é um ente que assume um valor determinado ("constante") e que é "proporcional" a qualquer variável que o autor não especificou. E' assim, talvez, uma variável, mas como pode ser então proporcional e constante?

Aliás, não tem sentido o dizer-se que uma variável é proporcional sem especificar a que outra variável ela é proporcional".

"Confesso que não entendo. Mas Galileu entenderia?"

Aí está o que nos escreveu o dr. Portocarreiro sôbre os tópicos que teve a paciência de tão detidamente analisar. O leitor terá percebido, se ainda se lembra do que eu mesmo escrevi nestas colunas, que as reflexões do dr. Portocarreiro — ressalva feita da maior precisão científica — conduzem à mesma conclusão que aqui resumo valendo-me das mesmas palavras com que o sr. Cannabrava dirigiu seu melhor argumento: "A Matemática, efetivamente, não constitui terreno ideal para os amadores de certas divagações".

GUSTAVO CORÇÃO

(*) O professor Oscar Portocarreiro tem os seguintes títulos que me são conhecidos: Catedrático de Estatística Matemática e Demografia da F. N. de Ciências Econômicas da U. do Brasil — Livre docente da Escola de Engenharia — Atuário do M.T.I. Comércio — Atuário-Chefe do I.P.A.S.E. — Membro da Econometric Society (U.S.A.) — Autor de diversos trabalhos publicados sôbre estatística matemática e cálculo aleatório.

O que vi e observei na Argentina

II

(Por um engenheiro brasileiro)

"Los monopolios internacionales y los godos" - A nacionalização - Grandes realizações materiais

A OBRA realizada é impressionante e magnífica — quase inacreditável, pelo tempo em que foi realizada, num país onde não sobram os recursos.

Foi necessária uma verdadeira mobilização de mão de obra, materiais e recursos financeiros para sua realização, dentro de um Plano Geral, organizado com critério objetivo.

"LOS MONOPOLIOS INTERNACIONALES Y LOS GODOS"

Inicialmente, estabeleceram centros de irradiação de atividade construtiva, que se espalharam pelas 74 zonas econômicas, de homogênea aptidão, em que foi dividido o país.

Antes, porém, cuidaram de "argentinizar lo que nunca debió dejar de ser sino argentino" e de "atacar de frente a los monopolios internacionales".

Ao iniciar tais providências, Perón recordou San Martin, que, ao investir os Andes, na Campanha de Libertação, dissera: "Lo que me preocupa no son los Godos, que hé de vencer del otro lado, sino esta inmensa Cordillera a la cual es necesario vencer primero".

A NACIONALIZAÇÃO

A "nacionalização" começou pelo Banco Central, emprêsa mista, e se estendeu ao sistema bancário.

Seguiu-se a de "todos" os serviços públicos e de interêsse público. Em todos êstes setores, procedeu a reorganizações completas e a ampliações, com a realização de grandes obras.

Não é possível deixar de destacar algumas, entre milhares, tais como:

1. Aeroporto de Ezeiza, "Ministro Pistarini", um dos maiores e melhores do mundo.

2. Gasoducto "Presidente Perón", de Comodoro Rivadavia a Buenos Aires, com 1.604 quilômetros.

3. Barragem de Escaba, uma das maiores do mundo.

4. Construção de 3.000 escolas de todos os tipos, mais do que em todos os governos anteriores.

5. Construção de 137.000 vivendas para funcionários e operários.

6. Construção da "Cidade Evita", com 10.000 vivendas e todos os serviços necessários.

7. Construção da "Cidade dos Meninos", "Infantil" e "Estudantil".

8. Construção das "Colônias de Férias", entre as quais não se pode deixar de mencionar a de Chapadamalal.

9. Construção do "Lar dos Velhos", no Bairro Perón, Bairro 17 de Outubro e outros.

10. Construção de vários hospitais e fábricas-escolas.

11. Construção de grandes balneários como o Popular, o de Núñez, o do Aeroporto, etc.

12. Construção da usina siderúrgica de San Nicolás, em andamento, uma das mais ousadas realizações do govêrno e muitas outras grandes obras, por todo o país.

OUTRAS REALIZAÇÕES

O govêrno Perón elevou o "salário médio" dos ferroviários de 252 para 841 pesos, isto é, de 234%, e o dos funcionários públicos de 280 para 700 pesos, isto é, de 150%.

Extinguiu a "dívida externa", que consumia, anualmente, 14 milhões de dólares, 9 milhões de francos suiços e 1 milhão e 345 libras.

Elevou o "patrimônio nacional" de 62.000 para 149.350 milhões de pesos, isto é, um aumento de 87.350 milhões ou 141%.

VARIEDADES

O desenvolvimento de um harpão elétrico para uso na indústria baleeira chegou agora ao estágio prático, e os peritos acreditam que êle poderá ter importantes e benéficos efeitos tanto do ponto de vista comercial quanto do humanitário.

O método agora em uso geral — harpão explosivo — fere seriamente, mas não mata instantaneamente a baleia; a dilaceração pela bomba e talvez a fadiga e as dôres prejudicam as qualidades da carne da baleia, hoje de considerável valor, fazendo o mamífero sofrer. Uma das consequências prejudiciais é o fato de muitas baleias mergulharem para as profundidades maiores, como defesa própria, sendo perdidas para a indústria de pesca. Com o harpão elétrico a baleia é instantaneamente imobilizada, morrendo imediatamente, ou dentro de poucos minutos, com a carne intata. Proporciona igualmente grande economia de tempo, de enorme vantagem comercial.

DESFILE

O prêço

Na sessão de reabertura da Câmara dos Deputados, o deputado Tenório Cavalcanti apareceu de revólver novo, todo de ouro. Não houve jornal que não publicasse isto. Mas, o que ninguém disse até agora foi quanto vale êsse revólver e quem o deu de presente a Tenório.

Vale Cr$ 30 mil e foi presente do deputado José Cândido Ferraz.

Isto vai espantar muita gente, como a mim me espantou, porque José Cândido e Tenório nunca pareceram muito unidos.

Tiro de ângulo

Tenório sempre usou dois revólveres. Um 38 cano longo e um pequenino, calibre não-sei-quantos, que êle carrega no lado esquerdo da cintura.

Este último sempre para Tenório fazer a sua famosa manobra "tiro de ângulo". Quando êle é provocado, vira as costas para o adversário e, com a mão direita saca o 38 e atira sem direção, 180 gráus para lá. Enquanto isso, já sacou o pequenino com a mão esquerda, acionou o gatilho com o dedo mínimo e atirou de costas — que êle é perito nisso.

O adversário ganha um tiro no abdomen que, se não mata, pelo menos causa uma peritonite. E as testemunhas ficam sem saber donde partiu o tiro e juram que Tenório atirou para o outro lado.

Pontaria

E' que hoje êle anda meio destreinado mas, nos bons tempos, Tenório era capaz de fazer o seguinte: pôr um cigarro na piteira, dar para a filha segurar e, em seguida, espatifá-lo com três tiros seguidos.

Êle sempre disse que tem dois "santos" que o protegem:

— "Minha pontaria e minha fama".

O terceiro

Tenório é muito jovial e conversa com qualquer pessoa. Na Câmara, um deputado perguntou-lhe se era verdade que usava um terceiro revólver. E Tenório:

— "O terceiro revólver dá 120 tiros por minuto e está guardado no automóvel".

Êsse terceiro revólver é uma metralhadora.

Outro deputado convidou-o para uma festa. Respondeu Tenório:

— "Quando me convidam para uma festa, dispensam o "show". O "show" sou eu".

Revólver & "Peixeira"

Quando Tenório mostrou o revólver de ouro, Ferreira de Souza quis ver. Mas, sem muita prática, foi logo apontando para cima de todo mundo. Diz um repórter:

— "Cuidado, tira isso p'ra lá".

E. Ferreira de Souza:

— "Não há perigo. Na mão de nordestino, perigo só é a "peixeira"".

E', digo eu, mas êle se esquece que Tenório é nordestino. De Alagoas.

Candidato

Agora, uma notícia de primeira mão. Se vier a autonomia do Distrito Federal, Tenório fará tudo para ser candidato a prefeito. Invadirá o Rio com camionetes munidas de auto-falantes, com artistas de rádio e cantadores nordestinos e fará uma campanha de fazer tremer os adversários.

Não que êle vá usar de ameaças. Êle não é disso.

Congresso em Caxias

Enquanto todo mundo mirava e remirava o revólver de ouro, Tenório tirou a piteira e disse:

— "Todo êsse meu armamento será utilizado se alguém tentar fechar o Congresso. Eu torno Caxias uma cidade sitiada e faço o Congresso funcionar lá. Na fronteira só passa quem os deputados e senadores deixarem".

E, aqui para nós, êle pode, inclusive, cortar o abastecimento de água do Rio de Janeiro, fazendo a população e os golpistas passarem sêde. A adutora passa bem perto de Caxias.

Por um novo coldre

Há uma coisa a dizer a mais. O antigo coldre do deputado Tenório não está de acôrdo com o seu novo revólver de ouro. Muito colorido, muito de "cow-boy".

Sugiro que êle compre um novo, de couro negro, possivelmente debruado de veludo. Contrasta muito bem com o ouro. E fica mais aristocrático.

SOCIAIS

☆ Aniversários

Fazem anos hoje: os senhores — José Ribeiro de Abreu Peixoto, Silvio Duarte Carneiro da Cunha, Kluk Magri, Eduardo Martins Corrêa e Castro, André Sada e Clovis Cavalcante de Albuquerque.

— Faz anos hoje o jornalista Vitorino de Oliveira, um dos mais antigos profissionais da imprensa carioca, já tendo ocupado a secretaria de vários jornais. Vitorino de Oliveira é pai do nosso antigo companheiro Wilson de Oliveira, atualmente na secretaria do "Diario Carioca".

— Fazem anos hoje os srs. coronel Alcides Montenegro Maciel, major José Barreto Lima, advogado Evandro Lins e Silva.

— Faz anos hoje a srta. Maria Semeraro, filha do sr. João Batista Semeraro e de sua espôsa, d. Eponina Landes Semeraro, e noiva do jornalista Agostinho Ritto.

☆ Casamento

Na igreja do Divino Salvador, em Piedade, realizar-se-á no dia 16 de fevereiro, às 18,30, o casamento da srta. Maricel Dias, filha da Vva. Maria José Dias, com o sr. Aguinaldo de Azevedo, filho do sr. Alvaro Olimpio Pinto de Azevedo e de sua espôsa, d. Antonieta Barroso de Azevedo.

☆ Nascimentos

Filho do casal Mario Peregrino nasceu nesta cidade o menino Alvaro.

☆ Batizados

Realizar-se-á amanhã, às 16 horas, na igreja do Coração de Jesus, o batizado de Paulo Cezar, filho do sr. Silvio de Barros Pereira e de sua espôsa, d. Nicéa de Oliveira Pereira.

Os pais de Paulo Cezar, que nesse dia completam seu 2.º aniversário de dia completa seu 2.º aniversário, oferecerão aos amigos uma taça de champanhe em sua residência, à rua Honorio, 623, casa 2.

☆ Exposição de Flores e Frutos

Realiza-se amanhã, em Quitandinha, a solenidade inaugural da IV Exposição de Flores e Frutos do Estado do Rio de Janeiro. A êsse acontecimento estarão presentes o presidente da República, sr. Getúlio Vargas, o governador fluminense, comandante Ernani do Amaral Peixoto, e outras altas autoridades. A ornamentação e decoração dos salões para o certame estão a cargo do consagrado artista Burle Marx, que está ultimando a tarefa que lhe foi confiada.

☆ Formaturas

Será celebrada amanhã, às 8,30 hs. na igreja do Santo Sepulcro, à rua do Sanatorio, em Cascadura, uma missa em ação de graças pela conclusão do curso das alunas da Academia de Corte e Costura "Coelho Neto", dirigido pela sra. Sylvia Couto da Silva.

JOÃO DUARTE, filho

Faz anos hoje João Duarte, filho, Cronista parlamentar dêste jornal. Duarte desejava que o dia de hoje fôsse um dia como outro qualquer. Mas descobrimos o dia do seu aniversário.

☆ União Brasileira dos Estudantes Secundários

A Comissão Organizadora do Conselho Brasileiro dos Estudantes Secundários está avisando à Classe e, principalmente aos estudantes presidentes de Entidades Estudantis Secundaristas de todo o Brasil, que terá lugar, no Rio, nos dias 29, 30 e 31 de janeiro deste ano, a reunião dos representantes secundaristas de todos os Estados da Federação. Tratará de interêsses da classe e, ao mesmo tempo, tomará conhecimento dos trabalhos levados a efeito pela Diretoria da UBES, eleita no congresso de Salvador, na Bahia, e que é a seguinte:

Paulo Barbalho, presidente (Pernambuco); Rodolfo Gonçalves, 1º vice-presidente (Distrito Federal); Hermano Gouvêa Neto, 2.º vice-presidente (Bahia); Luiz Carlos Alencar, 3.º vice-presidente (Sergipe); Joaquim Santos Filho, 4.º vice-presidente (Piauí); Genival Herculano, secretário geral (Distrito Federal); Antonio de Padua Ramos, 1.º secretário (Estado do Rio); Gin Euripedes Cabral, 2.º secretário (Goiás); Edson Ferreira, 1.º tesoureiro (Distrito Federal); Durval Magalhães, 2.º tesoureiro (Distrito Federal).

☆ Congregação Mariana da Matriz do E. Novo

Durante este mês ainda se farão realizar na Congregação Mariana da Matriz de Engenho Novo as seguintes solenidades: domingo, dia de São Sebastião, Padroeiro da Cidade do Rio de Janeiro — Reunião Ordinária dos Candidatos e Aspirantes, após a missa de 8 horas. Quarta-feira, 23 — Desposório de N. Senhora. Quinta-feira, 24 — Começa a Novena de Purificação de Nossa Senhora. Segunda-feira, 28 — Reunião Ordinária mensal da Federação dos CC. MM. às 20 horas. Quinta-feira, 31 — São João Bosco, Confessor, congregado, presidente de Congregações. Aos domingos — aulas de religião aos Marianos pelo instrutor da Congregação Mariana, às 9 horas. Aos sábados — recitação do Pequeno Ofício e Terço do Rosario de Nossa Senhora, às 19 horas.

☆ Bodas de ouro

O casal Nicanor de Albuquerque-d. Faustina de Albuquerque, comemorou ontem o seu 50.º aniversário de casamento. A família do casal mandou rezar uma missa em ação de graças, na igreja de Santa Teresinha.

O LIVRO DO DIA

NÃO é bem o livro dêste dia, mas de muitos dias, êste "Claro Enigma", de Carlos Drummond de Andrade.

Não apenas porque nele se reuniu o que "o autor vem compondo desde 1948, data da publicação do seu último livro de versos", como diz a sempre oportuna informação de José Olimpio na capa do volume. Mas porque é para êste dia e para todos enquanto houver alguém com sensibilidade poética no Brasil.

A DEDICATÓRIA

A dedicatória é simples e simpática porque lembra um outro poeta, por vêzes injustamente esquecido, um grande poeta. E' assim: "A Américo Facó".

MOMENTOS

Não quisemos dizer capítulos, talvez trechos ficasse menos mal (desde que fôsse acompanhado de uma explicação ou similitude com os momentos de uma sinfonia). Mas então por que não momentos? São seis:

1.º — Entre o Lobo e o Cão; 2.º — Notícias amorosas; 3.º — O menino e os homens; 4.º — Sêlo de Minas; 5.º — Os lábios cerrados; 6.º — A máquina do mundo.

Cada um deles desdobrando-se e formando no seu conjunto de fato um belo momento da poesia brasileira.

SENTIDO

O que nos parece deve ser assinalado como característica fundamental neste volume de poesias de Drummond de Andrade é o caminho para uma simplicidade total pela depuração do ornamento que tantas vêzes encobre a pobreza do pensamento, a ideação factícia, a ausência de uma concepção do mundo, ou de uma reação pessoal perante o mundo o que vem a ser o mesmo ou quase o mesmo — pelo menos em poesia.

Vê-se que Drummond se abeira da essência das coisas e não estaríamos longe de pensar, com o risco inerente a tôda a hipótese, que o poeta está passando por uma profunda crise de busca filosófica. De tôdas as formas é sempre Drummond e sempre renovado e sempre assinalando com um sulco profundo a sua passagem. E sempre lido — apesar da corrente totalitária por onde andou vagando, o querer afundar no anonimato. Certamente faltam-lhe os gritos de aclamação "dirigida", mas o que ficou foi o seu próprio valor, sobrevivendo e rompendo o "silêncio dirigido".

UMA CRÔNICA-POEMA

De todo o livro permitimo-nos distinguir pela sua beleza plástica, simplicidade e busca do fio interior que conduz em silêncio os acontecimentos, essa crônica-poema, "Os bens e o sangue". Por si só vale um livro. E depois tem ainda a virtude de nos lembrar muito da poesia portuguesa do Século de Ouro, os Camões, os Sá de Miranda, os Antonio Ferreira, nos trechos em que foram também cronistas-poetas.

PAULO DE CASTRO

PASSATEMPOS

Problema n. 553 — Em 18-1-52 (6.ª feira).

Nome : ....

....

Endereço : ....

....

Horizontais: 1 — lados que formam o ângulo reto num triângulo retângulo; 8 — tulha subterrânea (pl); 10 — o maior; 12 — sobrenome de um grande general na Guerra da Secessão; 13 — andar; 14 — lá; 16 — rebordo de chapéu; 17 — mamíferos corpulentos; 18 — nome de homem; 19 — peço; 20 — interjeição; 21 — mesmo; 23 — Estrada Especial; 24 — qualquer pó; 26 — coação.

Verticais — 2 — artigo; 3 — sinal gráfico; 4 — graciosos; 5 — arbusto também chamado maricana; 6 — artigo; 7 — impaludismo; 9 — escudo de armas (pl); 16 — espécie de bandeja; 13 — nome de homem; 15 — prefixo latino que significa "novo"; 16 — declaração; 21 — medida agrária; 22 — aqui está; 24 — semelhança; 25 — rio da Suiça.

PRINCIPIANTES

Problema n. 327 — Em 18-1-52 (6.ª feira).

Horizontais e Verticais — 1 — sujeito impertinente; 2 — respeitar; 3 — casa dos deputados; 4 — ração diária dos soldados (pl); 5 — defeito físico ou moral (pl); 6 — épocas.

CARTÕES DO DIA

Sarja Linear

Qual a sua cidade?

Saúdo Destinos

País americano

SOLUÇÕES DO DIA 17 (5.ª feira)

Novíssima — arpoeira

Casal — campo — à

Sincopada — alface — alce

Cartões — Organista — Barretos

Principiantes (326) — Hor. e Vert. — Bangu — ato — norma — mês — Ukase.

DIOFRAN

PARA SERVIR AO LEITOR

O TEMPO, HOJE

INSTAVEL, SUJEITO A CHUVAS

Máxima — 28,9

Mínima — 22,0

FARMÁCIAS DE PLANTÃO

As farmácias abaixo estão de plantão, amanhã, sábado:

Av. Pres. Antonio Carlos, 51A — Av. Mal. Floriano, 89 — Av. Mem de Sá, 178 e 278 — R. Riachuelo, 68A — R. do Catete, 142 — R. da Lapa, 15 — R. do Catete, 280 — R. Laranjeiras, 131 — R. Marquês de Abrantes, 110 — R. Alice, 7 — R. da Passagem, 6A — Av. Ataulfo de Paiva, 1240A — R. Jardim Botânico, 586A — Av. Ataulfo de Paiva, 282 — R. Humaitá, 63A — R. Gustavo Sampaio, 231A — R. Toneleros, 218A — R. Fernando Mendes, 45A — R. Sta. Clara, 127A — R. Barata Ribeiro, 646B — R. Júlio de Castilho, 13 — Av. Copacabana, 1219 — R. Garcia D'Avila, 137F — R. Júlio do Carmo, 1 — R. Santo Cristo, 181 — R. Bento Ribeiro, 25 — Pça. 11 de Junho, 390 — R. Joaquim Palhares, 721 — R. Santa Maria, 6 — R. Catumbi, 121 — R. Hadock Lobo, 153 — R. S. Carlos, 83A — R. São Cristóvão, 64 — R. Maria e Barros, 453 — R. S. Luiz Gonzaga, 2365 — R. Gal. Sampaio, 43 — R. S. Januário, 706 — Praça Saens Pena, 33 — Av. Tijuca 87B — R. Pereira Siqueira, 69 — Av. 28 de Setembro, 285 e 346 — R. B. de Mesquita, 786A — R. Universidade, 40A — R. Hipólito da Costa, 37A — R. Leopoldo, 314A — R. Itabaiana, 285 — R. Lino Teixeira, 283 — R. S. Francisco Xavier, 993 — R. Ana Nery, 2078A — R. Dois de Maio, 742A — R. B. de Bom Retiro, 87A/B — R. Dias da Cruz, 618 — R. Lins de Vasconcelos 340A — R. 24 de Maio, 1005 — R. Arquias Cordeiro, 310 — R. Cachambi, 387 - 2.ªloja — Av. 29 de Outubro, 8720 — R. Goiaz, 614 — R. Conde de Azambuja, 921A — Av. 29 de Outubro, 9377 — R. Clarimundo de Melo, 798 — R. Nerval de Gouvêa, 435 — R. Cerqueira Daltro, 1863 — Av. Nova York, 150 — Av. Teixeira de Castro, 427A — R. Aureliano Lessa, 9 — R. Dr. Alfredo Barcelos, 353 — R. Noemia Nunes, 236 — R. Quito, 385 — R. Jucurutá, 134 — Av. João Ribeiro, 738A — R. João Rego, 146 — Av. N. S. da Penha, 52A — R. Apiaí, 47B — R. Uranos, 1106 — Estr. Mons. Felix, 936 — R. Valentim Magalhães, 226A — R. Dourados, 1958 — Av. Automóvel Clube, 2884 — Estr. Braz de Pina, 1309 — R. Bulhões Marcial, 109 — Estr. Vicente de Carvalho, 1600 e 393A — Estr. Mal. Rangel, 847 — R. Pacheco da Rocha, 106 — R. Fernandes Marinho, 45 — Av. Automóvel Clube, 4023 — R. Carolina Machado, 1480 — Largo da Pavuna, 45A — Estr. Gal. Tasso Fragoso, 4113 — R. Cap. Couto Menezes, 18 — Estr. Jacarepaguá, 7653A — Pça. Valqueire, 22A — R. Cândido Benicio, 319C — R. Mal. Modestino, 119 — R. João Vicente, 1121 — Av. Sta. Cruz, 404 — R. Ferreira Borges, 12 — Estr. do Monteiro, 4 — R. Alvaro Alberto, 439 - loja — R. Senador Camará, 29 — R. Peixoto de Carvalho, 14 — R. Pinheiro Freire, 71.

SE PRECISAR

A lista dos telefones abaixo muito lhe facilitará em caso de urgência:

"Tribuna da Imprensa" — 32-8188.

Aviso de Incêndio — 22-2044.

Falta de luz — Zona urbana: — 22-1800 e 23-1800. Zona suburbana: 29-0090.

Pronto Socorro — Posto Central: 22-2121; Méier: 29-0093; Miguel Couto: 37-0097; Getúlio Vargas: 30-2289; Carlos Chagas: Marechal Hermes, 606; Pedro II: Santa Cruz, 271.

Central do Brasil — Informações 42-3360.

Loide Brasileiro — Informações: 23-3756.

Polícia Marítima — Informações de vapores e aviões: 43-0181.

Falta de Gás — Catete: 32-7527; Centro: 32-7527; Praça da Bandeira: 28-3008; Copacabana: 37-8744; Méier: 29-4667; À noite: 28-9590; Domingos e feriados: 28-9590.

Banco do Brasil — Informações, diàriamente, à qualquer hora: — 23-3204.

Leopoldina Railway — 28-7050.

Tôrre Contrôle do Calabouço — 22-6122.

Aeroporto Santos Dumont — Estação Terrestre: 42-1814; e Estação Hidro: 42-6534.

Previsão do tempo — 23-4392.

Gabinete do Chefe de Polícia — 52-3843.

Polícia Política — 22-4561.

Delegacia de Dia — 22-0233.

Delegacia de Menores — 32-3236.

Delegacia de Economia Popular — 32-3882, 42-4796 e 32-2303.

Rádio-Patrulha — 32-4242.

Socorro Urgente — Campo Grande 1036.

Juizo de Menores — 32-9162.

Instituto Pasteur — 22-3028.

Fiscalização Feiras-Livres — 42-6852.

Compra de passagens, leitos e poltronas da Central — 43-4031.

Falta dágua — Reclamações: 32-2127.

Objetos perdidos em bondes — 43-0237.

Fiscalização de ônibus — 32-1312.

Fiscalização de bondes — 32-0982.

Lixo-Reclamações — 28-0256.

Correios Telégrafos-Reclamações — 23-0627.

E. F. Corcovado — 38-0016.

Estação Rodoviária Mariano Procópio — 43-8052.

Aeroporto do Galeão — Governador 562.

Panair — 22-7790 a 22-7761.

Cruzeiro do Sul — 42-6060 e 42-6061.

Real — 52-3424 e 40-7461.

Varig — 52-3700.

Vasp — 42-8094 e 52-2473.

Air France — 32-1996.

Scandinavian Air Line System — 32-7320 e Governador 06316.

N.A.B. — 42-1610 e 30-3109.

Transportes Aéreo Nacional — 32-6119 e 32-7399.

Aerovias Brasil — 22-9481.

Transcontinental — 22-3414.

Linhas Aéreas Paulistas — 32-5195.

Linhas Aéreas Britânicas — 42-4046.

Pan American World Airways: — 22-7761 — 22-8865 e 32-7770.

Viação Aérea Santos Dumont: — 42-6026.

Braniff Internacional Airways — 52-1826.

Cia. Real Holandesa de Aviação — (K.L.M.) 52-3654 e 4853.

F.A.M.A. — 42-4788.

Alitália — 43-9778.

Lóide Aéreo Nacional — 32-5195 e 42-9067.

Cia. Itau de Transportes Aéreos — 32-8418.

Central Aérea Ltda. — 32-[illegible] e 42-9850.

Fêz quatro anos no dia 15 dêste, a garôta Lourdes, filha do sr. Antônio Vieira do Nascimento e Zenith Souza do Nascimento. O clichê mostra a aniversariante rodeada das suas amiguinhas.

Comissão do Bem-Estar

Reuniu-se ontem no Ministério do Trabalho a Comissão Nacional de Bem-Estar Social, sob a presidência do professor Josué de Castro e com a presença da sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto e dos srs. Gilson Amado, Euvaldo Lodi, Brasilio Machado Neto, Almir Castro, Nelson Monteiro e Augusto Pena.

Abrindo a sessão, o prof. Josué de Castro expôs os resultados de sua viagem à Europa e os entendimentos que manteve com os organismos internacionais, no sentido de uma mais estreita cooperação com a Comissão, especialmente através a FAO, para a presidência da qual foi recentemente eleito em Roma.

Aos membros da Comissão foi dado conhecimento dos trabalhos realizados pelos grupos técnicos, já em funcionamento, e examinadas propostas e sugestões tendentes ao encaminhamento das soluções a serem adotadas nos diversos setores de Seguro Social, Habilitação Popular, Serviço Social, Artesanato, Bem-Estar Rural e Assistência Técnica Regional, com a coordenação dos recursos do país e internacionais disponíveis.

Herma de Rodolfo Carvalho

NA PRAÇA ONZE

Será inaugurada sábado, às 10 horas, no jardim da praça 11 de Junho, a herma do jornalista Rodolfo Carvalho, ex-diretor de "O Radical" e um dos batalhadores da autonomia do Distrito Federal.

A herma, que é uma realização do escultor Ruffo Fannick, será inaugurada pelo prefeito João Carlos Vital, que autorizou a sua colocação no jardim da praça Onze, de acôrdo com a deliberação da Câmara dos Vereadores. A homenagem foi ideada pelo jornalista Ariosto Berna, como prova de reconhecimento do povo carioca.

Compõem a comissão os seguintes autonomistas: Ariosto Berna, Tito Livio Santana, João Machado, Francisco Caldeira de Alvarenga, Luís Gama Filho, Venerando da Graça, Vicente de Oliveira e Silva, Paulo Torres, Orestes Barbosa e Ari Marcondes.

☆ Clube Ginástico Português

O "NATAL DO ORFÃO"

O movimento de caridade que anualmente a Diretoria e os sócios do Clube Ginástico Português promovem em benefício de asilos e instituições destinadas à proteção de crianças desvalidas, será encerrado na próxima terça-feira, relativamente ao ano de 1951.

Nesse dia, as instituições receberão, na sede da Avenida Graça Aranha, as dádivas do "Natal do Orfão", do Ginástico.

RCA Victor Rádio S. A.

Ficam à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à Rua Visconde da Gávea n. 125, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedade por Ações.

Rio de Janeiro, 16 de Janeiro de 1952.

Pela Diretoria,
P. F. HADLOCK,
Diretor Presidente

FEIRAS-LIVRES

Realizar-se-ão amanhã, sábado, as seguintes:

PRAÇA DA BANDEIRA, rua Felisberto de Menezes; LARANJEIRAS, rua das Laranjeiras; ROCHA, rua do Rocha; VILA ISABEL, rua Santa Luiza; PRAÇA CRUZ VERMELHA, rua Carlos Sampaio; BRAZ DE PINA, avenida Antenor Navarro; COPACABANA, rua Leopoldo Miguez; RAMOS, rua Pereira Landim; LAGOA, praça José Mariano Filho; RIO COMPRIDO, praça Condessa de Frontin; PIEDADE, rua Bernardino Campos; BOTAFOGO, rua Guilhermina Guinle; VIGARIO GERAL, rua Alvarenga Peixoto; ILHA DO GOVERNADOR, rua Maldonado (Ribeira); ENGENHEIRO SILVA, praça Alemã.

Na Escola de Condutores e Motorneiros realizou-se a entrega das chapas dos 32 novos profissionais da Light, após o curso de especialização ali realizado. Um aspecto da solenidade, tendo-se o major Ramiro Gonçalves quando fazia a entrega das chapas aos novos motorneiros.

☆ Regressou Ali Khan

Transportando-se em um dos Bandeirantes da Panair do Brasil, procedente de Buenos Aires, chegou ontem ao Rio o turfman-milionário principe Ali Khan.

Tendo seguido para a capital portenha a 27 do mês transato em companhia do industrial Roberto Seabra, também possuidor de grandes haras e grande entusiasta do "esporte dos reis", o herdeiro do famoso Aga Khan visitou não só a capital argentina como, ainda, Santiago do Chile, tendo entrado em contato com as principais personalidades dos centros turfísticos daquelas metropoles.

☆ Festas

O Olímpico Clube homenageará amanhã o quadro social do C.R. Flamengo, dedicando-lhe a batalha de confeti que fará realizar em seu departamento de festas, das 19 às 22 horas. Tocará a orquestra de Tuyá.

☆ Comemorações

Festejando o vigésimo aniversário de formatura, os oficiais da turma de 1931, da Escola de Aviação, organizaram para o próximo dia 25, o seguinte programa: às 9 hs., na igreja de Santo Ignacio, missa por alma dos colegas, instrutores e professores falecidos; às 10,30 colocação de palmas de flores nos túmulos dos colegas desaparecidos; 12,30 no Clube do Caiçaras — Lagôa Rodrigo de Freitas — almoço de confraternização da turma.

As adesões poderão ser feitas com o major Carlos Pacheco D'Avila, no Estado Maior do Exército.

☆ Delegação Brasileira

Já se encontra no Rio, tendo chegado em um dos Bandeirantes da Panair do Brasil procedente da capital pernambucana, o dr. Artur de Moura, professor da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Recife.

Integrando a delegação brasileira, participará o referido especialista do III Congresso Panamericano de Otorrinolaringologia e Broncoesofagologia que se reunirá em Havana de 20 a 24 do corrente.

A representação brasileira ao referido certame está integrada por destacadas figuras da ciência do nosso país, entre as quais o dr. David de Sanson, catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil e da Faculdade de Ciências Médicas; dr. José Kós, professor da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e docente da Universidade do Brasil e o dr. Plinio de Matos Barreto, chefe do Serviço de Endoscopia da Universidade de São Paulo.

Terminado o Congresso, visitarão ainda os cientistas brasileiros os Estados Unidos e alguns países latino-americanos, cujos principais centros de ciência visitarão em missão de aproximação amistoso-cultural.

A delegação brasileira deixará o Rio rumo a Havana hoje, em um dos clippers da PAA, via Caracas.

☆ Diplomáticas

Acompanhado de sua espôsa, viajou terça-feira última, com destino a Lima, no Peru, o embaixador Caio de Melo Franco, onde foi assumir a chefia da nossa missão diplomática. O embaixador Caio de Melo Franco, vinha até agora desempenhando funções idênticas, na India.

☆ Exposições

Continua franqueada ao público, no salão da A.B.I., 9.º andar, a exposição de pintura de Francisco Acquarone.

Precisa-se: mais impeto na juventude

"O instrumento mais notável é a mente curiosa", afirma Bernice Fitz-Gibbon. E oferece preciosos conselhos aos jovens, enumerando uma série de situações em que êles podem tirar o melhor partido das circunstâncias mais banais. Seleções de janeiro mostra como os moços podem enriquecer a vida de "todo dia", e publica ainda 28 outros artigos de palpitante atualidade e enorme interêsse humano, além do resumo de um livro famoso: "Demônios de Bombachas". Adquira hoje Seleções de janeiro, à venda em tôdas as bancas de jornais.

APOSTOLADO RADIOFÔNICO

Ouça na Rádio Cruzeiro do Sul:

— às 21 horas:

2.ª feira — Padre Alvaro Negromonte

6.ª feira — Dr. Eurípides Cardoso de Menezes

— às 8 horas, diariamente — Meditação matinal.

Durante o período usual das férias escolares

DEZEMBRO
JANEIRO
FEVEREIRO

não haverá interrupção nos cursos de culinária

A S. A. du GAZ oferece assim às Exmas. Professoras, suas alunas, donas de casa e empregadas domésticas, a oportunidade de aperfeiçoarem seus conhecimentos da arte culinária e o manejo econômico e eficiente de fogões e aquecedores a gás.

	NUMERO DE AULAS	PREÇO por CURSO
para EMPREGADAS		
Trivial	6	Cr$ 40.00
Trivial fino	6	" 40.00
Massas	6	" 40.00
p. DONAS de CASA		
Trivial	6	" 60.00
Trivial fino	6	" 60.00
Variado	6	" 60.00
Especial	6	" 60.00
Massas	6	" 60.00
Salgadinhos e Doces	6	" 60.00

★ Distribuição gratuita das receitas dos pratos ensinados.

★ As alunas podem levar ás suas residências provas dos doces preparados nas aulas.

★ Todos os ingredientes serão fornecidos pela Companhia.

S. A. DU GAZ DE RIO DE JANEIRO

COPACABANA — Av. N. S. de Copacabana, 653 — Fone: 37-8771 ★ Pça. da BANDEIRA — Rua Teixeira Soares, 38 — Fone: 48-2530

O "morto-vivo" explica à polícia como "ressuscitou"

Só queria abandonar a família - Vai ser enviado às autoridades paulistas

Camilo Hosken, o "morto-vivo" do hotel Globo, continua no 8.º Distrito, aguardando seu encaminhamento à Policia paulista.

Hosken foi descoberto pelo escrivão paulista Henrique Parro que, em gôzo de férias, veio ao Rio, hospedando-se ali.

Acontece, como já noticiamos ontem, que o escrivão havia funcionado no inquérito sôbre a morte, por afogamento, de Hosken, no rio Paraná, e sabia que sua espôsa estava à véspera de receber o seguro de vida ou já havia recebido.

Daí, a estranheza do escrivão e sua comunicação ao 8.º Distrito.

Lá, mais tarde, fomos encontrar o "ressuscitado" e lemos o seguinte no depoimento que prestou à Policia:

E' filho de João Hosken e Alzira de Souza Hosken, nascido em 25 de dezembro de 1914. Em 1947 residia, com a espôsa, Rosalina de Oliveira Hosken, e três filhos menores, na cidade de Panorama, município de Lucélia, Estado de São Paulo. Tinha ali um hotel, de nome "Rancho Alegre", do qual era gerente seu irmão por parte de pai, Dilermando Moreira, que morava no hotel. Como o irmão tocasse muito bem violão ou cavaquinho, e fôsse acompanhado "alegremente" por sua espôsa, Rosalina, que cantava, sempre que os dois se reuniam, "ficava com inveja". E, apesar de não ter nenhuma prova flagrante da infidelidade da espôsa, cada vez mais aumentava suas suspeitas.

Em dezembro resolveu abandonar a família. Convidou o irmão, a pretexto de adquirir mercadorias para o hotel, a fazer com êle uma viagem de barco até Pôrto Epitácio. E que, dez minutos após o embarque, devido a uma onda mais forte, a embarcação virou. Caiu n'água e nadou até a margem. Lá, amedrontado com a suspeita que a polícia viesse a ter de que êle tentara eliminar Dilermando, e reforçado pela idéia de abandonar a família, fugiu.

Após caminhar dois dias, chegou a uma cidade, de onde, em mangas de camisa, pegou um trem para o Rio.

Hospedado no quarto 160 do hotel Globo, Camilo Hosken, almoçando, surpreendeu o escrivão Henrique, que não esperava que após 4 anos, viesse a ser vizinho de quarto de um "morto".

O comissário Parro, em conversa com a nossa reportagem, declarou que remeterá para São Paulo os documentos e as declarações de Camilo, e aguardará as providências para envio do mesmo à Policia daquele Estado.

Atropelado por uma motocicleta

Atropelado ontem, à noite, na Estrada Rio-S. Paulo, defronte de um circo de cavalinhos, pela motocicleta 1.961, cujo pilôto fugiu em seguida, o ajudante de caminhão Silvio Benjamin, de 28 anos, solteiro, da rua Alvaro do Vale, 135, em Marechal Hermes, foi levado ao Carlos Chagas.

Como apresentasse êle a perna esquerda quebrada, o supercílio do mesmo lado contundido e o corpo também escoriado, ficou em tratamento naquele hospital.



Os donos do jôgo ladeados pelo jovem que parecia menor, já na Delegacia de Costumes e Diversões

EM PESSOA O JUIZ AUTUOU O CINEMA "PALACIO"

Menores de 14 e 16 anos em filmes impróprios - Uma moça apressada e a calma do magistrado - "Todos têm a obrigação de conhecer a lei" - Prisões no Parque de Diversões de Del Castilho

DUAS prisões em flagrante num parque de diversões em Del Castilho e duas autuações em flagrante no cinema Palácio foram os resultados proveitosos das diligências, ontem, do Juizado de Menores.

Uma turma, superintendida pelo próprio juiz de Menores, sr. Waldir de Abreu, integrada pelos comissários Murilo Bretas, chefe da Fiscalização, substituto, e Osvaldo Pacheco e J. C. Bomfim, inspecionou cinemas do centro da cidade, começando pelo Pathe, onde era rodado filme impróprio para menores de 18 anos, "Pecadoras de Tunis".

Nenhuma irregularidade foi encontrada, passando as autoridades para o cinema Odeon, onde assistindo a "Insaciavel", com Antonieta Pons, só havia adultos.

NO PALACIO

Depois, chegou a vez do Palácio. Logo no "hall" da parte de dentro do cinema o juiz encontrou um menor.

— Sua idade? perguntou o juiz.

— Bem... tenho 17... quase 18...

— 17? O senhor não está falando a verdade... mostre-me um documento de identidade qualquer...

— Quer dizer, doutor... tenho 16...

— Mas, nem lhe perguntaram a idade?

— Não... não perguntaram...

O juiz chamou o gerente e êste procurou explicar-se dizendo que "eles diziam sempre ter 18", ao que o sr. Waldir de Abreu respondeu:

— "Eles" podem até dizer que têm 30 ou 50 anos. A obrigação do senhor é, suspeitando a idade, exigir carteira de identidade. Se não tiverem o documento, ficam impedidos de entrar, até prova de idade.

Ficam autorizados a manter essa orientação, com meu apoio. E em caso de insistência, chamem a Rádio-Patrulha.

UMA "APRESSADA"

Quando o comissário Bretas autuava o gerente José Cândido Costa, por permitir ingresso de menores de idade não permitida no filme de tiros e brutalidade "Pacto sinistro", uma senhorita passou, saindo, acompanhada de uma menina evidentemente de 14 ou 15 anos.

O juiz chamou-as. A senhorita não gostou e ao saber do que tratava disse que "não podia demorar muito... estava atrasada". O juiz achou graça e um comissário disse que ali estava, em pessoa o juiz de Menores. A moça respondeu que ficava, mas que não demorassem...

A menina que tinha 14 anos, chamava-se Maria Isabel dos Santos Vieira, sendo do Estado do Rio, mas estava em companhia de familia amiga, na rua Padre Leonel Franca, 51. A moça "apressada" era a senhorita Maria Ferreira de Oliveira.

O rapaz de 16 anos era Aurelio de Carvalho, da rua S. Luiz Gonzaga, 581.

O gerente quis defender-se alegando que nem todos conheciam o Código. O juiz respondeu: — O Código de Menores tem quase minha idade. E todos têm obrigação de conhecer a lei.

Lavrados os autos de infração do Código de Menores, a turma rumou para o cinema Vitória, onde tudo foi encontrado em situação regular.

NO PARQUE

Hora depois, os comissários de menores Luis Fernando Louzada Quintela, Olavo Pacheco, Pedro Ferrari, Salvador Pereira da Silva e Gilberto Coelho Neves, inspecionando o Parque de Diversões Perrota, da Avenida 29 de Outubro, sem número, Del Castilho, encontraram uma pessoa que parecia menor, fazendo o jôgo numa espécie de roleta. As fichas eram espelhinhos, com o retrato do presidente da República e os dizeres "De ti eu muito espero".

Tratando-se evidentemente de um jôgo de azar, os comissários de menores prenderam os barraqueiros, Sebastião Braga Gonçalves, e Rubens Silva, da rua Montevidéu, 119.

Mais tarde, na Delegacia de Costumes e Diversões, apuraram que o rapaz, detido quando jogava, tinha efetivamente 18 anos.

Mas, como se tratava de jôgo de azar, os barraqueiros foram autuados em flagrante pelo delegado Cicero Brasileiro de Melo.

O juiz Waldir de Abreu, mais tarde, conversando com o reporter, disse:

— Já é tempo de que o Código de Menores seja conhecido e respeitado.

Tombou no riacho

FERINDO OS PASSAGEIROS

Tombando numa ponte existente sôbre um riacho da Estrada do Outeiro Santo, na jurisdição do 26.º distrito, um ônibus da Colônia Juliano Moreira que faz a linha do largo do Tanque para aquele estabelecimento, produziu ferimentos leves em três de seus passageiros na tarde de ontem.

Os feridos, que se retiraram depois de medicados no Carlos Chagas, são os seguintes: — José Bueno de Oliveira, solteiro, de 29 anos, pedreiro, da Av. Automóvel Clube, 2.932, que teve o joelho esquerdo contundido; a menina Lucia Helena, de 5 anos, filha do guarda da Colônia Nilo Alves Pinto, da rua Teixeira Brandão 22, que sofreu ferida contusa no occipito-frontal e Ubaldina Soares da Costa, casada, de 32 anos, da citada Colônia, que teve a orelha esquerda machucada.

Depois do desastre, o motorista da viatura tombada desapareceu.

Atirava desesperadamente

Com uma pistola automática na mão, atirando desesperadamente para fugir a seus perseguidores, foi prêso no interior do 8.º G. M. A. C., Henrique de Souza Sá, de 17 anos, sem profissão e residência, que, momentos antes, tentara matar, na feira-livre da Avenida Bartolomeu Mitre com rua Siqueira Campos, a Augusto Paulino dos Santos, solteiro, de 20 anos, da rua do Catete, 221, quarto 1.

Não conseguindo seu intento, Henrique, desatinado, passou a atirar a esmo, para fugir. E, atirando, entrou no quartel, onde foi prêso.

Levado ao 1.º distrito, declarou às autoridades, ser foragido do SAM.

Em diligências, apurou o comissário Salfier, que o rapaz estava acompanhado por dois outros, que fugiram também armados, e pretendiam extorquir dinheiro dos comerciantes da feira-livre.

Desentendeu-se o casal em pleno Largo da Carioca

COM uma bolsa e a bofetões, a manicure Carmen Borba Rodrigues Amora, de 28 anos, ontem à tarde, no largo da Carioca nos fundos da Galeria Cruzeiro, agrediu o tenente-coronel do Exército Ramiro Lindenbergh Amora, da rua Regente Lima, 75, que com ela é casado no religioso.

O oficial apresentou a queixa ao comissário José de Sá, no 8.º distrito.

Logo após ter Ramiro se retirado, entrou Carmen na delegacia, e apresentou nova versão ao fato: ela fôra a vitima e não a agressora. Há muito tempo vem o oficial infligindo-lhe maus tratos, e, ontem, após breve discussão, em plena via pública, deu-lhe violento soco na cabeça. Acrescentou que não vivia com êle já há bastante tempo, sendo casual o encontro de ontem.

Acusou, ainda, o tenente-coronel de comunista, estando a responder a inquérito no Q.G. do Exército, por causa de uma carta por ela enviada, sôbre suas atividades, ao ministro da Guerra.

Distribuição da carne

Foram distribuidos ontem, ao consumo desta capital, 422.761 quilos de carne, de acordo com os dados fornecidos pelo Setor de Carnes e Derivados da CCP. As quotas foram as seguintes: Matadouro de Sta. Cruz, 131.497 quilos; Cais do Pôrto, 90.200 quilos; Entreposto D. Clara, 102.285 quilos; Entreposto Ana Neri, 98.779 quilos.

Veja se arranjou o emprego

Estão sendo chamados com urgência ao Setor de Agências de Colocação e Cooperação Econômica, 4.º andar do Ministério do Trabalho, sala 6, das 12 às 16 horas, os seguintes desempregados: Valdir de Sousa Martins, José Wilson Soares e Otávio Tomaz dos Santos.

Repouso remunerado

Esteve, ontem, no gabinete do ministro do Trabalho uma comissão do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Vidros e Cristais de São Paulo. A Comissão pleitea a separação da indústria mecanizada da manual, a fim de que os que trabalham nesta última possam usufruir obrigatòriamente aos domingos e repouso remunerado.

O ministro Segadas Viana declarou que vai estudar o assunto com a máxima atenção, esperando resolvê-lo satisfatòriamente.

Recebeu, tambem, o representante do Sindicato dos Estivadores de Salvador, Estado da Bahia, o qual veio agradecer S. Exa. as providências tomadas com referência às atividades do secretário da Delegacia do Trabalho Marítimo naquele Estado, que estaria perseguindo os estivadores.

"Fechado", desgovernou-se, atropelou e capotou

"Fechado" por um caminhão desconhecido na Estrada Rio-Petrópolis, na altura do corte 8, o carro de carga em que viajava o alfaiate Abeilard Fernandes da Silva, casado, de 41 anos, da rua Henrique da Fonseca, 137, na Vila Rosali, perdeu a direção indo atropelar de raspão, o funcionário do Ministério da Agricultura Agenor José de Azevedo, também casado, de 60 anos, da rua Pinto Soares, 411 em Caxias.

Em seguida o caminhão, que estava sob a direção de Amaro Ferreira Crespo, da rua Maria Bittencourt 10, na Vila Rosali, cunhado de Abeilard, capotou, ferindo o primeiro citado, que teve as costelas fraturadas e contusões generalizadas, razão por que foi internado no Getulio Vargas. Agenor, embora pareça incrivel, sofreu tão sòmente escoriações. Medicado no mesmo hospital, retirou-se depois para sua residência.

Caiu do caminhão e morreu na rua

Tendo caido da carroceria do caminhão 7-32-51, de propriedade de Antonio Ferreira Serrano e dirigido por Pedro de tal, o tarefeiro da Aeronáutica Alvimar Ferreira dos Santos, solteiro, de 22 anos, da rua Frei Miguel 27, faleceu no local, na rua Capitão Teixeira, no Realengo, antes de chegar a ambulância chamada para socorrê-lo.

Alvimar, que pouco antes pedira uma "carona" ao chofer da viatura, teve o crânio fraturado na queda. Seu corpo, com guia do 27.º distrito, passada pelo comissário Helio Mascarenhas, foi removido para o necrotério do I. M. L.

Soltava "papagaio" em cima da pedra

Em cima de uma grande pedra, nas proximidades de sua residência, o menor Darcy Soares de Castro, de 9 anos, filho de Rosa Tuli Soares, da rua Caetano de Campos, 156-fundos, ontem, à tarde, soltava "papagaio".

De repente a pedra soltou-se e caiu no rio Catrambi. O menino caiu com ela ficando completamente esmagado.

O comissário Ezequiel, do 17.º distrito, que compareceu ao local, solicitou o auxílio dos bombeiros que compareceram sob o comando do tenente Leonidas Loureiro. Tambem a Perícia foi solicitada.

Mais de 13 mil "caronas"

NA CENTRAL DO BRASIL

167.160 passageiros, com destino às linhas de Madureira, Deodoro, Matadouro Tairetá e Auxiliar, passaram no dia 16 pelos torniquetes de Pedro II.

13.866 militares e empregados da Estrada viajaram de graça.

Morreu o ancião

Encontrado morto, em decubito ventral no corrego da rua Piraquara nos fundos do prédio 135, o cadaver do setuagenário, depois de identificado e da perícia da praxe, foi removido para o necrotério do I. M. L., embora não apresentasse vestígios de violência.

Tratava-se de Bartolomeu de Lima, viuvo de 73 anos, da rua Ciriba 95, em Padre Miguel que na manhã anterior havia sido visto, completamente embriagado, por Godofredo Torres, em companhia de um homem de côr preta.

Prosseguindo em suas diligências, para apurar completamente o fato, que dera origem à morte do ancião, o comissário Laudelino Coelho, do 25.º distrito, que já ouvira Godofredo, decidiu inquirir a filha do morto, de nome Célia. Informou esta que o pai ultimamente se vinha entregando ao vício da bebida, não raro chegando em casa completamente alcoolizado.

Aumento de salários

Os trabalhadores em sabão e velas estiveram reunidos, ontem, em assembléia da classe, convocada pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Produtos Químicos, Farmacêuticos e de Sabão e Velas do Rio de Janeiro, examinando a contra-proposta patronal ao pedido de aumento de salários. Os patrões ofereceram 25% de aumento, tomando por base os ordenados vigorantes em 1948, o que foi unânimemente rejeitado. Os empregados deliberaram, então, face à proposta da diretoria, insistir na reivindicação de um aumento geral e imediato de 30%, sôbre os salários de janeiro de 1952, para aceitação em acôrdo amigável, caso contrário, irão a dissídio coletivo, pedindo na Justiça do Trabalho a majoração de 60%, também sôbre os ordenados dêste ano.

Hoje, às 17 horas, no Departamento Nacional do Trabalho, haverá nova reunião entre empregados e empregadores, quando será dada a resposta oficial dos trabalhadores.

Caiu o caminhão

Na rua Joiás, um homem de côr branca, 30 anos presumiveis, que viajava sôbre a carga do caminhão chapa 7-15-00, caiu ao chão, sofrendo fratura do crânio. Em estado grave, sem poder falar, foi internado no Pronto Socorro, depois de medicação de urgência no Posto do Méier.

Colisão, capotagem e atropelamento

Um caminhão, depois de colidir com outro, fez êste último capotar, atropelando um funcionário público, na estrada Rio-Petrópolis, em frente ao corte n.º 8.

O caminhão de Magé, chapa 2-32-89, dirigido por Marçal da Silva Lima, colidindo com o de chapa 2-66-05, de Nova Iguaçu, carregado de garrafas de água mineral, fez êste capotar.

Na capotagem, o auto-carga atropelou Agenor José de Azevedo, de 60 anos, funcionário do Ministério da Agricultura, da rua Pinto Soares 41, em Caxias, produzindo-lhe sérios ferimentos.

O ajudante do caminhão chapa de Nova Iguaçu, Abelardo Fernandes Silva, de 41 anos, morador em S. João de Meriti, sofreu ferimentos generalizados, sendo socorrido, como a primeira vitima, por uma ambulância do Hospital Getulio Vargas.

Imprensado pelo elevador e salvo pelos bombeiros

Um mecânico da Otis acidentado, na rua Evaristo da Veiga

UM mecânico da "Otis", Filete de Araujo Pontes, quando fazia reparos no elevador do prédio da rua Evaristo da Veiga, 47, pela manhã, ficou imprensado entre o aparelho e o piso, sendo retirado, a custo, pelos bombeiros de Pôsto Central, mas com ferimentos de certa gravidade.

Segundo nos contou Eduardo Ferreira Reis, da rua Mocuri, 129, também da Otis, e companheiro da vitima, Filete fazia os consertos no 5.º andar, e êle, Eduardo, no 6.º. A certa altura perguntou a Filete se já podia fechar a porta, em cima.

Ante a resposta afirmativa, cerrou a porta, resultando o elevador movimentar-se para baixo, indo imprensar seu companheiro.

Depois de verificar que não podia retirá-lo, sòzinho, continuou Eduardo, chamou os bombeiros, a Rádio-Patrulha e uma ambulância.

Filete, que conta 40 anos e reside à rua Ibiraquá, 598, foi internado no H. P. S. com fratura do braço esquerdo, fratura exposta da perna, mesmo lado.

O acidente provou pânico entre os moradores do edificio, principalmente entre as mulheres.

A R. P. 10 e o comissário Palhares, do 5.º Distrito, estiveram no local.

A procura dos tios

José Maria Monteiro é um rapaz de 24 anos, que veio do interior de São Paulo, para o Rio, há 15 dias, para trabalhar.

Trazia no bôlso pouco dinheiro e o endereço de dois tios que para aqui vieram há 2 anos. No coração muita coragem. Mas, sem saber como, perdeu os endereços, e ao desembarcar, ficou desorientado.

Sabe apenas o nome dos tios: um é José de Almeida Santos, que era comerciante em S. Paulo, o outro é o dr. Nilton de Almeida Santos, médico.

O moço, que, em seu Estado natal, era escriturário, é filho do casal Luis Monteiro Júnior-Conhelina Monteiro, e está dormindo, desde que chegou, no Albergue da Boa Vontade, pois, por não comer, acha-se adoentado.

José Maria Monteiro veio à nossa redação pedir-nos que fizéssemos um apêlo a seus tios, pois necessita do amparo de ambos.

GUIA MEDICO

MEDICOS

ALERGIA

Dr. Dias da Costa — DOENÇAS ALERGICAS - CLINICA MEDICA — AV. GRAÇA ARANHA, 81, sala 1003 — Tel: 52-0916, diar. 16 às 19 hs.

ANALISES CLINICAS

Dr. Adhemar Ferrari — EXAMES D. SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ — R. Mig. Lemos 44, s/801 — 47-5947 e 27-791

Dr. Mario Pereira de Mesquita

Dra. Vera R. Leite Ribeiro — Av. Copacabana, 540, sala 1004 — (Das 8 às 18 hs.) tel. 57-7164

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. Carvalho Azevedo — CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A. — CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA — Cons.: Av. Nilo Peçanha 12, s/407 — Tel. 52-1555 — das 16 às 18 hs. — Res. 37-8585

Dr. João Regalla — Do Serv. de Cardiologia do H. Pedro Ernesto — CARDIOLOGIA — ELETROCARDIOGRAFIA — GASOTERAPIA — Cons.: Av. Rio Branco, 173, 13.º — Tel: 42-8494 — Res. R. S. Francisco Xavier, 871 — 48-5531

Dr. José Hilario — CIRURGIA DO CORAÇÃO — Docente da Fac. Nac. Med. — Chefe de Clinica Cirúrgica do IAPC — Hospital Central de Acidentados — Tels. 52-2220 — 32-8866 — 37-4801

Dr. Pires Salgado — DOENÇAS DO CORAÇÃO — ELETROCARDIOGRAFIA — CLIN. GERAL — Quitanda 45-A, 3.º — Tels.: Cons.: 22-7391 — Res.: 26-5976

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.º — Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as. 4as. 6.as, das 13 hs. em diante. R. Araujo Porto Alegre 70, 9.º, s. 903/5, tel. 42-9553

Dr. Hélio Silva — INTESTINOS — RETO — ANUS — Rua Marquez Silva 14, 5.º andar — Tel. 42-3189 — 26-0518

Dr. Hélio de Souza Luz — APARELHO DIGESTIVO — NUTRIÇÃO — Rua Alcindo Guanabara 15 A 18.º — Tel. 42-1514 — Consultas com hora marcada

Dr. Manoel M. Tourinho — CL. MEDICA — AP. DIGESTIVO — AV. GRAÇA ARANHA 206, s/1006 — [illegible] — Residência 26-[illegible]

Prof. Renato Souza Lopes — CLINICA MEDICA GERAL — AP. DIGESTIVO E NUTRIÇÃO — RAIOS X — México 98, tel. 22-7227 — às 16.30 hs.

CIRURGIA

Dr. Arthur Breves — UROLOGISTA DA BENEFIC. PORTUGUESA — CIRURGIA — VIAS URINARIAS — R. da Assembléia 58, das 17 às 19 hs.

Dr. Fernando Paulino — CIRURGIA — UROLOGIA — CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL — R. Conde de Irajá, 110 — Tel. 46-[illegible]

Dr. Jesse Teixeira — CIRURGIA PULMONAR — Rua Araujo Porto Alegre 70, sala 901 — Tel. 42-9640, [illegible]

Dr. Jorge Grey — AV. RIO BRANCO 128, sala 1016 — CIRURGIA GERAL — Consultas em hora previamente marcada — Tels. 42-9540 — 25-[illegible]

Dr. Nelson Graça Couto — CIRURGIA — UROLOGIA — 2as. 4as. e 6as. das 14 às 16 hs. — Rua da Quitanda 45, 4.º, tel. 22-0116

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. Alvarenga Filho — Cons: Araujo Porto Alegre, 70, s/814-15 — Tel: 22-5954 — às 2as., 4as. e 6as., das 15 às 18 hs. — Res. tels: 37-5958 ou 26-8083

Dr. João Almeida — Cons. Av. 13 de Maio, 13, 11.º, sala 112 (Edificio Municipal) — Diariamente das 14 hs. em diant. — Telef. 42-2055 — Res. 57-6757

Dr. Roberto Martins Ferreira — CLINICA MEDICA - DOENÇAS DO FIGADO — Cons. Copacabana, 583, ap. 404 — Tel: 57-7228 — Das 3 às 5 hs. — Residência: 27-8476

DOENÇAS INTERNAS

Dr. Astor J. de Carvalho — Lg. Carioca 5, s/415, tel: 42-5718 — 2as. 4as. e 6as. das 17 às 19 hs. — Licinio Cardoso 261, tel. 28-0900 — RES: José Higino 25, ap. 24

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva — PSICANALISE — PSICOTERAPIA — Rua Santa Luzia 799, 2.º, sala 204 — Das 8 às 12 - tel. 52-1184, res: 22-8967

Dr. Joubert T. Barboza — Da Casa de Repouso Alto da Boa Vista (Centro de Medicina Psicosomática) — Tels. 42-7324 e 32-5975 — Rua México 164, sala 73 — Hora marcada

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito — LARGO DA CARIOCA 5, 6.º andar — Tel. 22-5245 — Das 2 às 6 horas

Doenç. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello — CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X — NOVO ENDEREÇO: Rua México, 41, 9.º andar, grupo 908 — Diariamente das 14 às 18 horas — Tel. resid: 46-2696 e 26-7802

Dr. Elí Baía de Almeida — DOENÇAS PULMONARES — TISIOLOGIA — Cons: Rua México, 41, 8.º andar, gr. 808

DOENÇ. SENHORAS

DR. CARLOS E. A. TAQUECHEL Y HEYDRICH — CIRURGIA - GINECOLOGIA — Av. Rio Branco 202, 8.º andar, sala 803 — 2as. 4as. e 6as. das 16 às 18 hs. — Tel: 32-7557

Dr. Cerqueira Dantas — CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA — TRATAMENTO DE VARIZES — Av. Rio Branco 257, 5.º, sala 506 — [illegible]

Dr. Elias Grego — GINECOLOGIA — CLINICA E CIRURGIA — PARTOS — [illegible] — Tels. 22-7147 — 25-2840

CLINICA DO DR. ELSON BAHIA DE ALMEIDA — GINECOLOGIA — PARTOS — CIRURGIA — PARTOS SEM DOR — Av. Rio Branco, 173, salas 1510/11 — Tel. 42-8404 — Res. 25-2052

Dr. Fausto Cardoso — PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL — Rua Marechal Floriano 17, tel. 46-1529

Dr. José Nobre Mendes — CIRURGIA — MOLESTIAS DE SENHORAS — VARIZES — HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES — Consultório: Edificio Cinema Trianon — sala 704 — Tel. 22-6879 — Avenida Ortalonso Mitre 204, apto. 101 — (Leblon) — Tel. 47-1036

Dr. Luiz Fernando — CIRURGIA — GINECOLOGIA — Av. Rio Branco 134, 10.º, s. 102 — 2a., 4a. e 6a. das 2 às 5 hs. — Tels. 22-3219 e 27-7164

Dr. Mario Marques — DOENÇAS DE SENHORAS — PARTOS — Av. 13 de Maio 13, 19.º andar, sala 191 — Tel 52-5524 — [illegible]

Osmar Teixeira da Costa — Clinica Ginecológica — GINECOLOGIA — CIRURGIA — OBSTETRICIA — Rua Araujo Porto Alegre, 70, 5.º andar — [illegible] 519-520 — tel. 42-5555 — 2as. 5as. e 6as. das 14.30 às 16.30 hs.

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres — IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO — URINARIAS — PRE-NUPCIAL — Assembléia 98, sala 72, tel. 42-1073 — Das 9 às 11 — das 15 às 19 hs. — Tels. 22-1218 e 27-7164

Dr. Spinosa Rothier — DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS — Rua Senador Dantas, 45-B, 9.º andar — de 1 às 7 hs. — Tel. 22-5367

HEMORRÓIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS

hemorróidas

POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr. Luis Sodré — RUA RODRIGO SILVA, 14 - 2.º ANDAR — TEL. 22-0696

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca — CIRURGIA ORTOPEDICA — Av. Rio Branco 257, salas 512-513 — Tels. 32-8757 e 37-1557 — Hora marcada

HOMEOPATIA

DR. J. BRAGA — AVENIDA 13 DE MAIO 23, 7.º — salas 726-7 — Das 15 às 17 hs., exceto aos sábados

OUVIDOS - Nariz-Garg

Dr. Alvaro Costa — OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS — Rua Rosário 23, 11.º — das 15 às 18 hs. — Tels. 42-1065 e 25-0203

PELE E SÍFILIS

CABELO - ECZEMAS - VARIZES

Dr. Agostinho da Cunha — ASSEMBLEIA 73 — Tel. 32-3265

Dr. Glynne L. Rocha — DOCENTE DA FAC. NAC. DE MEDICINA — CURSO NA AMERICA DO NORTE — Rua México 41, 5.º, sala 502 — Tel. 22-4350

PSICOLOGIA

Dr. Carlos Potsch — Prof. do Colégio Pedro II — PSICOLOGIA — DESAJUSTAMENTO DE ESCOLARES — DISTURBIOS DA PUBERDADE — Cons.: Av. Rio Branco, 257, 14.º andar — sala 1414 — Tel. 42-6407 — [illegible]

RAIOS X

Dr. Osborne — TOMOGRAFIA — EXAMES EM RESIDENCIA — [illegible] — Tels. 22-6034 — [illegible]

DR. RODOLFO ROCA

RADIODIAGNOSTICO — Exames em residência — Rua Miguel Lemos, 44, s/902 A — COPACABANA — Tels. Cons. 27-1754 — Res. 46-3026

UROLOGIA

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84, 5.º, 42-[illegible] — De 2a. a 6a. das 15 às 19 hs. — Hora marcada

VIAS URINARIAS

Dr. Octacilio Gualberto — CLINICA UROLOGICA — [illegible] — Rua México 41, 6.º [illegible] — 3as. 5as. sab. das 14.30 às 16.30

Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SAAD — DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga 277, s/907-12 - 22-6670

Julio C. Santoro — CORRETOR DE IMOVEIS — Av. Rio Branco, 106, 8.º andar — Sala 713 — Fone 42-2635

Guia profissional

DESPACHANTE

Despachante Porto — OFICIAL — Transf. de AUTOMOVEIS no mesmo dia — Licenças, ESCRITURAS e Alvarás [illegible] — Sta. Luzia 336, tels. 42-2992 e 32-30[illegible]

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES — DESPACHANTES OFICIAIS — Quitanda 50, sala 12 e 13 — Tel. 22-0007 — até 12.15

Guia jurídico

ADVOGADOS

Benedicto Ultra — ADVOGADO — Travessa do Ouvidor, 18 — Tel: 32-3311

Haroldo F. Duarte — ADVOGADO — Av. Graça Aranha 226, salas 1104-6 — Das 12.30 às 14 hs. — Tel. 42-7531

JORGE F. MARIANI MACHADO — Rua Alvaro Alvim 21-57, s/615-616 — Tel. 42-1404 — das 17 às 19 hs.

Ramarajú Fischer Britos — Av. Rio Branco, 277, sala 1106-A

Dr. Floriano Martins

DENTISTA — (Antigo colaborador do Prof. Newlands) — Paradentose e prótese de precisão — Rua Gonçalves Dias 30 A 2.º andar — Tel. 42-9908

MATRÍCULAS ABERTAS

CURSOS DIURNOS E NOTURNOS

PRIMÁRIO
GINASIAL
CIENTÍFICO
CLÁSSICO

Comercial básico
Técnico em contabilidade

EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA

Rua Gago Coutinho, 25
Telefone: 25-6931 - 25-2608
LARGO DO MACHADO

EXAMES DE ADMISSÃO

DEZEMBRO e FEVEREIRO. AULAS DIURNAS e NOTURNAS — INSCRIÇÕES ABERTAS

Escola Técnica Comércio Modêlo

Rua Joaquim Meyer, 104 — Méier. Telefone: 29-4206

CURSO DE ADMISSÃO GRATUITO

GINASIAL E COMERCIAL

(Diurno e Noturno)

MATRICULAS ABERTAS — EXAMES EM FEVEREIRO. GARANTIA DE EDUCAÇÃO. O EDUCANDARIO RUY BARBOSA — sem despesa alguma para seus alunos — garante-lhes a conclusão gratuita do curso em que estiverem matriculados, se vier a falecer o pai ou pessoa que lhe custeava os estudos.

EDUCANDARIO RUY BARBOSA

SOB INSPECAO PERMANENTE
RUA GAGO COUTINHO, 25 — TEL.: 25-2608
LARGO DO MACHADO

Banco Comercial e Industrial do Brasil S. A.

Capital realizado: Cr$ 10.000.000,00

Sede própria — Assembléia, 51-A

DEPÓSITOS — DESCONTOS — CAUÇÕES
— AS MELHORES TAXAS —

NOTÍCIAS DA COLÔNIA PORTUGUÊSA

A NOVA DIRETORIA DO CENTRO TRASMONTANO

Esperamos muito da nova diretoria do Centro Trasmontano. E com razão. Como presidente está um homem que provou capacidade de trabalho, inteligência e honestidade. Provou, também, a sua dedicação a Portugal e ser capaz de pensar mais nos interêsses associativos do que nos seus interêsses pessoais. Está também lá o sr. Antônio Sarda, banqueiro, homem de negócios, com larga experiência e que mostrou também ser capaz de fazer muito pelo Centro.

Está lá o vice-cônsul de Portugal, sr. João Deniz, trasmontano que muito tem servido à sua provincia, apesar do antigo presidente do Centro, sr. Teixeira, o ter esquecido deliberadamente na entrevista que deu a um jornal de Chaves.

Estão lá homens como Cepas, Breia, Américo Lopes, etc. O que quer dizer que o Centro Trasmontano conta hoje na sua diretoria com uma parte da pequena elite da Colônia Portuguesa no Rio.

Se esta diretoria nada fizer — então é desistir de uma vez por tôdas de esperar alguma coisa.

Mas a nossa convicção é que vai, sim, tomar iniciativas e de largo alcance. Assim o esperamos, e aqui estaremos para lhes dar todo o nosso apoio.

P. C.

NOTICIÁRIO DA COLÔNIA

CASA DE PORTUGAL

Aviso aos sócios em situação irregular — Nenhum associado poderá ser atendido quando necessite utilizar-se dos serviços desta Sociedade, sem a apresentação da carteira social e do último recibo pago. Os senhores sócios que pagam suas mensalidades por intermédio dos cobradores, podem também legalizar sua situação na Secretaria desta instituição.

Limite de idade para beneficiários — Para conhecimento dos interessados, informa-se que os limites de idade para os beneficiários, filhos ou tutelados dos sócios, é de 18 e 21 anos, respectivamente para rapazes e moças.

Ambulatório Dr. Ernesto de Souza — No mês de dezembro do ano findo, registrou-se o movimento de 2.156 consultas médicas, como segue descriminação: Cardiologia, 133; Cirurgia, 18; Clínica Geral, 219; Dermatologia, 27; Ginecologia e Obstetrícia, 131; Otorrinolaringologia, 34; Pediatria, 19; Urologia, 63 e Aparelho Respiratório, 26. Clínica Dentária, 463. Radiologia, 299. Enfermagem, 523. Análises de Laboratório, 201. Consultas em advogados, 2.

CASA DOS POVEIROS

Novos sócios — Foram aprovados sócios desta Casa os srs. José Faria Ribeiro, proposto pelo sr. Armando Martins Arelas; Manuel do Patrocínio Antunes, pelo sr. Augusto Moreira Ribeiro; Antônio de Souza Lemos (sócio remido), pelo sr. Alípio da Silva Oliveira; Bernardino Custodio da Silva, pelo sr. Zeferino Francisco Ribeiro.

Revisão de matrícula — Mais uma vez lembramos ao nosso quadro social que esta diretoria já está a trabalhar na revisão de matrícula dos seus associados, pelo que aconselhamos a que todos se conservem em dia com as suas cotizações.

Propaganda da Póvoa de Varzim — A diretoria da Casa dos Poveiros vai expor em diversas casas comerciais novos quadros de vistas da nossa terra para que melhor idéia se possa fazer do grande desenvolvimento por que ela tem passado.

ACORDOS INCONSTITUCIONAIS NO ITAMARATI

(Conclusão da 1.ª pág.)

AS LISTAS

O sistema adotado é o de listas submetidas pelo Itamarati às classes produtoras brasileiras. Essas listas são estudadas minuciosamente, não sendo admitidos produtos que possam prejudicar os interêsses econômicos do Brasil.

Há pouco, foi assinado um acôrdo comercial com a França. O Brasil comprometeu-se a fornecer café em grão, cacau em amêndoas, madeiras de pinho, arroz, milho, algodão em rama, minerais e dezenas de outros produtos essenciais. E a França se propôs a fornecer, além de larga quantidade de máquinas, material elétrico, motores para transportes, material ferroviário, produtos químicos, várias coisas que bem atestam as ambições de menino rico do Brasil: 700 mil dólares de champanha; 250.000 de vinhos de mesa; 150 mil de conhaques; 100 mil de licores e outras bebidas alcoólicas; 250 mil de frutas sêcas, inclusive tâmaras; 100 mil de especiarias e temperos; 250 mil de louças de porcelana para serviços de mesa; 200 mil de cristais; 200 mil para aparelhos de televisão e 500 mil para instrumentos musicais.

Isto sem falar em 800 mil dólares de livros, jornais e revistas, 3 milhões de essências e matérias primas para perfumaria, e 150 mil de cereais para a alimentação de pássaros.

AS LISTAS PODEM VARIAR

As listas constituem a essência do acôrdo. O Poder Legislativo, ao aprovar o ajuste, baseia-se nela.

Acontece que êsses acordos, com a duração de um ano, são renovados automàticamente desde que não haja denúncia por parte de um dos países. Nessa renovação, passam a figurar vários produtos que não figuravam na primeira lista. Dêste modo, o acôrdo inicial, aprovado pelo Poder Legislativo, é deturpado, por conveniências econômicas ou mesmo por interêsses privados.

Como a essência dos acordos são as listas dos produtos, é claro que as modificações, que surgem em quase todos os acordos renovados, são inconstitucionais. Isto é, o Congresso aprovou a troca de mercadorias especificadas. Na renovação, aparecem produtos que não tinham sido objeto dessa aprovação legislativa.

Há um argumento: os países têm determinados produtos básicos, objeto dos ajustes, de modo que êstes foram feitos baseados nessa economia. Acontece, entretanto, que os acordos permitem a renovação automática sem o exame de produtos que não figuravam anteriormente na matéria convencionada.

A COMISSÃO

Em março de 1950, foi instituída, no Itamarati, a Comissão Consultiva de Acordos Comerciais, encarregada de estudar os problemas relativos à política da matéria, elaborar pareceres e relatórios, promover os estudos em que devem ser baseadas as negociações e ouvir as classes produtoras e importadoras.

Essa comissão compõe-se dos seguintes membros efetivos: o chefe do Departamento Econômico e Consular do Itamarati; o Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, do Ministério do Trabalho; o Diretor do Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura; o chefe do Gabinete do Ministro da Viação; o Diretor da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil; o diretor da CEXIM; o diretor das Rendas Aduaneiras; o chefe da Divisão Econômica do Itamarati; o chefe da Seção de Estudos Econômicos e Financeiros do Ministério da Fazenda.

A presidência da Comissão Consultiva de Acordos Comerciais cabe ao Secretário Geral do Ministério das Relações Exteriores e, no impedimento dêste, ao Chefe do Departamento Econômico e Consular.

AS PROPOSTAS

No que se refere aos acordos comerciais, o Brasil sempre ficou na posição de quem recebe proposta, e jamais as formula, posição esta aliás bastante vantajosa.

Quase todos os nossos acordos foram efetuados por proposta de países estrangeiros.

Inicialmente, o Itamarati recebe a proposta, feita através das embaixadas estrangeiras no Rio. Esta é estudada preliminarmente.

AS AUDIENCIAS PUBLICAS

Um aspecto interessante é o referente às audiências públicas que o Itamarati promove, e à qual habitualmente comparecem industriais, negociantes e gente interessada em intercâmbio comercial, que discute e sugere, defende seus interesses particulares e examina as possibilidades de expandir suas atividades comerciais.

Tôdas essas audiências são taquigrafadas. Em seguida, são feitos estudos complementares e as conclusões da sub-comissão de acordos comerciais servem de base às negociações com o país proponente.

Depois, os resultados das negociações são apresentados à Comissão Plena da Comissão Consultiva dos Acordos Comerciais. Este departamento examina o assunto, e o encaminha ao Ministro das Relações Exteriores, o qual o submete à consideração do Presidente da República quando a matéria se refere a acordos e tratados comerciais.

Há a assinatura do ajuste, pelos representantes dos dois países (o ministro do Exterior e o embaixador da nação proponente) e o encaminhamento do acôrdo ao Parlamento.

EXECUÇÃO PROVISORIA

Antes mesmo de o Parlamento ratificar o acôrdo, êste já começa a entrar em vigor, em caráter provisório.

Atualmente, o Brasil está negociando apenas ajustes de caráter transitório, válidos por um ano. Como há sempre uma cláusula de renovação automática, êstes acordos continuam em vigor.

Só em casos excepcionais são denunciados. Foi o que aconteceu com o nosso acôrdo com a Argentina. Perón promoveu a intervenção estatal na economia privada, desequilibrando-a. Na hora da renovação, faltou-lhe trigo para mandar para o Brasil. E a Argentina, que tinha os maiores interesses políticos em estabelecer êsse acôrdo, não pôde fazê-lo por falta absoluta de seu produto essencial. Isto entristeceu imensamente o embaixador Batista Luzardo, que desejou até transformar-se em milhares de toneladas de trigo para ser mais útil ainda a Perón.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 7

ções de ordem técnica e econômica, sem fazer sensacionalismo demagógico.

O ACUMULO DOS LUCROS EM EXCESSO

Reconheceu o sr. Levy que a nossa balança comercial não podia suportar os onus decorrentes dos aumentos constantes de lucro em excesso, unidos ao capital para obtenção dos 8% de câmbio oficial.

E acrescentou que o assunto fôra ventilado na Câmara, em maio de 1951, através de um projeto por êle mesmo apresentado, focalizando então o problema criado pelo acumulo de lucros em excesso de 8%, permitido pela lei como fazendo parte do capital. Em consequência, no ano seguinte, o orçamento das cambiais, provindas de nosso comércio exterior, era obrigado a fornecer os recursos para as transferências destinadas ao exterior.

EVITAR AS RESTRIÇÕES

Mas adiantou o sr. Levy que se deveria também evitar as restrições provocadas pelo limite das transferências em 8%.

Isto equivaleria a impedir que viessem para o Brasil os capitalistas interessados em investir dinheiro em nosso país.

E, a seguir, defendendo a criação do mercado livre de capitais, disse o deputado Herbert Levy:

— "Torna-se, presentemente, em face do decreto presidencial e do discurso pronunciado pelo chefe do Executivo, um imperativo a criação do mercado livre de capitais, a fim de que o problema, que interessa realmente à nossa economia — o de não pesar sôbre o orçamento cambial de importação e exportação as exigências das remessas de lucros, dividendos e retôrno de capitais estrangeiros — seja resolvido, mas da forma por que deve ser: o da criação do mercado livre de capitais, através do qual se façam as transferências de lucros, dividendos e retorno".

ALIMENTADO COM NOVOS CAPITAIS

E prossegue o sr. Levy:

— "Assim, não sobrecarregaremos a economia do país, porque êste mercado livre de capitais será alimentado com novos capitais que para aqui virão e por uma parte tolerável de cambiais de exportação, sugerida em nosso projeto, até o máximo de 13% sôbre o seu total, a critério do Banco do Brasil.

O EXEMPLO AMERICANO

Mais adiante referiu-se Levy ao exemplo americano para dizer que o rendimento médio industrial nos Estados Unidos é da ordem de 13,60% sôbre os capitais e reservas investidos nas indústrias, havendo outras que rendem até mais de 30%.

E pergunta:

— "Como é possível estimular as iniciativas dos capitais estrangeiros em nosso meio, com os riscos naturais existentes para o capital que demanda país estranho sem ao mesmo tempo desfechar um golpe mortal nas inversões?"

MESMO TRATAMENTO

Disse depois o deputado Herbert Levy que, se não se estabelece limite de lucros para as emprêsas nacionais, não se pode estabelecer limitações para os lucros das estrangeiras. Todos têm direitos iguais perante a nossa lei.

Não se pode permitir que os lucros excedentes de 8% fiquem suspensos no espaço, sem solução satisfatória. O capitalista estrangeiro, o portador de ações, quando se decide a mandar recursos para o Brasil o faz evidentemente tentado pelas perspectivas lisonjeiras de rendimento dêsses capitais em nosso país. Se estabelecermos o teto de 8% é claro que não mais virão capitais estrangeiros.

AGIR COM REALISMO

O sr. Levy, depois de responder a diversos apartes do deputado Carmelo D'Agostino, que não contesta o seu discurso, declara que é preciso agir com realismo em face das circunstâncias e agir rapidamente no sentido de sair do impasse, criando o mercado de câmbio livre de capitais."

Aumento dos médicos

A Associação Médica do Distrito Federal remeteu dia 17 do corrente vários telegramas a respeito de assuntos de interêsse da classe.

Ao prefeito do Distrito Federal dirigiu-se a AMDF solicitando prestigiasse a reestruturação dos médicos federais autárquicos e paraestatais, a exemplo do que se fez com os da Prefeitura.

Congratulou-se com o presidente do Senado pela rejeição do veto oposto à referida lei de reestruturação e solicitou apoio para as aspirações dos autárquicos e paraestatais.

Pediu ao presidente da Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados colocar na ordem do dia, com urgência, o projeto 1.082 que trata do assunto.

Aos demais membros da Comissão de Finanças expressaram o interêsse em ver votado favoràvelmente o projeto.

E ao presidente da Câmara do Distrito Federal agradeceu a votação da lei de reestruturação dos médicos municipais.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 6

296 turistas milionários, que pagam de 5.000 a 25.000 dólares

Artistas, banqueiros, comerciantes, industriais e jornalistas encontram-se a bordo do "Carônia" que atracou no cais da Praça Mauá.

BRASILEIROS A BORDO

Acham-se a bordo 8 brasileiros e suas famílias, domiciliados no Rio e em São Paulo, que viajam com os americanos e canadenses.

ITINERARIO

O "Carônia", quando deixar o Brasil, rumará para Capetwn, União Sul-Africana, seguindo, em seguida, para Sicília, Nápoles, França, Lisboa, Alemanha e Inglaterra, e outros portos de menos importância, perfazendo um total de 26 cidades e 21 países.

Na Índia, embarcarão até marajás, segundo nos declarou o sr. Harold Hennesey, diretor do cruzeiro. São 93 dias de excursão de Nova York à Inglaterra, terminando na cidade de onde saiu o navio.

GOSTARAM DO BRASIL

Entre os 296 passageiros-turistas do "Carônia", há 22 pessoas que já estiveram aqui, há dois anos, e que preferiram êste itinerário ao que inclui na rota a região asiática, que é feito por outro barco semelhante ao que veio para a América do Sul. Assim, trata-se de turistas que já conhecem o Rio e São Paulo.

UMA ARTISTA DE CINEMA

No "Carônia" viaja a artista de cinema Helena Flint, que fêz, em Hollywood, 18 películas. Disse-nos que deixou a cinematografia pelo teatro, já tendo visitado o Brasil em outra oportunidade. Lembrando o nosso país, Miss Flint cantou a conhecida marchinha carnavalesca "Mamãe eu quero", em bom português.

MAIS ELEGANTE DO MUNDO

Trouxe também o "Carônia" uma das mulheres mais elegantes do mundo, segundo os costureiros de Paris e dos Estados Unidos. E' ela Mrs. Thomas B. Davis. Venceu a parada em 1951 e ostenta o título cobiçado.

FILMANDO O BRASIL

O conhecido produtor de shorts James Fritzpatrick, da MGM, está a bordo do "Carônia". Vem êle com o objetivo principal de realizar um filme em Capetown, tendo mandado de avião para essa cidade alguns "cameramen".

Fritzpatrick explicou-nos que já produziu dois filmes sôbre o Brasil, em 1932 e em 1942. Agora, em 1952, já tem outro, que deverá ser exibido nos cines Metro do Rio dentro de 15 dias. Custam, em média, 30.000 dólares, cada. São 12 minutos de projeção.

A BAIA DE GUANABARA

Mostra-se encantado com a baía de Guanabara que, em sua opinião de turista internacional, não tem similar no globo. Desta vez, quer o produtor Fritzpatrick colher cenas das cachoeira do Iguaçu para mostra-las ao mundo.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

Quem vai comprar no Brasil trator italiano?

Os fatos são que os diretores da F.N.M. descobriram que podem manobrar uma grande venda de tratores mas não de caminhões, devido à orientação do govêrno. As máquinas, como o coronel confessa, da F.N.M. não se prestam para trator nem caminhão, nem existe fundição. Ninguém até hoje fabricou nada na fábrica e ninguém tem esperanças de fabricar nem caminhão ainda menos tratores. Esta é a dura verdade".

Menor apreendido

No Café e Brilhares Meriti, à av. do mesmo nome 2957-A, a RP-24 apreendeu o menor João Henrique Corrêa Filho, da Estrada do Portela 470, porque jogava bilhar, com apostas.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

cação de um equivoco: o professor Martinho da Rocha é vice-presidente da Associação Médica Brasileira e não da Associação Médica do Distrito Federal, como erròneamente publicamos.

Aqui fica a retificação, cujo pedido foi uma prova do aprêço que estamos merecendo dos mais ilustres nomes da medicina do país.

MAR E PESCA

Em meio, a Puerto del Buceo-Florianópolis

Continua o Halfard comandando o lote de veleiros internacionais que disputam a regata Puerto del Buceo-Florianópolis. Os primeiros colocados já estão em águas brasileiros desde anteontem.

O "Majoy", e único iate brasileiro que disputa a prova, mantem posição boa pois está em terceiro lugar à frente de quase uma desena de competidores.

Até agora o tempo está ótimo.

7.º aniversário do Carioca Iate Clube

PROGRAMA COMEMORATIVO DO DIA 20

Dia 20 de janeiro, domingo, o Carioca Iate Clube comemora o seu 7.º aniversário de fundação. Por causa disso será levado a efeito um programa especial cujos detalhes são os seguintes:

1 — 06,00 — Hasteamento da bandeira nacional;
2 — 07,00 — Chocolate na sede do clube;
3 — 08,00 às 12,00 — Regata a motor de pôpa, aberta a todos os clubes do Rio, de São Paulo e de Niterói;
4 — 13,00 — Regata a remo para pescadores;
5 — 14,00 — Churrasco;
6 — 15,00 — Regata de "sharpies", interna;
7 — 16,00 — Ginkana para tipos guanabaras, interna;
8 — 18,00 — Encerramento das comemorações de aniversário.

AVISO AO PÚBLICO

O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, a fim de possibilitar o transporte do equipamento destinado às obras que a Light vem realizando nos vales dos rios Paraíba e Piraí, em Barra do Piraí, interromperá o tráfego na Estrada de Rodagem Presidente Dutra, entre os quilômetros 55 e 65, no domingo, 20 de janeiro de 1952, entre as 5,30 e 6,30 horas da manhã.

Comércio & Produção

Movimento do Pôrto

Está sendo esperado para amanhã, o navio francês "Formose", procedente de Hamburgo.

O "Formose" traz para o Brasil produtos importados de Casablanca, Bordeaux e Hamburgo.

Sua carga é de ferramentas, discos de alumínio, chassis, bebidas, sementes e outros artigos.

NAVIOS NA FILA

Estão na fila esperando vez para atracar os seguintes navios: Delfland, holandês; Byron, inglês; Italy, sueco; Citadel Victory, americano; Nora, panamenho; Denis, inglês; Panamá, sueco; Mormacsurf, americano; Ballust, inglês; Lóide Nicarágua, brasileiro; Lochryam, inglês; P & Trader, americano; Mormacrewn, Lóide Columbia e Orion, americanos.

NAVIOS CARVOEIROS

Estão sendo esperados os seguintes navios carvoeiros:

"Joana", "Olimpic", "Fides" e "Neras", nos dias 19, 21, 27 de janeiro e 14 de fevereiro, respectivamente.

OUTROS NAVIOS "CABO DEL AGUIA"

"Cabo del Aguia" está sendo esperado para depois de amanhã.

"JUAN DE GARAY"

Está sendo esperado no dia 22 o navio "Juan de Garay", procedente de Portugal e que traz passageiros e carga.

Balanços das autarquias

O secretário da Presidência da República, sr. Lourival Fontes, enviou aos ministérios a circular n. 2, datada de 15 do corrente e assim redigida:

"Senhor ministro — Havendo o senhor presidente da República aprovado a sugestão contida na exposição de motivos n. 28, de janeiro corrente, do Ministério da Fazenda, solicito providências no sentido da rigorosa observância da Circular n. 13/47, desta Secretaria, concernente à remessa à Contadoria Geral da República, até 31 de janeiro de cada ano, dos balanços das autarquias vinculadas a êsse Ministério".

Arrecadação da Alfândega

De Cr$ 9.512.987,00 foi a arrecadação de ontem da Tesouraria da Alfândega. No dia 16 a arrecadação foi de Cr$ 12.685.302,40.

Cimento no pôrto

191.011 sacos de cimento estrangeiro estão estocados nos armazens da Administração do Porto do Rio de Janeiro.

Estão sendo descarregados 404.400 sacos de cimento procedente de diversas localidades.

Automóveis no Cais do Pôrto

546 automóveis estão no pátio interno da Administração do Cais do Pôrto para ser desembarcados.

Escassez de banha

A falta da banha vai aumentar, informaram vários produtores do Rio Grande do Sul, dizendo que grandes reservas da safra do ano passado não pôde ser despachada por falta de transporte nos navios frigoríficos.

O único barco que está fazendo viagens regulares entre Pôrto Alegre e o Rio é o "Vera", que não consegue carregar muita mercadoria.

O transporte por companhia estrangeira, que foi feito durante algum tempo não apresentou bons resultados por falta de interesse dos armadores.

DEZ MIL CAIXAS PARA EMBARQUE

Há no Rio Grande do Sul dez mil caixas de banha para serem embarcadas para o Rio, mas, não há transporte.

Continua deste modo a escassez de banha nos outros mercados, concluiram os produtores.

Aumento para motoristas e trocadores

Será concedido depois do aumento preço das passagens de ônibus — Os ônibus de linhas duplas passarão a ter preço único

Dentro de poucos dias deverá ser concedido o aumento de salários de motoristas, trocadores e despachantes de ônibus, paralisado desde a recusa das emprêsas em conceder o aumento pleiteado, afirmando no Departamento Nacional do Trabalho que não estavam em condições de atender os seus empregados.

O aumento só poderia ser concedido depois que houvesse um acréscimo no preço das passagens — disseram os proprietários de companhias de transporte.

MAJORAÇAO DAS TARIFAS

O chefe do Serviço de Onibus e Lotações do Departamento de Concessões, sr. Ramalho Ortigão Junior, já recebeu ordem do prefeito do Distrito Federal para conceder o aumento de tarifas que seja considerado justo, a fim de que as empresas possam atender também os seus empregados.

O AUMENTO

Pretendem os motoristas uma diaria de 150 cruzeiros, e os despachantes 95 cruzeiros por dia. Segundo informações, porem, o aumento a ser concedido será menor, em virtude de considerarem os empregadores exageradas as pretensões dos empregados.

Quanto aos ônibus, o aumento será de 5 centavos por quilômetro mais ou menos, passando de 15 para 20 centavos.

Esse aumento, porem, só será concedido para as linhas simples; as duplas não terão aumento mas passarão a ter preço unico, inferior a 2 cruzeiros.

O Incêndio da "Cubana"

Terminou ontem o julgamento dos responsáveis pelo incêndio da lancha "Cubana", da Frota Carioca, ocorrido em 28 de março de 1947.

CONDENAÇÕES

Foram condenados os acusados: Firmino de Carvalho, a 2 anos e 4 meses de detenção; Gerson Antônio de Souza, a 1 ano, 6 meses e 20 dias de detenção; Ananias dos Anjos, a 1 ano e 2 meses.

A sentença foi proferida pelo Juiz da 9a. Vara Criminal.

ABSOLVIÇÕES

Foram absolvidos Jorge das Neves e José Teixeira de Araujo Moutinho, e excluido do julgamento o engenheiro naval Valdemar de Araujo Mota, por ser militar.

Anulado o flagrante

A Delegacia de Economia Popular processou o comerciante Afonso Augusto Seixas, prêso em flagrante por expor a venda mercadorias sem etiqueta de preço.

O promotor Oliveira Diniz, da 24.ª Vara Criminal, requereu o arquivamento do processo, baseado em que a medida só seria passível de sanção administrativa ou fiscal, jamais de sanção penal.

Acolhendo a promoção, o Juiz Alcino Pinto Falcão anulou o flagrante, por não haver crime que punir.

Os exames no Instituto de Educação

Das 3.159 meninas inscritas no concurso de admissão ao Instituto de Educação apenas 1.558 conseguiram classificação.

A prova eliminatória foi de matemática. Agora as classificadas se submeterão à prova de português que será efetuada no dia 21, às 8,30 na sede do Instituto de Educação.

As interessadas deverão levar lápis-tinta e apontador, pois não lhes será permitido entrar no Instituto com outros objetos além dêsses.

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.

FUNDADO EM 22 DE AGÔSTO DE 1889

MATRIZ: JUIZ DE FORA — ESTADO DE MINAS GERAIS — **SUCURSAIS: Rio de Janeiro — Belo Horizonte**

OUTROS DEPARTAMENTOS

NO ESTADO DE MINAS GERAIS: Abadia dos Dourados, Andradas, Araguari, Araxá, Barbacena, Bias Fortes, Campo Belo, Campos Gerais, Candeias, Campinópolis, Carangola, Caratinga, Carmo da Mata, Cataguazes, Conceição do Rio Verde, Conselheiro Lafaiete, Coromandel, Curvelo, Diamantina, Floresta (Metrópole de Belo Horizonte), Governador Valadares, Guarani, Ituiutaba, Lavras, Manhumirim, Mercês, Monte Alegre de Minas, Monte Carmelo, Monte Santo de Minas, Montes Claros, Muriaé, Musambinho, Oliveira, Ouro Fino, Passos, Pedro Leopoldo, Poços de Caldas, Ponte Nova, Raul Soares, Rio Pomba, Sacramento, Santos Dumont, São João Del Rei, São João Nepomuceno, São Sebastião do Paraíso, Teófilo Otoni, Tocantins, Três Corações, Três Pontas, Tupaciguara, Ubá, Uberaba, Uberlândia, Viçosa e Visconde do Rio Branco. NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: Campos, Miguel Pereira, Miracema, Niterói, Paraíba do Sul, Petrópolis, Teresópolis e Três Rios. NO ESTADO DE SÃO PAULO: Barretos, Bom Retiro (Metrópole de São Paulo), Franca, Santo André, Santos, São José do Rio Preto e São Paulo. NO ESTADO DE GOIAS: Anápolis, Goiânia, Ipameri e Itumbiara. NO ESTADO DO ESPIRITO SANTO: Alegre, Cachoeiro do Itapemirim, Guaçuí e Vitória. NO ESTADO DO PARANÁ: Curitiba, Londrina, Paranaguá. NO ESTADO DA BAHIA: Salvador. NO DISTRITO FEDERAL: Metropolitana do Rio de Janeiro, em Madureira, Praça da Bandeira, Ramos e Visconde de Inhaúma.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1951 (Compreendendo Matriz, Sucursais e Outros Departamentos)

ATIVO

		Cr$	Cr$
A — Disponível:			
Caixa:			
Em moeda corrente		187.547.887,60	
Em depósito no Banco do Brasil		173.853.738,60	
Em depósito à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito		33.128.348,30	394.529.974,40
B — Realizável:			
Letras do Tesouro Nacional		104.024.080,00	
Empréstimos em conta corrente	913.341.170,10		
Empréstimos hipotecários	20.924.081,30		
Títulos descontados	1.282.432.902,40		
Agências no país	1.180.939.052,60		
Correspondentes no país	13.817.224,80		
Correspondentes no exterior	108.382.711,80		
Capital a realizar	11.722.600,00		
Outros créditos	111.855.156,30	3.647.318.770,00	
Imóveis		49.126.006,00	
Títulos e valores mobiliários:			
Apólices e obrigações federais:			
Em depósito no Banco do Brasil, pelo v/nominal de Cr$ 33.121.600,00 à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito	27.310.839,50		
Em carteira	3.035.527,90		
	30.560.367,40		
Apólices estaduais	11.577.328,20		
Apólices municipais	45.353,20		
Ações e debêntures	5.443.810,00	47.612.858,80	1.313.278.402,80
C — Imobilizado:			
Edifícios de uso do Banco		64.436.814,40	
Móveis e utensílios		21.682.903,70	
Material de expediente		9.307.426,90	
Instalações		1.907.188,30	97.864.333,80
D — Resultados pendentes:			
Juros de Descontos dos sem. futuros		1.115.321,66	
Outras contas		1.939.061,00	3.054.382,60
E — Contas de compensação:			
Valores em garantia		1.673.338.887,80	
Valores em custódia		460.445.917,60	
Títulos a receber de c/alheia		749.659.745,20	
Outras contas		482.425.928,70	3.365.071.279,30
			7.873.318.462,40

PASSIVO

		Cr$	Cr$
F — Não exigível:			
Capital		100.000.000,00	
Fundo de reserva legal		44.000.000,00	
Fundo de previsão		25.000.000,00	
Outras reservas		52.500.000,00	221.500.000,00
G — Exigível:			
Depósitos: À vista e a curto prazo:			
de Poderes Públicos	53.313.151,30		
de Autarquias	14.970.198,30		
em c/c sem limite	431.981.213,60		
em c/c limitadas	347.966.524,10		
em c/c populares	734.033.872,70		
em c/c sem juros	75.344.497,80		
em c/c de aviso	38.662.522,60		
Outros depósitos	45.767.637,30	1.742.365.616,70	
A prazo:			
de Poderes Públicos	13.341,30		
de Autarquias	4.381,00		
de diversos:			
a prazo fixo	433.820.563,30		
de aviso prévio	310.148.483,70		
Outras contas	22.434.018,80	766.407.997,90	
		2.628.673.274,60	
Outras responsabilidades:			
Obrigações diversas	110.955.266,90		
Letras hipotecárias	2.000,00		
Agências no país	1.225.584.596,50		
Correspondentes no país	12.187.390,80		
Correspondentes no exterior	63.555.421,70		
Ordens de pagamento e outros créditos	114.808.072,30		
Dividendos a pagar	7.093.279,50	1.534.185.029,80	4.162.858.904,20
H — Resultados pendentes:			
Contas de resultados			27.888.278,90
I — Contas de compensação:			
Depositantes de valores em garantia e em custódia		2.132.985.905,40	
Depositantes de títulos em cobrança:			
no País	630.388.091,80		
no Exterior	119.061.653,40	749.659.745,20	
Outras contas		482.425.928,70	3.365.071.279,30
			7.873.318.462,40

Juiz de Fora, 12 de janeiro de 1952. — Presidente: João Tavares Corrêa Beraldo. — Diretores: Luiz Camilo de Oliveira Neto, João Nogueira de Resende, Alvaro Cardoso de Menezes, Francisco Rodrigues de Oliveira. — Conselho de Administração: Edgard de Góes Monteiro, João de Lima Pádua. — Contador: J. Azeredo Vieira — C.R.C. n.º 711.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS", EM 31 DE DEZEMBRO DE 1951
Compreendendo apenas as operações do 2.º semestre

DÉBITO

	Cr$	Cr$
Despesas:		
Honorários do Conselho de Administração	422.500,00	
Ordenados de funcionários	30.252.186,70	
Gratificações a funcionários no semestre	7.893.479,16	
Seguro de vida e de acidente dos funcionários	465.178,30	
Despesas diversas	10.400.722,30	49.389.724,00
Contribuições legais:		
Impostos	[illegible]	
Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários	1.460.270,70	
Legião Brasileira de Assistência	33.048,60	6.999.983,50
Perdas diversas:		
Verificadas neste semestre		8.911.078,50
Percentagem do Conselho de Administração:		
Valor creditado		830.000,00
Percentagem dos gerentes e gratificações extra a funcionários:		
Idem, idem		6.027.888,30
Assistência aos funcionários:		
Dotação destinada a esta conta		2.300.000,00
Fundo para depreciação de "Móveis & Utensílios":		
Creditado a esta conta		1.273.383,80
Fundo para depreciação de imóveis:		
Idem, idem		1.300.000,00
Fundo de previsão:		
Idem, idem		10.000.000,00
Fundo de reserva legal:		
Idem, idem		2.300.000,00
Fundo de reserva especial:		
Idem, idem		1.124.712,00
Dividendos a pagar:		
A distribuir, à razão de 12% a. a.	4.913.550,80	
Bonificação de 3% neste semestre	1.426.979,70	
Complemento da bonificação já distribuída aos subscritores do aumento de nosso capital	541.740,00	7.032.270,50
Saldo que passa para o semestre seguinte		3.140.943,50
		101.859.923,30

CRÉDITO

	Cr$
Saldo que passou do 1.º semestre de 1951	1.142.133,70
Produto das operações do exercício, compreendidos: Juros de empréstimos, descontos, comissões, resultado de câmbio e outras rendas, deduzidos os juros dos semestres seguintes	99.490.083,70
Recuperações de contas lançadas a débito de "Lucros & Perdas"	1.226.584,10
	101.859.923,30

Juiz de Fora, 12 de janeiro de 1952. — Presidente: João Tavares Corrêa Beraldo. — Diretores: Luiz Camilo de Oliveira Neto, João Nogueira de Resende, Alvaro Cardoso de Menezes, Francisco Rodrigues de Oliveira. — Conselho de Administração: Edgard de Góes Monteiro, João de Lima Pádua. Contador: J. Azeredo Vieira — C.R.C. n.º 711.

MÚSICA

EDINO KRIEGER

A propósito de uma carta

JAMAIS utilizamos esta coluna para apresentar ou defender questões de ordem pessoal. Consideramos tal procedimento uma exorbitância das funções mesmas de um cronista, seja qual fôr a sua especialidade.

Entretanto como uma carta nos foi enviada sem conter o endereço do remetente — e ainda pelo ensejo que nos oferece de reafirmar a posição que tomamos diante de um determinado assunto — apelamos pela primeira vez — e oxalá pela última — para a complacência dos leitores, no sentido de que nos permitam uma resposta sucinta e definitiva sôbre a questão proposta pelo sr. Bernardo Morgado da Silva, de profissão e residência ignoradas.

Lamentamos não dispôr de suficiente espaço para publicar na íntegra o documento — eivado, outrossim, de uma terminologia demasiado imprópria e de um emprêgo primário de linguagem, tornando-o inutilizável para uma transcrição integral.

O sr. Morgado da Silva acusa-nos de insinceridade, de perversidade e de inveja, por havermos qualificado o sr. Carlos Anes como um falso valôr impingido oficialmente pela Escola Nacional de Música. Considera o personagem em questão um "gênio", o "nosso maior compositor contemporâneo". Diz que Carlos Anes nada tem a ver com a Escola Nacional de Música, que os críticos musicais são músicos fracassados "a crítica é o EPILOGO FINAL dos músicos fracassados" (sic) — e que "basta acenar com uma notinha de Cr$ 500,00 para se ter tudo dêles e até mesmo o impossível".

Sr. Morgado, de início apenas um conselho: evite dar demonstrações públicas de tanta ignorância e de seu baixo nível intelectual. Não compreendemos o prazer com que V. S. se expõe voluntàriamente a tamanho ridículo.

Em seguida, respondendo a cada um dos pontos citados de sua carta, temos a dizer o seguinte: 1 — V. S. afirma a genialidade do sr. Carlos Anes com palavras vazias e apaixonadas de adolescente; no entanto, ao referirmo-nos àquele cidadão em sua pretensa condição de compositor, utilizámo-nos de uma clara justificativa técnica — a qual, para seu conhecimento, aqui resumimos: o sr. Carlos Anes não possui estilo pessoal (indispensável a um compositor), desconhece os recursos mais elementares da composição musical, não tem imaginação de espécie alguma, suas aquarelas não resistem ao menor exame quanto à forma, à construção e ao conteúdo musical. Para que V. S. nos prove o contrário, por meio de uma argumentação técnica, colocamo-nos ao seu inteiro dispôr, estando ao seu critério designar o local — público ou particular — a data e a hora. 2 — Carlos Anes não é nem o "nosso maior compositor" e nem um compositor de espécie alguma; é apenas um fenômeno que não chega a ser local; é um produto individual da Diretoria da Escola Nacional de Música e seu campo de ação se limita, no tempo e no espaço, ao círculo de relações em que convive. Que Carlos Anes tem algo a ver com a E.N.M., numa exorbitância das atribuições da Diretoria daquêle estabelecimento, comprova-o o fato de ser executado obrigatoriamente nas audições daquela casa, nos programas radiofônicos da Rádio Ministério da Educação — onde trabalha êste seu criado — e sempre por professores e alunos daquela instituição. E além de tudo — o que, aliás, nos levou a tomar a posição de repúdio e de ataque aqui reafirmada — comprova-o a sua inclusão absurda com 48 "obras" no programa oficial de ensino de piano daquêle apêndice da Universidade do Brasil, num desrespeito acintoso a tudo quanto já produziram os verdadeiros compositores brasileiros. 3 — Quanto às demais questões, não merecem resposta. Mencionamo-las apenas para ilustrar o nível geral de seus ataques. As suas próprias palavras poupam-nos o trabalho de demonstrar o primarismo e a nulidade de seu alcance intelectual.

☆ Academia Brasileira de Música

Em sua sessão extraordinária realizada em 11 do corrente, o plenário da Academia Brasileira de Música deliberou, por unanimidade, a expedição do seguinte telegrama a S. Excelência o Sr. Prefeito do Distrito Federal, efetuada em 14 do mesmo mês:

"Plenário Academia Brasileira Música" órgão consultivo a fim colaborar poder público estudo e solução problemas levantamento nivel cultural artistico país por decreto federal 23.160 de 6-6-1947 aprovou voto aplausos Vossa Excelência sanção lei autonomia Teatro Municipal e assinatura decreto regulamentou aquela lei evidenciando espírito liberal superior. Declaração Vossa Excelência recente entrevista coletiva imprensa afirmando tudo facilitar remodelação e elevação mais importante Instituto Teatral Brasil enche de esperanças quantos ansiavam ver aquela casa arrancada comercialismo e lamentavel mediocridade que rebaixavam Brasil no panorama cultural internacional. Academia Brasileira congratula-se Prefeitura pelo brilho programa Comissão Artística Cultural temporadas nacional e internacional este ano. Saudações atenciosas. (as.) *Artur Iberê de Lemos* (secretário).

CINEMA

DANILO RAMIRES

☆ "O Castelo invisível"

Pela terceira vez, teremos no cinema a história de Richard Blackmore, mas, agora, em tecnicolor e sob a direção de Phil Karlson com os artistas Barbara Hale e Richard Green.

A história se passa na antiga Inglaterra, durante o reinado de Charles II, entre aventuras e romances de amor.

☆ "O demolidor"

Domingo, em pré-estréia na tela do São Luiz, teremos o filme "O Demolidor", com Jeff Chandler e Stephen McNally. E' uma produção da Universal Internacional. A sessão será às 10,30 horas.

Michel Auclair

NOTAS BIOGRÁFICAS SÔBRE O GALÃ FRANCÊS QUE BREVE VOLTARÁ AO RIO

Michel Auclair nasceu a 14 de setembro de 1922 em Coblentz. E' filho de mãe francesa e pai sérvio. Auclair vive em Paris desde a idade dos três anos. Teve intenções de estudar medicina, enquanto não desejava passar de um obscuro ator. Em 1940 êle abandonou seus estudos e apresentou-se no Conservatório de Paris. Logo depois estreou na companhia teatral de Pierre Frany, um seu tral de Pierre Frank, um seu primeiro papel no "Théatre de L'Ouvre", em 1941, nas peças "Antigone" e "Oedipe", de Jean Cocteau. Nessa mesma época fêz um ensaio para o papel que Roland Toutain como "Lionel" apresentou em "Além da vida" (L'Eternel Retour), na tela, mas condições econômicas impediram-no de fazer êste filme dirigido por Jean Dellanoy e escrito por Cocteau. A carreira teatral de Michel Auclair prosseguiu e o público aplaudiu-o então em "Jeanne D'Arc", de Péguy, "L'Annonce faite a Marie", de Paul Claudel. Em 1942 foi chamado pelos atores Marcel Herrand e Jean Marchand, para uma audição com a atriz Maria Casarès em "Deirdre Des Douleurs" onde, durante dois anos, conjuntamente com as peças "Solness le Construrteurs" e "Le Voyage de Thesse", atuou no teatro Mathurins. De 1942 à 1950, Auclair já atuou no teatro francês, com as seguintes peças: "Les Frères Karamazoff", "L'Empereur de Chine", de Jean-Pierre Aumont, "La Dernier Légion" e "Le Bal du Liutenant Helt". Logo após terminar a última guerra, quando êle foi um dos heróicos "maquis" da resistência francêsa, Michel Auclair, iniciou-se no cinema com o filme "Les Malheurs de Sophie", em 1945, seguindo-se, pela ordem, outros tantos: "A Bela e a Fera" (La Belle et La Bête), em 1945; "Os Malditos" (Les Maudits), com o diretor René Clément, em em 1946; "Eternel Conflit", em 1947; "Anjo perverso" (Manon, de Clouzot), em 1948; "Fúria cigana" (Singoalla), em 1949, junto com "Les Paradis des Pilotes Perdus"; em 1950 êle atuou em "L'Invite du Mardi", "O Direito de matar" (Justice est fait) e em "Pas de Pitié pour les Femmes". Em 1951 fêz "L'Aguille Rouge". "Michel Auclair estará por alguns dias no Brasil, no próximo mês — no Rio e São Paulo — junto com a Delegação de artistas francesas que se encontra no Festival de Cinema de Punta Del Este.

Embrutecidos pela violência

EIS uma fita que por todos os motivos devia ter um grande lançamento, mas encontramo-la apenas em dois cinemas: no Vitória e no Pirajá. Algumas notinhas, e o filme aí está passando quase despercebido do público.

"Embrutecidos pela violência" recorda-nos muito o que foi "Consciências Mortas". Mesma idéia central de argumento, mesmo desenrolar dramático, mesmo descrever de homens impiedosos, selvagens, ignorantes e vingativos. Apenas em "Consciências Mortas" a tragédia subia mais à tona, sentiamos mais o cheiro do sangue, por assim dizer. A fotografia, sombria na sua totalidade, dava essa intensidade de angústia descrita com sadismo.

Já em "Embrutecidos pela violência", as soluções (fotografia e interpretação) são mais suaves, menos negras, menos doídas para a platéia.

Um velho vai ser enforcado pelos linchadores, mas uma autoridade federal exige que se faça justiça e assume a responsabilidade de levar aquêle homem para a cidade, a fim de que haja um julgamento honesto. Essa idéia central da história é defendida com ardor raro pelo argumentista.

Tôda a sorte de dificuldades — ameaças de morte, ciladas, evocações sentimentais e até o amor duma jovem — se oferecem para que a missão fracasse, mas Len Merrick (Kirk Douglas num belo papel) sem recuar, de revólver em punho, sem dormir, sem fraquejar, numa tensão de nervos pavorosa, atravessa o deserto escaldante sempre de olhos pregados às costas de Pop Keith (Walter Brennan).

Há o julgamento na mesma noite em que todos chegam à cidade, mas a história nos reserva ainda uma surprêsa. O velho já está pronto para ser enforcado, quando o verdadeiro criminoso se revela. E' o último minuto da fita. E' a última emoção.

Filme para tôda e qualquer platéia — menos a infantil. No gênero dramático entre homens embrutecidos pela violência das leis de "dente por dente, olho por olho" a nada melhor temos assistido ultimamente.

HOJE

A MULHER DO DIABO — Filme nacional da "Juventus Filmes S. A." — Comédia gênero sátira — Com Laura Suarez, Jackson de Souza e Luis Delfino. Nos três cinemas da Metro (Copacabana, Tijuca e Passeio). Meio-dia, 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

PACTO SINISTRO (Stranger on the train). Da Warner — A direção é de Alfred Hitchkock para garantir sucesso e "suspense" para cada minuto de projeção. Nos cinemas Palácio, Rian, Leblon, América, Iris e Monte Castelo, de Niterói. 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

CORAÇÃO SELVAGEM — Da Universal — Episodio do oeste, entre indios e levas de colonizadores — Com Yvonne de Carlo — "Coração Selvagem" será visto nos cinemas: São Luiz, Rex, Miramar, Ipanema, Mem de Sá, Avenida e Vaz Lobo. 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

PECADORAS DE TUNIS — Reaparecimento de Louis Jouvet. Ao lado do ator que o teatro e o cinema perderam, Viviane Romance, num dos seus papeis caracteristicos. Marcel Dalio é a terceira figura do enredo. Nos cinemas Pathé, Art Palácio, Presidente, Para Todos. 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

A INSACIAVEL — Fita mexicana com Maria Antonieta Pons, num romance repleto de motivos sentimentais: amor, renúncia e paixões. Nos cinemas Azteca, Odeon, Roxy, Carioca, Ideal, Coliseu, São Pedro, Odeon, de Niterói. 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

A VINGANÇA DE JESSE JAMES — Tecnicolor da Paramount. Homens que vivem à margem da lei em perigosas aventuras. Wendel Corey, Macdonald Carey, Ward Bond os principais elementos desta produção que, mais uma vez, nos apresenta a vida dos irmãos James. Nos cinemas Plaza, Astória, Olinda, Parisiense, Ritz, Colonial, Primor, Haddock Lobo e Mascote. 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

EMBRUTECIDOS PELA VIOLENCIA — (Along the great Divide). Realização da Warner Bros. Mais um Western. Lutas de forasteiros por causa de terras e fronteiras. Com Kirk Douglas, Virginia Mayo, John Agar e Walter Brennan. Nos cinemas Vitória e Pirajá. 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

BRILHANTE — Fita oriental. Atores desconhecidos. Prometem uma lindíssima cantora à frente do elenco. Seu nome é Nur el Huda. No cinema Rivoli. 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

"O MULATO" — Ternura e a música regional da Itália, eis os motivos que compõem "O Mulato", realização de Francesco de Robertis baseada em um acontecimento ocorrido durante a guerra. Umberto Spadaro, Renato Baldini. Angelo e Joie Fiero são os protagonistas. No cinema São José. 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

☆ "Falcão dos mares"

Episódio de guerra da armada britânica, no século passado. O capitão Horatio Hornblower numa sensacional aventura em defesa dos ideais de sua pátria.

"O Falcão dos Mares" é produzido pela Warner Bross com Gregory Peck no principal papel. Outro filme sob a direção de Raoul Walsh (o mêsmo de "Embrutecidos pela violência"). A história é de C. S. Forester. Virginia Mayo (também a mesma estrêla de "Embrutecidos pela violência") será a heroína de Gregory Peck.

☆ "Barnabé, tu és meu"

Com êste título, a "Atlântida" apresentará a sua comédia de carnaval para 1952. Eliana, Oscarito, Grande Othelo, e José Lewgoy, os artistas da produção.

☆ "David e Betsabá"

Sob a direção de King Vidor, esta produção da Fox brevemente estará nas telas cariocas. Gregory Peck e Susan Hayward são os astros principais.

☆ "Areias ardentes"

Um filme escrito e dirigido por J. B. Tank com Cyl Farney, Luiza Barreto Leite, Renato Restier e Fada Santoro num romance que se passa nas salinas de Cabo Frio.

☆ "Duelo ao sol"

E ainda nada se sabe quanto a data de estréia dêste filme tão elogiado pela crítica americana. Jennfer Jonne e Gregory Peck, os intérpretes principais. (Até agora, três filmes com Gregory Peck para serem lançados. E todos produções que prometem algum interêsse artístico e financeiro, êste para os exibidores).

☆ "Angela"

Realização da "Vera Cruz" há muito estreada na capital paulista, onde não teria feito sucesso, apesar de lançamento caprichado.

Agora pretendem apresentá-la aos cariocas, mas a data ainda não está marcada.

☆ "Os contos Hoffmann"

Ainda nada de positivo quanto a estréia dêste filme inglês que nos apresentará a maior das realizações cinematográficas sôbre o ballet.

"Os contos de Hoffman" vem com um elenco de celebridades na dança internacional: Moira Shearer, a intérprete de "Sapatinhos vermelhos", será a estréia desta produção de Emeric Pressburger, em tecnicolor, para a London Films. A direção coube a Michael Powell.

☆ Cinema Santa Alice

Ontem, o carioca recebeu mais um cinema. Foi o Santa Alice, na rua Barão do Bom Retiro, 1095. O cinema tem ar condicionado, poltronas estofadas e um som dos melhores nos cinemas do Rio.

A fita foi "O filho de D'Artagnan", distribuída pela Art Filmes.

São intérpretes principais: Gianna Maria Canale, Carlo Ninchi e Franca Marzi.

O filme hoje será exibido em duas sessões, às 20 e às 22 horas.

Segunda-feira estará nas telas dos cinemas Pathé, São José, Art Palácio, Presidente e ainda no Santa Alice, e de quinta-feira em diante, no Esperanto.

Inexequível o júri popular

Haverá hoje nova reunião dos juízes criminais do Distrito Federal, no gabinete do desembargador Toscano Espinola, presidente do Tribunal de Justiça, para ainda uma vez se discutir a lei que dispõe sôbre os crimes contra a economia popular.

O juiz Mariz e Barros entregará o relatório da comissão em cujo entender qualquer juiz do crime pode presidir os júris populares, havendo a opinião isolada do juiz Morais e Barros, que pensa se deva entregar a presidência aos juízes eleitorais.

Os juízes Faustino Nascimento, Mariz e Barros, Alcino Falcão e Aguiar Dias consideram que o júri popular, pelo menos no momento, é de funcionamento inexequível.

Abastecimento do leite

O abastecimento do leite nesta Capital, ainda não se regularizou inteiramente. Sòmente nas próximas 72 horas, é que a remessa do produto atingirá as necessidades normais da cidade, que são de 380.000 litros diários. No dia de ontem, o abastecimento foi na base de 200.000 litros.

Os melhores de 1951 no teatro

Segunda-feira, às 18 horas, no auditório da A.B.I., realizar-se-á a solenidade da entrega das medalhas de ouro aos melhores artistas, autores e diretores teatrais do ano passado.

A festa, anualmente promovida pela Associação Brasileira de Críticos Teatrais, é uma homenagem aos que mais se destacaram no cenário teatral brasileiro.

Debates no Juizado de Menores

Jornalistas e radialistas e o Juiz de Menores debaterão, às 16 horas, hoje, assuntos referentes aos menores nos folguedos carnavalescos.

A reunião, promovida pelo juiz Waldir de Abreu, será realizada no Juizado, à avenida Roosevelt, 146, 3.º andar, sendo convidados representantes de todos os jornais e estações de rádio.

Na ocasião serão distribuídas cópias das portarias que regulamentarão a fiscalização do Carnaval, este ano.

TEATRO

CLAUDE VINCENT

☆ Estréia hoje

"O culpado foi você", de Nelson Carneiro, com um elenco do qual fazem parte: E. Maia, Carlos Mello e Mário Brasini. Os dois primeiros estão afastados do teatro, tendo Maia trabalhado no Rádio. Há dois anos que Carlos Mello não pisa num palco, mas o público do Rival se lembra muito bem dele... Mário Brasini acaba de representar "Massacre" no Teatro de Equipe do Regina. O diretor é Rodolfo Mayer, que logo depois da estréia partirá para continuar sua "tournée" com "As mãos de Eurídice", de Pedro Bloch.

VIVIEN LEIGH

em "Cleópatra" de Shakespeare que está representando em dias alternados com a de Shaw na Broadway com o seu marido Laurence Olivier. Uma escritora americana nos manda dizer que tal é a afluência que ainda não pôde assistir. A impressão de Nova York é que Vivien Leigh está mais à vontade na "Cleópatra" jovem de Shaw.

☆ "Um cravo na lapela"

A peça de Bloch no Teatro Copacabana está tendo casas que seriam boas em qualquer época do ano, e o interêsse para a peça está crescendo dia a dia. A interpretação conta com Madame Morineau numa sogra estranha, e com Beyla Genauer, num papel dramático que sabe aproveitar... Entretanto depois de mais um mês, os Artistas Unidos levarão "Os Ovos da Avestruz", de André Roussin e dentro em breve, "Josefa e o Ladrão", peça infantil de Lúcia Benedetti.

☆ "Chapèuzinho vermelho"

No João Caetano, pelo grupo de Jacy Campos, chamado grupo "Garoto". Aos domingos, de manhã, às 10 horas. Cr$ 10,00 a entrada.

☆ Telefonema de Madalena Nicol

Ontem falamos com Madalena Nicol, da Sociedade Paulista de Teatro. Tem muita vontade de representar "Anna Christie", em São Paulo no mês de março, e mandou convidar o Dr. Suarez Mendoza para dirigir esta produção. Infelizmente êste não poderá se ausentar do Rio durante tanto tempo, mas a idéia é excelente, sendo que Madalena faria o papel com muita propriedade. A respeito da "Tempestade", de Mário Brasini, ela informa que o público tem prestigiado a produção no Teatro São Paulo, tendo tido a Sociedade casas cheias e satisfeitíssimas.

☆ Quinta-feira- estréia do "Fogo na roupa"

Quinta-feira foi estreada no Alvorada a peça-revista "Fogo na Roupa", que já sofreu dois adiamentos motivados pelo estado de saúde de Violeta Ferraz. Por êste motivo o empresário David Conde foi obrigado a substituí-la pela atriz cômica Rosa Sandrini.

Há duas sessões, às 20,30 e 22,30 horas. Mas os críticos só verão a revista na próxima terça-feira.

Distribuição de banha

O Setor de Abastecimento da C.C.P. está distribuindo banha com os varegistas inscritos sob os ns. 101 a 181. Os interessados devem procurar as suas quotas na firma Trierweiler & Cia. Ltda., à rua do Acre, 47, sala 414.

Planos do Rio Theater Guild

OUTRO dia encontrei Mrs. MacKenzie, Ian Herries e Barbara Crane Williams, três elementos valiosos do Rio Theater Guild e imediatamente perguntei: "Quais os seus planos para 1952?" Mas havia projetos, não planos naquela ocasião, tendo o Guild marcado uma reunião do Conselho Diretor para mais tarde.

Agora porém, o Conselho já fez a escolha das peças a serem apresentadas, e só falta dar a lista à Assembléia Geral para confirmação. A lista ainda é provisória, mas faço votos que a Assembléia a aceite integralmente, porque nunca o Guild tem pensado num repertório tão bom!

A primeira peça, esta, já está em ensaios. Trata-se de "Born Yesterday", o grande sucesso de Ruth Gordon e Garson Kanin, muito comentado pelo mundo afora, e que será também a segunda peça do repertório de Nicette Bruno, em São Paulo, com direção do sr. Robinson, o escritor e diretor americano, atualmente em São Paulo, escrevendo uma tese sôbre Nelson Rodrigues e o teatro moderno brasileiro. O sr. Robinson dirigiu "Vestido de Noiva" na América do Norte.

No Rio Theater Guild, a peça será apresentada no mês de março como a primeira apresentação do ano, e será dirigida pela sra. Moxie Dietsche, que antes de se casar teve muita experiência como atriz e diretora nos grupos amadores e profissionais da América do Norte. Mas como aqui a sra. Moxie é presidente do Parent Teacher's Association, e como ela tem filhos, nunca teve tempo, e é a primeira vez que o Guild consegue induzi-la a dirigir para o grupo...

A segunda peça, para o mês de maio, será "Bell, Book and Candle" de John Van Druten, que na Broadway fez um sucesso invulgar com Rex Harrison e Lilli Palmer, há dois anos. Esta coluna já falara na peça, porque o sr. Werner Lowenberg de São Paulo, que trabalha na Companhia de Filmes Vera Cruz, fizera uma tradução excelente para o português, tão excelente, que ela parece ter sido escrita nesta língua!

Seria ótimo se uma companhia profissional quisesse levar a peça no Brasil, sendo ela divertidíssima. Mas felizmente veremos o original com o Theater Guild... Trata-se de uma moça que é bruxa, e pela mão da qual as coisas mais extraordinárias acontecem até num apartamento moderníssimo de Nova York...

A terceira peça será "La Folle de Chaillot" de Giraudoux. Mal levada, esta peça seria pouco interessante. Mas nós sabemos que ela depende especialmente de uma atriz. Em Paris, esta foi Marguerite Moreno, em América do Norte, Martita Hunt, a atriz inglesa que nasceu na Argentina. Aqui, sem dúvida, a "louca" será Barbara Crane-Williams que seria uma atriz de valor em qualquer lugar do mundo, se ela quisesse se dedicar unicamente ao palco.

A quarta apresentação será "Playbill" de Terence Battigan, que é um duplo programa, compreendendo "The Browning Version", a tragédia de um professor de internato (Mr. Chipps, sem o fecho feliz) e "Harlequinade", história de um casal de atores já balzaqueanos, que cismam de continuar representando, em "tournée", "Romeu e Julieta", quando os acontecimentos provam que o Romeu já é avô! Em Londres o ator Eric Portman fez grande onda pela dupla interpretação do professor e do ator-avô... "Playbill" será visto em setembro de 1952.

E a quinta peça? A melhor de tôdas, sem dúvida. Será "All My Sons", de Arthur Miller, o autor de "Morte de um Caixeiro Viajante". Foi, como os jornais divulgaram amplamente na época, um grande acontecimento na história do teatro americano. Em novembro de 1952, o Guild dará ao Rio, se Deus quiser, uma experiência artística que ninguém quererá perder.

Quem está feliz é a cronista. Há muito vem escrevendo, que o Guild é um movimento de importância na vida teatral do Rio. Por que então não queriam escolher um repertório relevante? Agora é que vem a resposta. Os planos do Guild merecem todo o apoio do público carioca que entende um pinguinho de inglês...

☆ Hoje, a estréia de "No puleiro do curió"

Será hoje, sexta-feira, a estréia no Teatro de Bolso, de uma nova companhia de revistas sob a direção de Orestes e Leonor Matos. Estream com "No Puleiro do Curió" e o elenco traz muita gente nova para o público de Copacabana como Ruy Matos, Iamar Bastos, Lenita Castro, Ricardino Faria, Coriolano Lemos, Renato Conti, a cantora Lupita e outros.

HOJE

ACAPULCO — 27-2287 — [illegible] S. Copacabana — CAFE' CONCERTO N. 8 — de César Ladeira e Renata Fronzi — com Colé, Celeste Aída Wellington Botelho.

ALVORADA — 27-2098 — Posto 6 — Raul Pompéia 17 — Às 20,30 e 22,30 — FOGO NA ROUPA, de Ney Machado — com Carmen Gomes e Spina.

CARLOS GOMES — 22-[illegible] — Praça da Independência — BRANCO TU E' [illegible] — com Walter D'Ávila, Grande Otelo, Linda Batista e outros — às 20,15 e 22,15 — Balcão Cr$ 20; poltrona Cr$ 30.

COPACABANA — 27 [illegible] — Copacabana Hotel — UM CRAVO NA LAPELA, de P. Bloch — às 21,30 — pelos Artistas Unidos — com Madame Morineau — Vesp. sab. e domingo às 16 hs — Cr$ 40,00.

FOLLIES — 27-8216 — Palmeirim e sua Companhia em UMA NOITE COM ELA, com Palmeirim Silva e J. Maia.

GLORIA (Cinelândia) — Estréia: O CULPADO FOI VOCÊ, de Nelson Carneiro.

JARDEL — 37-0712 — PENTE DE CABEÇA E' A MÃO — com Colé, Celeste Aída, Nélia Paula e outros — às 20,30 e 22,30 hs.

JOÃO CAETANO — Fechado.

RECREIO — 22-8164 — EU QUERO SASSARICA', de Freire Jr., Iglesias e Walter Pinto — com Oscarito, Mara Rúbia, Virgínia Lane e outros — às 20 e 22 horas — Sab. e dom. 16, 20 e 22 horas.

REGINA — 22-5817 — MASSACRE, de E. Robles. Até domingo somente — às 21 hs; às 5as, sábados e domingos vesp. às 16 hs. — Companhia Graça Mello — com Graça Mello, Mário Brasini, Labanca, Gilda Nery, Zezé Pereira, etc. — Cr$ 30,50 — Vesperal quinta-feira, às 16 hs. Cr$ 24,50. Pròximamente: — O MAGNIFICO, de Crommelinck.

RIVAL — 22-2721 — Rua Álvaro Alvim — NÃO MATE SEU MARIDO — com Milton Carneiro, Ribeiro Fortes, Maria Lúcia e outros — Dir. Ester Leão — 21 hs. — Sab. e domingos 20 e 22 hs. — Vesps. 5as. sabs. e doms. às 16 h. — Cr$ 24,50.

REPUBLICA — Luz del Fuego em FESTA DE EVA com Helena Gomes, Colé, [illegible], etc., diariamente [illegible] quarta-feira.

SERRADOR — 42-6442 — Rua Senador Dantas — DEUS LHE PAGUE, de Joracy Camargo — Última semana. — Pròximamente: GREVE GERAL, de G. Figueiredo.

EXAMES DE MOTORISTAS

Realizar-se-ão amanhã, dia 19, os exames de motoristas dos seguintes candidatos.

Às 6,45 horas:

Clemente Manoel de Neves S. e Mello — José Rodrigues de Almeida — Humberto Tuber — Maurício Graça — Maria Augusta Corrêa de Andrade Mello — José Campos de Souza — Jorge da Silva — Wilson Luiz Stefani — José de Azevedo Ramos — Laudelino Vicente Ferreira — Otávio Pinna de Carvalho — Manoel Martins Alves — Milton Soares de Moraes — Luiz da Silva — João Gonçalves Pinheiro — Abdalla Alvares — Dory Toledo Constantino — João Dias de Moura — Altamiro Ramos — Domingos Martinho — Pedro Lúcio de Mesquita — Coaracy Glória dos Santos Martins — Arilton Oliveira — Edgard de Souza Corinthio — Benedito Eloy Pereira — José Lima Filho — Aloísio Mendes de Oliveira — Antonio Carlos de Souza Pinto — Alba Alves de Paula Costa e José de Souza.

Às 8,15 horas:

Albano Gomes dos Santos — Manoel Gomes dos Santos — Jorge Homero Lopes — Amando da Costa Moraes — Joaquim Rodrigues de Carvalho — Luiz Cardoso Corrêa — Evaristo Agripino de Souza — Manoel Pereira Neto — Milton Canuto Indalêncio — José Gomes — Avelino Pinto da Silva — Sebastião Vieira da Silva Filho — Américo dos Santos — José Gonçalves — Edmundo Attias Corrêa — João Domingos de Oliveira Barros — Nelson Pereira — Sebastião Ferreira dos Santos — Antonio Adiadato de Souza — Ademar da Costa Pereira — José Francisco dos Santos P. Corte — Mario de Moura — Hermano Furtado Barocas — Joaquim Santana — Alcides Moreira — Iracema Gouvêa — Ignez Mendes Paixão — Jorge Ramos Mello Junior — José Augusto e Amaury Ferreira da Costa.

Às 9,45 horas:

José da Silva — Wilson Teixeira Durange — Milton Dias de Castro — Francisco de Souza Abreu — Aquilles da Cruz — Waldemiro Rocha — José Augusto Terra — João Ferreira de Souza — Otoniel Faustino de Almeida — Oscarino Bastos de Morais — Waldyr Antonio Lourenço — Wilson Fernandes — Nascimento Alves da Costa — Paulo da Costa Moscyr — Jorge Carvalho — Américo Coelho dos Santos — Raimundo Fernandes Cabral — Manoel Barbosa — Benedito Feliz — Elias Borges — Túlio Rodrigues Horta — Domício Muniz do Amaral — Dionysio Figueiredo Bastos — Manoel Bernardino de Mattos — Pedro Borges Sanches — Deolindo Augusto Gaspar — Jayme da Silva — Ulisses Castro Reis — Abdon Cipriano Nunes — Joaquim Soares de Almeida Junior e Elias Sefer.

A falta à chamada importará no pagamento de nova inscrição.

Interrupção de fornecimento de energia elétrica

A fim de permitir a execução de serviços na rêde, o fornecimento de energia elétrica será interrompido hoje, até às 16 horas, nos seguintes logradouros:

Em Bangu: ruas Ceres, Coronel Tamarindo, Apameia e Maceió e Estradas do Retiro e da Agua Branca.

No Andaraí: Trecho da rua Andaraí, do poste 8406/2 ao poste 5405/25.

ANIVERSÁRIO DA STANDARD

A Standard Oil Company of Brazil completou ontem 40 anos de atividades em nosso território.

Em comemoração à data, dirigentes e empregados da companhia reuniram-se em todos os pontos do país onde existem instalações de propriedade da emprêsa, nas festas de confraternização.

Atualmente, cêrca de 3.220 funcionários prestam serviços à organização. Dêstes, aproximadamente 1.000 estão na Companhia há mais de 10 anos.

No flagrante, vemos o presidente da Standard, no Brasil, quando pronunciava o seu discurso, ontem, na Associação de Empregados no Comércio, on'e foi oferecido um coquetel aos amigos da companhia e à imprensa do Distrito Federal.

Vai aumentar a carne

Está na C. C. P. um pedido de aumento de preços de carne. Os criadores e invernistas não querem entregar o gado, pelos preços vigentes no mercado.

Nêsse sentido, estiveram ontem na Comissão Central de Preços, o deputado Iris Meinberg e o senhor Manoel Ferraz, das classes produtoras de São Paulo.

Entendimentos

O ministro Segadas Viana designou o inspetor do Trabalho Carlos Afonso de Melo Sobrinho, para representá-lo nos entendimentos entre o Sindicato dos Trabalhadores nas Emprêsas Telefônicas de Juiz de Fora, Associação Profissional dos Trabalhadores na Indústria de Energia Hidrelétrica, Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários de Juiz de Fora, e entidade patronal, em que será debatida a pretensão do aumento de salários daquelas categorias profissionais.

AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA
HOJE
UMA COMÉDIA COM GLAMOUR! MALÍCIA!
LAURA SUAREZ
LUIZ DELFINO
FLAVIO CORDEIRO
JACKSON DE SOUZA
Mulher do Diabo
UMA PRODUÇÃO JUVENTUS FILMES DISTRIBUIÇÃO UCB

Kirk DOUGLAS
Laraine DAY
Keenan WYNN
Minha Secretária Favorita
REX 2ª FEIRA A PARTIR DE 2

FRENTE a FRENTE
10 JUOS
ROD CAMERON
BONITA GRANVILLE
DON CASTLE
REX
PIRAJÁ
VAZ LOBO
2ª FEIRA

"MESA REDONDA DO PASSE"

Realizada na redação da «Tribuna da Imprensa» no dia 12 de Dezembro de 1951, às 20,30 horas

MESA

Presidente: sr. Aruízio Alves, redator-chefe da TRIBUNA DA IMPRENSA — Membros: srs. Humberto Grande, Procurador Geral da Justiça do Trabalho; Dorval Lacerda, membro da Comissão de Legislação Permanente do Ministério do Trabalho; Nério Batendieri, membro da Comissão de Legislação Permanente do Ministério do Trabalho e relator do anteprojeto que regulamenta a profissão de jogador de futebol; José Alves de Moraes, vice-presidente do Clube de Regatas Flamengo; Luiz Murgel, representando o Fluminense Futebol Clube; Emanuel Sodré Viveiros de Castro, diretor do Departamento Jurídico do Botafogo; Inocêncio Pereira Leal, presidente da Federação Metropolitana de Futebol; Alberto Borgerth, ex-presidente da F.M.F.; Mozart Machado Giorgio, presidente do Sindicato dos Atletas Profissionais; Píndaro Possidente Marconi, atleta profissional e vice-presidente do Sindicato de Atletas Profissionais; Abraim Tebet, representante do mesmo Sindicato; Ricardo Serran, diretor-geral do Departamento de Imprensa Esportiva da ABI e chefe da seção esportiva de "O Globo"; Flávio Costa, técnico do Clube de Regatas do Flamengo; Ademir Marques Menezes, atleta profissional e os srs. Hélio Fernandes e Armando Nogueira, representando o "Diário Carioca"

Vista geral da "Mesa Redonda do Passe"

TRIBUNA DA IMPRENSA — A "Tribuna da Imprensa" tem o prazer de declarar iniciados os debates a respeito da profissionalização do atleta brasileiro, assunto que vem preocupando, nos últimos meses, os meios esportivos e os setores especializados do Ministério do Trabalho.

O sr. ministro Segadas Vianna, não podendo, por motivo de fôrça maior, comparecer a esta Mesa Redonda, pediu-nos transmitisse a todos aqui presentes o seu interêsse pelo problema e por que se encontre uma solução capaz de harmonizar o pensamento do Ministério do Trabalho e dos órgãos interessados na legislação.

Iniciando os trabalhos, desejaria ouvir, em primeiro lugar, a palavra do Sindicato dos Atletas, através do seu presidente, sr. Mozart Machado Giorgio, que apresentou ao Ministério do Trabalho as reivindicações dos atletas brasileiros.

FALA O SINDICATO

O SR. MOZART MACHADO GIORGIO — O ponto de vista do Sindicato já é bastante conhecido: acha êle de grande interêsse para a vida do atleta profissional uma regulamentação, que considera imprescindível para que os atletas possam desfrutar de condições de vida mais apropriadas.

A questão do passe vem sendo longamente debatida. Nós o diferenciamos do atestado liberatório, considerando ambos de grande necessidade.

As leis internacionais, ao instituirem o passe, o fizeram como medida moralizadora. Nessas condições, deve êle ser mantido, devendo desaparecer sòmente o vínculo. Êste, na época atual, constitui um absurdo e não se justifica a sua existência entre profissionais e clubes.

No nosso modo de entender o passe é a indenização que o clube tem direito quando o atleta se transfere para outro grêmio, durante a vigência do contrato. O atestado liberatório é um documento que o clube deveria fornecer a todos os atletas findos os seus contratos. Isto, porém, não acontece. Uma vez terminado o contrato, permanece o atleta prêso ao clube, por efeito do vínculo, o que consideramos, repito, um absurdo. Êsse fato vai de encontro às leis do país. As leis internacionais aconselham que as leis esportivas devem ser feitas obedecendo às da FIFA e às dos respectivos países. Por isso pleiteamos tal regulamentação e achamos deva ela ser feita o mais breve possível, para solucionar o problema do atleta profissional.

TRIBUNA — Ouviremos agora a palavra do dr. Humberto Grande, Procurador Geral da Justiça do Trabalho.

A PROCURADORIA

O SR. HUMBERTO GRANDE — Ouvi, com muita atenção, as ponderações do sr. Mozart a respeito de legislação do trabalho, que merecem, de nós, juristas, tôda a consideração.

Realmente, não se justifica, no momento atual, em que o esporte toma êsse grande desenvolvimento, que o atleta profissional não seja especialmente atendido pela nossa consolidação. Sentimos, assim, a necessidade de uma legislação especial para evidenciar as condições própria de tal profissão. Na Procuradoria da Justiça do Trabalho, que é, por assim dizer, um verdadeiro laboratório em leis sociais, observamos, em vários casos já julgados pelo Tribunal, que o esportista, por vêzes, é uma verdadeira vítima dos respectivos clubes e, em virtude de não existir uma proteção integral, fica êle em situação evidentemente crítica. Achamos, pois, justo e humano que o atleta profissional seja especialmente considerado.

A minha presença aqui, como Procurador Geral, tem o fim principal não de emitir minha opinião, mas de recolher sugestões, pontos de vista dos profissionais, daqueles que vivem nas atividades desportivas, para transmiti-las a meus colegas da Procuradoria, porque o direito esportivo no Brasil é — como registrou o grande mestre da sociologia brasileira, ministro Oliveira Viana — o direito vivo que se vem fazendo, independente de uma legislação especial, seguindo costumes, normas e praxes existentes. Evidentemente, o assunto já adquiriu a maturidade necessária para que tais costumes sejam transformados em lei.

Por essa razão, tenho grande prazer em participar desta reunião, oportunidade extraordinária que se me oferece para trazer a minha colaboração, no mesmo momento examinando as opiniões que aqui fôrem aventadas.

Eu, que sempre me interessei por esporte e acompanhei a sua evolução no Brasil, confesso não ter profunda simpatia pelo passe. Julgo-o um processo de vinculação escravizante do profissional ao clube. Se houver, porém, uma regulamentação legal, judiciosa, e que depende sempre do consenso do jurista, talvez se possa admitir o passe.

Parece que já se observa um movimento no sentido de se abolir essa instituição, pelo menos para os jogadores nacionais. Temos mesmo no Ministério do Trabalho um técnico no assunto que foi o precursor da nossa legislação social no sentido de se abolir o passe, o sr. Luiz Valente de Andrade. Vou ler aqui o pensamento de S. S., prestando-lhe uma homenagem, quando dos estudos a respeito da elaboração de um projeto de regulamentação da profissão de atleta:

> *"Por isso, quero deixar aqui consignado meu voto, integralmente contrário à fórmula conhecida por "passe", qualquer que seja a feição ou denominação que se lhe dê. Cumprido o contrato de trabalho e expirado o prazo nele previsto, ambas as partes são livres, retomando, portanto, sua capacidade e iniciativa de contratar. O contrário seria atentar contra a liberdade individual, contra a dignidade da pessoa humana, que não é nem pode ser mercadoria".*

Exteriorizado êsse ponto de vista, sentir-me-ei mais feliz conhecendo a opinião dos demais para oportunamente emitir a minha sôbre o passe.

O PROBLEMA DO PASSE

O SR. DORVAL LACERDA — Uma questão de ordem. O objetivo desta reunião é apenas o de tratar do passe ou de todos os problemas, de tôdas as questões fundamentais que digam respeito ao trabalho do profissional dos esportes? A minha pergunta se justifica, porque esta Mesa Redonda é a primeira consequência de um imperativo que se faz sentir cada vez mais. A tal ponto que o ministro do Trabalho, recebendo uma representação do Sindicato dos Atletas Profissionais, despachou o processo à Comissão Permanente de Legislação do Trabalho, para a elaboração de um anteprojeto de lei a ser enviado ao sr. Presidente da República, que, por seu turno, o remeteria ao Congresso Nacional para estudo e, se possível, transformação em lei.

Seria, portanto, interessante que não se tratasse apenas do passe. E' uma sugestão quase em resposta à minha pergunta.

O passe é um problema importante, talvez até seja o problema mais crucial dos que se debatem no momento, mas não é o único da regulamentação do esporte.

O primeiro dêles é o seguinte: quais as pessoas que devem ser atingidas pela regulamentação? O atleta, quer dizer, aquêle que com o emprêgo de suas energias pratica algum esporte para desenvolver o seu físico, conservar sua saúde? Será apenas êsse ou estará aí incluído também — essa é uma homenagem ao sr. Flávio Costa aqui presente — todo aquêle que faz do esporte um meio de vida? O segundo problema seria o do passe. O terceiro a ser focalizado seria o da readaptação do profissional, referindo-se mais ao atleta, já que o profissional do esporte tem a sua profissão em caráter permanente.

TRIBUNA — Desejo ouvir os presentes a respeito da questão de ordem formulada pelo dr. Dorval Lacerda, fixada nestes têrmos: a Mesa Redonda se deve limitar ao exame do problema do passe ou deve, nesse exame, abranger todos os aspectos importantes da legislação a respeito?

O SR. ABRAIM TEBET — A opinião do Sindicato é que se deve tratar da regulamentação. O passe, a meu ver, deve ser mesmo focalizado por último.

O SR. INOCÊNCIO PEREIRA LEAL — Aqui estamos e a oportunidade é, pois, excelente para debater o caso.

O SR. ABRAIM TEBET — Frisei bem que o assunto primordial não deve ser o passe. Êsse é uma consequência.

O MEMORIAL

O SR. EMANUEL SODRE' VIVEIROS DE CASTRO — Recebi um convite da TRIBUNA DA IMPRENSA, que aceitei prazeirosamente, e fui informado que o temário teria por base o memorial que recentemente o Sindicato dos Empregados em Clubes Esportivos e Atletas Profissionais teria endereçado ao Presidente da República. Tal memorial, de cujo texto estou tendo conhecimento no momento, é muito conciso e focaliza principalmente a questão do passe, que, na regulamentação do atleta profissional, constitui inegàvelmente o ponto primordial.

A questão de ordem do dr. Dorval Lacerda foi muito oportuna e tem razão de ser. Entrando, porém, no mérito dessa indagação, permito-me dizer que a regulamentação, em tese, é um assunto por demais vasto e não chegaríamos sequer ao meio do caminho. Ficaríamos no primeiro quilômetro dos 100 da longa caminhada que teríamos de percorrer.

Relendo aqui ràpidamente dito memorial, cheguei à conclusão de que o objetivo do Sindicato está assim expresso:

> *"Na verdade, sabe V. Exa. melhor do que ninguém a influência do futebol na massa popular. Pois o atleta profissional de futebol, apesar dessa imensa popularidade do desporto que pratica e da aparente fortuna que recebe, não passa de um cidadão escravizado..."*

De modo que foi focalizado principalmente em tal memorial — e acho que seria o caso de nos limitarmos ao assunto sôbre êsse duplo aspecto — a questão do profissional do futebol, na qual avulta, como ponto primordial, o passe. Era a ponderação que me permitia fazer.

REGULAMENTAÇÃO

O SR. NERIO BATENDIERI — Acho que a questão do passe está integrada na regulamentação. E' exatamente na regulamentação que temos de enfrentar o passe, devendo êle pois estar nela enquadrado. Não há um desdobramento em regulamentação e passe. Êste é capítulo da regulamentação. Devemos, então, apenas dar um destaque ao assunto, por ser êle o mais premente, o mais urgente e, talvez, o mais complexo e que mais interessa aos que se preocupam com o esporte.

TRIBUNA DA IMPRENSA — A respeito da questão de ordem do dr. Dorval Lacerda e, pensando interpretar a média das opiniões ventiladas, acho que deveríamos examinar de preferência o problema do passe. Êsse seria o objetivo imediato da Mesa Redonda, não impedindo que, para exame da matéria, pudéssemos entrar na consideração de outros problemas correlatos e autônomos. Esgotado que seja o problema do passe, se houver tempo, ainda hoje, poderemos examinar outros aspectos importantes da legislação que se quer fazer.

Respondida a questão de ordem e já tendo ouvido a exposição do presidente do Sindicato e a palavra do sr. Humberto Grande, penso ser oportuno ouvirmos a palavra dos clubes, que poderia ser expressa, em primeiro lugar, pelo sr. Inocêncio Pereira Leal, presidente da Federação Metropolitana de Futebol.

RICARDO SERRAN-ADEMIR E FLÁVIO COSTA — *Três dos participantes da "Mesa Redonda". O primeiro representante da crônica especializada; o segundo representando o atleta profissional e o último os técnicos de futebol*

DISCUSSÃO GERAL

O SR. INOCENCIO PEREIRA LEAL — Sr. presidente, exatamente por exercer, no momento e por delegação de todos os clubes filiados à Federação, o cargo de presidente, eu me permitiria o direito de solicitar de v. exa. o favor de ouvir inicialmente os presidentes ou representantes de clubes ligados à entidade de que tenho a honra de dirigir, para que, oportunamente, quando v. exa. determinar, use eu a palavra.

O SR. NERIO BATENDIERI (Pela ordem) — O Sindicato dos Atletas Profissionais, nesse trabalho dirigido ao sr. Presidente da República e também ao sr. ministro do Trabalho, encaminhou, como base de qualquer elaboração legislativa que se viesse a fazer, um anteprojeto que foi objeto de estudo por parte de uma comissão especial instituída pelo então ministro do Trabalho no ano que se findou. Desejaria saber, desde logo, se o Sindicato, portanto, tem como base para elemento inicial de exame, para elemento inicial de discussão, êsse anteprojeto anteriormente feito, elaborado pela comissão especial de que faziam parte representantes dos clubes e atletas profissionais e do Ministério do Trabalho, ou se o Sindicato entende que tal anteprojeto deve ser pôsto inteiramente de lado e ser iniciado o trabalho sôbre bases absolutamente diferentes das que ali estão consubstanciadas.

Faço essa pergunta porque naquele anteprojeto o problema do passe tinha sido encarado e, de certo modo, relegado ao que dispunham as leis desportivas.

Pediria a v. exa., portanto, sr. presidente, que consultasse o Sindicato sôbre essa questão, se o trabalho anterior pode servir de ponto de partida ou se o assunto merece ser reestudado em novas bases.

TRIBUNA DA IMPRENSA — Peço o pronunciamento do Sindicato.

O SR. MOZART MACHADO GIORGIO — O anteprojeto pode servir como ponto de partida para futuras discussões. Em princípio, concordaremos com isso.

O SR. LUIZ MURGEL (Pela ordem) — Creio que discussões sôbre uma regulamentação de qualquer atividade de atletas profissionais, em que entrem interêsses de clubes, de atletas e das autoridades trabalhistas, só poderá ser feito especificamente com um anteprojeto do qual tenhamos conhecimento bastante para a discussão de cada capítulo.

Discutir o passe como questão filosófica geral — e foi como eu entendi — é uma troca de idéias. Estamos aqui para trocar idéias sôbre um assunto, porque, se viéssemos discutir um anteprojeto específico, naturalmente que outros argumento, outras provas poderiam ou deveriam ser trazidas, para que a Mesa Redonda chegasse à finalidade desejada.

Creio que hoje seria de maior interêsse para todos nós a discussão em tese, digamos, filosófica. E os nossos argumentos e opiniões irão, de certo, orientar o trabalho posterior de uma comissão específica para o assunto.

Pediria, então, sr. presidente, fôssem consultados os demais presentes para saber se a nossa conversa poderia ser orientada nessa forma um pouco mais geral sôbre o assunto.

TRIBUNA DA IMPRENSA — Se alguém deseja pronunciar-se a respeito, está franqueada a palavra.

O SR. HUMBERTO GRANDE — Sugiro que o passe seja tido como tema central e que se possam fazer as apreciações gerais que êle comportar, que lhe sejam pertinentes.

TRIBUNA DA IMPRENSA — Suponho que a questão de ordem levantada pelo representante do Fluminense na Federação Metropolitana de Futebol tenha a aceitação da Mesa Redonda.

Assim, vamos concentrar a nossa atenção, no momento, ao instituto do passe. Desde já adianto que, tanto sôbre êste assunto como sôbre os outros que no momento não possam ser discutidos, a "Tribuna da Imprensa" põe à disposição dos clubes, jogadores, sindicato e Ministério do Trabalho as suas colunas para a continuação das discussões que não puderem ser travadas hoje.

Vamos, assim, começar o debate sôbre o passe.

Desejo ouvir, em primeiro lugar, a opinião dos clubes, iniciando pelo sr. Luiz Murgel, representante do Fluminense na Federação Metropolitana de Futebol.

SITUAÇÃO DO PASSE

O SR. LUIZ MURGEL — Sr. presidente, realmente opinar entre dois grupos interessados a respeito de qualquer matéria não é tarefa fácil, porque é claro que, mesmo inconscientemente, torcemos e procuramos argumentos para aquilo que os nossos interêsses estão mais dirigidos. Felicito-me em poder discutir lado a lado com o Sindicato de Atletas Profissionais, porque êsses argumentos fatalmente se irão harmonizar ou se chocar e aí teremos um denominador comum para a solução final do problema.

O passe apresenta, sob o ponto de vista desportivo, uma determinada situação que já o consagrou. O uso do passe em terras outras em que a liberdade individual é tida e havida — e o é concretamente — maior do que no Brasil, em qualquer época ou situação, como por exemplo na Inglaterra, — o passe é instituição absolutamente conservada e com aspectos muito mais férreos a respeito da questão de transferência.

Pelo menos no meu modo de entender, não creio que se possa dar ao passe a faceta de elemento de escravização do jogador ao clube. O que vemos, no entanto, na imprensa da capital, sr. presidente, são críticas aos clubes, dizendo que êstes esbanjam o seu dinheiro no pagamento dos profissionais, em luvas, ordenados e "bichos".

Evidentemente, tal fato, proclamado como é pela unanimidade da imprensa falada e escrita, coloca os clubes não na situação de algozes dos seus atletas, mas, ao contrário, de verdadeiros protetores, de verdadeiros pais, a tal ponto que o dinheiro empregado já é reconhecido pùblicamente como demasiado.

Eu me permitiria lembrar, também, que na relação "clube-jogador", pelo menos na grande média dos jogadores dos clubes principais, os ordenados auferidos pelos nossos atletas não podem, nem de longe, sofrer comparação com os de outras profissões existentes no mundo. A profissão específica do atleta é uma habilidade que independe de qualquer preparo prévio, a não ser o que o próprio clube oferece, principalmente quando os jogadores são de certa classe. De modo que o clube, nesse particular, se coloca como um patrão rigorosamente excelente: remunera os seus atletas em nível muito acima das classes do país. Não digo aquelas equiparáveis ao atleta em matéria de profissionalismo, mas as que exigem um estudo maior, pelas despesas a que estão sujeitas, como por exemplo um estudante no seu curso de dentista ou de advogado. Tais indivíduos não ganham mais do que os jogadores de futebol.

Não vejo, portanto, como tachar os clubes como algozes dos seus profissionais.

Tenho ouvido dizer muito que o atleta fica escravizado aos clubes, dando a entender que o clube tem do atleta tudo que êle pode dar e nada fornece ao mesmo. Lembro que o clube não tem nenhuma defesa contra qualquer atitude de natureza subjetiva, passiva, do atleta que todos estamos sujeitos na vida.

PECULIARIDADES

Exemplifiquemos: contrato um jogador e lhe pago 10 mil cruzeiros por mês, ordenado que todos aquêles que lidam com questões trabalhistas sabem que, pelo menos no Brasil, atualmente, é muito bom. Pois bem; quando proponho pagar a um atleta 10 mil cruzeiros por mês e faço um contrato de dois anos, penso que êle produzirá além da média e que disputará os jogos todos durante dois anos. O atleta, no momento, machuca-se (o que é humano), e passa vários dias e até meses num período de deficiência técnica e física. O contrato está correndo e eu estou pagando 10 mil cruzeiros ao profissional. Êle é afastado da equipe, eu mantenho o seu tratamento, pago normalmente o seu ordenado e não recebo em troca qualquer colaboração técnica. Não há lei alguma que proteja o clube contra isso. Com raríssimas exceções e em casos excepcionais, o clube consegue a prorrogação do contrato, o que quase nunca surte o efeito desejado, pois o atleta não a aceita de bom grado e não presta — até por um reflexo condicionado de defesa inconsciente — o serviço real que poderia prestar se êle estivesse ali de boa vontade. Dessa forma, o clube prorroga o contrato, mas não obtém, tècnicamente, o ressarcimento daquilo que pagou ao atleta.

PASSE, ELEMENTO DE DEFESA

Neste ponto, é que vemos o valor do passe, pois o clube o tem, em certas circunstâncias, como um elemento de defesa dos seus interêsses, que não podem ser defendidos de outra forma.

Ainda mais: duvido que qualquer atleta se sujeite a uma cláusula contratual em que possa ser apreciada a sua deficiência técnica, dando ao clube o direito de retirá-lo da equipe, diminuir o seu ordenado, etc. Não tenho ciência de que qualquer caso nessas condições haja ocorrido, porque tal rescisão de contrato seria dificílima de provar. Ela é pró-forma.

SALARIO DIMINUIDO

Se não me engano, o contrato do sr. Ademir Menezes (aqui presente) com o Vasco da Gama serve de exemplo para o caso. Em certa época o Vasco da Gama quis colocar uma cláusula no mesmo, segundo a qual se o sr. Ademir Meneses descesse ao quadro secundário por deficiência técnica teria o ordenado diminuído. E o referido atleta não aceitou, muito justamente, tal cláusula em seu contrato.

O SR. MOZART MACHADO GIORGIO — A maioria dos contratos, porém, tem essa cláusula.

O SR. LUIZ MURGEL — Não há possibilidade de demonstração da deficiência técnica.

O SR. INOCENCIO PEREIRA LEAL — A cláusula apenas dá o direito ao clube contratante de baixá-lo de categoria.

O SR. ABRAIM TEBET — Difícil é provar a deficiência técnica para promover a rescisão.

O SR. MOZART MACHADO GIORGIO — Caso o atleta regrida tecnicamente, o contrato está automàticamente rescindido.

O SR. INOCENCIO PEREIRA LEAL — Não são todos os contratos que têm essas cláusulas.

O SR. MOZART MACHADO GIORGIO — Na administração anterior da Federação essa cláusula fazia parte de quase todos os contratos.

O SR. INOCENCIO PEREIRA LEAL — Já impugnei três dessas cláusulas e o CND aceitou a impugnação.

O SR. EMANUEL SODRE VIVEIROS DE CASTRO — Admitindo que há a cláusula: algum clube já a utilizou sem que o jogador fôsse indenizado? Não me consta.

O SR. ABRAIM TEBET — O Fluminense rescindiu o contrato de Inverinizi sob a alegação de que êle não estava produzindo tècnicamente o desejado. Inverinizi foi para a Justiça do Trabalho e o Fluminense teve de pagar-lhe 20 mil cruzeiros a título de indenização.

O SR. LUIZ MURGEL — O clube jamais é defendido por tal cláusula, pois não constitui defesa para êle constar a rescisão no contrato. Não lhe interessa tirar do seu tabuleiro uma peça preciosa.

ATLETA E CLUBE

O fato é que, em se tratando de qualquer atleta, é preciso não perder de vista o clube, pois a sua projeção é que faz em parte o profissional de futebol. A prova é que nos chamados clubes pequenos os jogadores, quando atingem a uma certa eficiência técnica, dificilmente neles permanecem, porque, em outros grêmios, irão encontrar aquilo que no contrato não está expresso, que é a assistência técnica permanente, que corrige defeitos, burila, orienta; é a projeção que um grande clube dá ao jogador da sua equipe, em virtude de ser ela boa e oferecer melhor oportunidade para o desempenho de qualquer jogador; é a parte médica, odontológica, etc. Eu poderia, aliás, trazer fichas de contrôle dos nossos atletas, aquilo que se procura fazer em matéria de alimentação racional, visando, enfim, dar ao atleta tudo que êle necessita. A verdade, no entanto, é que, apesar de todo êsse esfôrço, tôda essa assistência médica e alimentar, apesar do ambiente de amizade que em geral é encontrado em qualquer clube em relação aos seus defensores, os casos espoucam sem que o atleta dê o menor valor a êsse trabalho de preparo.

Isso deveria pesar na defesa do contrato, mas tal não acontece. O jogador diz ao clube: "Ou assina assim, ou eu saio". Qual o meio de defesa do clube? Qual o que lhe permite não ceder a exigência ou imposições?

NA INGLATERRA

Por essas razões foi o passe criado na Inglaterra, onde jogadores custam uma fortuna. O nosso atleta, em relação ao jogador uruguaio, argentino, inglês, espanhol e italiano, é um verdadeiro milionário, porque a sua remuneração é elevada e ainda recebe êle, quando estamos em campanha de campeonato e as rendas sobem um pouco, os "bichos" aumentados. Nessa ocasião, somos tachados de esbanjadores dos bens sociais e ficamos entre a cruz e a caldeirinha: de um lado diz-se que o jogador está escravizado ao trabalho e de outro que o clube está esbanjando. E' uma situação paradoxal que, a meu ver, prova, de sobejo, que a relação clube-jogador, em matéria financeira, está decididamente a favor do clube.

COMPARAÇÕES

Cabe aqui lembrar o caso dos médicos, que estão lutando, fazendo greve, premidos por uma situação financeira aflitiva. Alguns ganham 3 ou 4 mil cruzeiros e desejam ganhar 8 mil e 400, para uma compensação condigna, ao menos dos estudos que fizeram. E não têm "bichos", não têm possibilidade de trabalhar mais e conquistar mais.

O que realmente os clubes não podem tolerar — e estão sem defesa para o caso — é a displicência. Muitas vêzes a punição de um profissional não pode ser levada a efeito e, se é efetivada, o clube encontra inconvenientes de ordem técnica. Afinal, não se contrata um jogador para brigar, mas sim para jogar dentro de um determinado período.

A produção das equipes oscila com o rendimento individual. Se êste, por acaso, não corresponde à expectativa, nós não podemos tomar qualquer atitude pelas razões que já expus. Não dando a lei proteção para o caso, qual a defesa do clube? E' o passe, que todo clube deseja, para ser utilizado quando as circunstâncias exijam.

INDISPENSAVEL O PASSE

O passe, em si, como princípio, não pode deixar de existir nos contratos, porque êstes, quando acabam, acabam no tempo, no espaço, mas muitas vêzes não foram cumpridos no prazo estabelecido. Aos clubes, portanto, deveria ser dado o direito de ter uma defesa dentro do contrato, a fim de se poderem ressarcir no caso do jogador ficar parado ou desejar mudar de entidade. O passe, a sua venda, é a forma de ressarcimento indicada. E' lógico que não se deve privar o jogador de mudar de clube, pois o ambiente pode influir muito na sua produção. Temos visto casos de atletas que, reservas num clube, foram ser excelentes jogadores em outra agremiação.

O passe não implica numa escravização, porque até jogadores de grande cartaz têm sido negociados. E' dificílimo um clube fechar questão em tôrno de um passe e, se isso acontece, alguma razão existe. E' o caso, por exemplo de um atleta que ganha 7 mil cruzeiros por mês e que recebe proposta melhor de outro clube. O grêmio a que êle pertence lhe oferece o mesmo e até mais e ainda assim êle permanece descontente. Convenhamos que há atitudes firmes de mais da parte dos jogadores, sem compensação. Desta forma, dificilmente o clube se poderá defender.

Faço votos para que cada vez mais nos entendamos, ambiente que já existe no futebol carioca, no sentido de agrupar clubes e jogadores.

A lei, naturalmente, deve existir regulamentando a profissão. Deixo focalizada apenas a questão do passe, conforme combinado, eximindo-me de falar sôbre a profissão pròpriamente dita.

TRIBUNA DA IMPRENSA — Continuando a ouvir os clubes, dou a palavra ao sr. José Alves de Moraes, vice-presidente do Flamengo.

RECIPROCIDADE

O SR. JOSE' ALVES DE MORAES — Sr. presidente, srs. participantes desta Mesa Redonda, desejo esclarecer que aceitei o convite para aqui comparecer na qualidade apenas de desportista e, quando muito, de advogado. Não o faria jamais na condição de vice-presidente do Clube de Regatas do Flamengo, porque entendo que nesta Mesa Redonda, da qual fazem parte jornalistas, representantes do Sindicato, autoridades do Ministério do Trabalho, desportistas ilustres, visamos simplesmente uma troca de idéias.

Não se trata de assunto novo para mim, pois já há algum tempo me venho dêle ocupando.

Infelizmente, terei, mais uma vez, de divergir, em alguns pontos, do meu particular amigo dr. Luiz Murgel. Não endosso, de maneira alguma, com a minha experiência de dirigente de clube, os conceitos por S. S. emitidos.

O exemplo da Inglaterra, para mim, é de somenos importância, porque teve êsse país evolução muito diferente da nossa. Na Inglaterra há leis — sabem os juristas aqui presentes — que não poderiam ser executadas em qualquer outro país.

A questão do passe, do ponto de vista desportivo, não pode ser, na minha opinião, encarada tão simplesmente como ressarcimento do clube pela assistência dada aos jogadores, por tudo aquilo que lhes foi fornecido, como o ensinamento técnico e a projeção. Para mim existe uma reciprocidade absoluta e perfeita. (Muito bem)

Os clubes, evidentemente, recrutam os jogadores de um modo ou de outro, formando-os nas suas próprias fileiras ou buscando-os em outros meios. Em geral, quando o fazem por êste último processo, dão preferência aos jogadores de projeção — principalmente os grandes clubes, os de mais prestígio. Assim procedem porque sabem que tais jogadores irão concorrer para a melhoria da produção técnica da sua equipe, valorizando-a e fa-

(Continua na 10.ª pág.)

"MESA REDONDA DO PASSE"

(Continuação da 9.ª pág.)
rendo com que afluam, ainda mais, torcedores aos estádios. Assim, aumentam, consequentemente, as arrecadações.

EXEMPLOS

O meu clube mesmo contratou, às vésperas do jôgo com o Vasco da Gama, um jogador de nomeada, em São Paulo, já conhecido no Rio de Janeiro, pois fôra até convocado para os treinos da seleção brasileira. O preço do passe dêsse atleta foi elevado, mas a sua presença naquele jôgo fêz com que a renda subisse relativamente.

INFLUÊNCIA NA RENDA

Da mesma forma, o primeiro jôgo do Vasco da Gama com o Flamengo, depois que Flávio Costa retornou ao rubro-negro, produziu mais de 1 milhão de cruzeiros de arrecadação. E' que havia grande curiosidade popular em virtude daquele técnico ter deixado o Vasco da Gama para voltar ao Flamengo.

O SR. LUIZ MURGEL — Sem nenhum desprestígio para Flávio Costa, que é elemento reconhecidamente de primeira linha, desejo lembrar que o Flamengo contou, durante muito tempo, com aquilo que eu chamaria de verdadeiro bombardeio jornalístico. Quando tal bombardeio não é feito, a torcida não é atraída, como no jôgo Flamengo x América, em disputa do Campeonato Carioca, que não deu renda alguma, — ou seja, houve uma renda mínima.

Além do mais, o sr. Flávio Costa está sendo pago de acôrdo com a sua capacidade técnica, de forma a colocar o Flamengo em condições de igualdade com os grandes quadros. Jamais diria que o Flamengo escraviza o sr. Flávio Costa.

O SR. JOSE' ALVES DE MORAES — Vou responder ao longo aparte do representante do Fluminense, procurando ser simples e sintético.

O bombardeio jornalístico foi justamente provocado pelo retôrno do sr. Flávio Costa ao Flamengo. A curiosidade e o interêsse populares são sempre acirrados e intensificados pelos jornalistas, que, naquele jôgo, encontravam motivos de atração, não os encontrando no jôgo Flamengo x América.

Tal sensacionalismo, influindo na maior arrecadação das bilheterias, depende de uma motivação para a partida: ou o quadro está bem colocado, como é o caso do Fluminense, ou um grande técnico foi contratado, ou qualquer outro acontecimento sensacional ocorreu, despertando a atenção do público em geral.

O fato do sr. Flávio Costa não estar incluído como jogador e por isso não ser um escravizado não foi pertinente, porque citei o exemplo apenas para mostrar que os clubes lançam mão de recursos diversos para produzir melhores rendas nas suas partidas.

O sr. Luiz Murgel fêz questão de salientar que os clubes são excelentes patrões dos seus jogadores. Concordo perfeitamente com isso. Aliás, acho uma certa impropriedade na expressão patrão, pois não considero o clube uma emprêsa.

O SR. LUIZ MURGEL — De acôrdo.

OS CLUBES PAGAM BEM

O SR. JOSE' ALVES DE MORAES — Os clubes pagam bem aos jogadores, mas é preciso considerar o caráter especial do trabalho produzido pelo atleta. Sabemos que um médico, um advogado, um engenheiro tem em média um período de 35 a 45 anos de atividade. O mesmo ocorre com o jogador de futebol?

O jogador de futebol tem que trabalhar 8 ou 10 horas não só para obter os recursos necessários à sua subsistência, como para constituir um capital que lhe permita viver após o período de atividades futebolísticas.

E' preciso esclarecer, ainda, que os ordenados de 10 ou 11 mil cruzeiros incluem a parte pròpriamente da remuneração e uma parte que se chama de luvas, paga concomitantemente com os vencimentos. Não acho que o pagamento feito ao jogador seja um absurdo, que sirva de base para a comparação com outras profissões.

DEMOCRATIZAÇÃO

O futebol tem sido um fator muito importante de democratização entre nós. Graças ao futebol, muitas famílias hoje podem desfrutar de uma situação econômica e social que antes não possuíam.

Ora, sr. presidente, a questão dos clubes não terem defesa quanto a outros fatores de ordem subjetiva e considerar, por isso mesmo, o passe como o elemento de segurança de seus interêsses, parece-me uma tese inteiramente absurda. O passe, a meu ver, do ponto de vista desportivo, não traz nenhuma defesa aos interêsses do clube, porque se transforma numa verdadeiro ciclo vicioso. O clube cobra determinada importância pelo passe de um jogador. Essa importância, entrada na sua tesouraria, não vai cobrir os gastos havidos no grêmio, em obras ou em qualquer finalidade estranha ao futebol. Vai ser aplicada na aquisição de outro jogador, no pagamento de outro passe.

O mais importante, para mim, porém não é o aspecto desportivo do passe, mas o aspecto jurídico. E os clubes não podem pedir ao poder público que veja o aspecto desportivo e faça a abstração do social e do jurídico.

JURIDICAMENTE

Ora, do ponto de vista jurídico, o passe é uma verdadeira aberração. Se recorremos ao Código Civil, encontramos, no artigo 1.232 a seguinte disposição, na parte relativa à locação de serviços:

"Nem o locatário, ainda que outra coisa tenha contratado, poderá transferir a outrem o direito aos serviços ajustados, nem o locador, sem aprazimento do locatário, dar substituto que os preste".

O SR. LUIZ MURGEL — Estou tendo a honra de ser replicado por V. S., ponto por ponto. V. S. está fazendo uma brilhante defesa dos atletas, apesar de estar na bancada dos clubes. Não está falando no problema, mas replicando a minha tese.

Não sou jurista, mas há um ponto que acho importante: V. S. diz que acabado o contrato acabaram-se os vínculos. No entanto, se V. S. aluga um apartamento hoje, o contrato acaba e o apartamento continua alugado. Permanece o vínculo.

O SR. JOSE' ALVES DE MORAES — O contrato, de modo geral, no direito, é lei entre as partes. Esta se sobrepõe às leis emanadas do próprio poder público. Evidentemente, há a lei de exceção, que é a locação, lei de inquilinato.

O SR. INOCÊNCIO PEREIRA LEAL — Não é lei de exceção, é lei de caráter geral. Já foi lei de exceção no govêrno Getúlio Vargas. Hoje, é ela que regula o inquilinato.

O SR. JOSE' ALVES DE MORAES — Mas é uma lei de exceção, dentro do Código Civil, porque, por êste, os contratos se extinguem no seu têrmo. Essa lei revogou isso, fazendo exceção às regras do Código Civil.

O SR. INOCÊNCIO PEREIRA LEAL — E' da essência da lei: ela pode ter um prazo determinado, mas, nem por isso se torna uma lei de exceção. Estas são de emergência.

O SR. JOSE' ALVES DE MORAES — Desejo explicar ao sr. Luiz Murgel que estou sentado na bancada dos clubes, mas, desde o princípio, expliquei que não aceitei o convite como representante do Flamengo.

O SR. EMANUEL SODRE' VIVEIROS DE CASTRO — Se o dr. Moraes estivesse falando em nome do clube, êste teria o direito de negociar o seu passe. (Risos)

O SR. JOSE' ALVES DE MORAES — Eu só falaria em nome do Flamengo se o presidente tivesse a minha opinião. Estou falando, aqui, apenas como desportista.

EXAME DA LEI

Não é possível, na vigência de um contrato, um locatário transferir a outrem os direitos que tem sôbre o serviço do locador, muito menos quando êste contrato fôr cumprido. A matéria não é, evidentemente, nova. A questão de fixar-se o preço do passe, de regularizar-se a situação, já é antiga.

O próprio decreto 3.199 que criou o Conselho Nacional de Desportos previu isso no seu Capítulo I, artigo 2.º, letra "b", quando diz:

"Cumpre ao Conselho incentivar, por todos os meios, o desenvolvimento do amadorismo, como prática de desporto educativo por excelência, e ao mesmo tempo exercer rigorosa vigilância sôbre o profissionalismo, com o objetivo de mantê-lo dentro de princípios de estrita moralidade."

E o decreto 5.342, de 25-3-43, em seu art. 7.º diz:

"O Conselho Nacional de Desportos estabelecerá as normas para a transferência dos atletas profissionais de uma para outra entidade desportiva, na mesma Federação ou entre Federações distantes, determinando, de acôrdo com as normas desportivas internacionais, as indenizações ou restrições devidas."

Manda êsse decreto que se estabeleçam as indenizações devidas pela transferência. Isto, de certo modo, foi feito.

A deliberação n.º 4, de 1943, no seu artigo 15, parágrafo 4.º, diz:

"Aos contratantes é deferido arbítrio para fixarem no contrato o valor pecuniário do direito de transferência, desde que êste não ultrapasse o limite estabelecido na alínea "e" do artigo 13 desta Deliberação."

O limite estabelecido no artigo 13, alínea "e", é o seguinte:

"Não poderá ser oferecida importância superior a Cr$ 35.000 pela transferência de um atleta profissional e a prova de haver sido infringida esta disposição determinará a responsabilidade do infrator; êste limite poderá ser revisto a qualquer tempo pela CBD se em defesa do interêsse desportivo indicar a sua redução, mas, neste caso, a base que prevalecer só vigorará depois de doze meses de sua instituição."

A lei de transferência seguiu êste critério. Hoje, porém, não sei como está a questão, pois, depois de 1946, o Conselho Nacional de Desportos deixou de publicar as suas leis em anais, de forma que tal é o volume de leis que não se sabe se êsses dispositivos foram revogados ou não.

TRIBUNA DA IMPRENSA — Peço ao sr. Nerio para esclarecer êste ponto.

O SR. NERIO BATENDIERI — Tenho a impressão de que não, porque o Conselho vive em tôda a sua plenitude.

Aliás, queria fazer um adendo que seria apenas uma apreciação de ordem constitucional. Verificar se esta atribuição, dada pelo legislativo ao Conselho Nacional de Desportos que, em última análise, ficou como órgão capaz de legislar, teria vigor face às normas constitucionais vigentes.

A CONSTITUIÇÃO

Recorrendo à Constituição, vamos ver que a situação do atleta profissional ou do desportista profissional, como distinguiu o dr. Lacerda, está perfeitamente definida na Constituição.

Diz o artigo 123 da Constituição:

"Compete à Justiça do Trabalho conciliar e julgar os dissídios individuais e coletivos entre empregados e empregadores, e as demais controvérsias oriundas de relações do trabalho regidas por legislação especial."

Por aqui se vê que a Justiça do Trabalho tem competência universal, excetuado o caso dos acidentes de trabalho, para dirimir os dissídios coletivos entre empregados e empregadores.

O artigo 157, parágrafo único da Constituição diz o seguinte:

"Não se admitirá distinção entre o trabalho manual ou técnico e o trabalho intelectual, nem entre os profissionais respectivos, no que concerne a direitos, garantias e benefícios".

Ora, existe ou não uma relação de emprêgo entre clube e jogador? E' a pergunta que deve ser resolvida. Se existe essa relação, não é possível desprezar as disposições constitucionais.

Para concluir, sr. presidente, o meu ponto de vista é o de que temos de regulamentar essa questão do passe.

Vamos dizer que não possamos passar do regime de passe arbitrário, livremente pelos clubes, em que nos encontramos, para um regime de inteira liberdade.

Na Argentina já se fêz isso. Não sei se conhecem, mas já li o convênio celebrado entre os clubes e jogadores. O jogador, na Argentina, assina o contrato por três anos e, no fim do mesmo, sai inteiramente livre. Talvez não possamos entrar nesse regime. Devemos, então, fazer a regulamentação do passe. O que não pode continuar é a situação atual.

Invoquei aquêle convênio para mostrar como é possível entre jogadores e clube, sem afetar a própria organização dêste, haver um regime razoável de trabalho. Se não podemos chegar a tanto, vamos regulamentar, estabelecer um critério para fixação do passe.

O SR. DORVAL LACERDA — Temos essa tarefa de elaborar o projeto de lei e queremos ouvir a opinião dos interessados, sobretudo sugestões.

TRIBUNA DA IMPRENSA — Como o nome do técnico Flávio Costa foi citado em debate, desejaria ouvir sua opinião sôbre o passe.

CONVÊNIO SECRETO

O SR. FLÁVIO COSTA — Não tenho muito que falar, porquanto a minha profissão, embora faça parte do Sindicato, não está ainda, graças a Deus, dentro do regime do passe.

Existe um convênio entre os clubes, não permitindo que os empregados, mesmo os não atletas, se transfiram à revelia do clube. Eu, felizmente, consegui mudar de clube sem fazer parte do convênio, porque rescindi meu contrato com o Vasco da Gama, de comum acôrdo, e transferi-me livremente. Não me considero, portanto, dentro do convênio. Pode ser que mais tarde eu venha a cair nas suas malhas.

Como profissional do esporte, não vejo com bons olhos esta restrição após o contrato, embora respeite os interêsses dos clubes. Considero tudo isso, no entanto, um tabu.

Os clubes têm medo de liberar os atletas, mas, no momento em que isso acontecesse, maiores facilidades adviriam para o próprio clube, porque os profissionais que estão satisfeitos, nada farão para sair das agremiações. O jogador também tem interêsse em pertencer a uma boa equipe e sabe perfeitamente que, se êle está produzindo bem na mesma, saindo, pode prejudicar-se. Da mesma forma, eu, como preparador de uma boa equipe, teria receio de abandoná-la, arriscando-me a preparar uma outra, de atuação duvidosa. Há um tabu, repito, em tôrno de tudo isso.

Havendo a liberação, os clubes poderiam reter em suas fileiras um número maior de jogadores, de acôrdo com as suas necessidades. Isso permitiria aos jogadores que não estivessem contentes mudar de clube e poria em destaque sòmente aqueles que realmente tivessem valor.

FATOR DE RENDA

Não tenho dúvida de que o atleta, geralmente, recebe dos clubes, com raríssimas exceções, aquilo que êle vale, aquilo que êle sabe produzir.

O Flamengo, êste ano, já arrecadou mais de 7 milhões de cruzeiros, sem ter ainda uma boa equipe. Possuindo-a, pode almejar renda maior.

Sou de opinião que os atletas devem ser liberados após o seu compromisso, o que seria uma medida de grande alcance, evitando que as boas relações existentes atualmente entre atleta e clube fôssem mais tarde alteradas, como aconteceu na Argentina. Ali, depois de muitas discussões, terminou por onde devia ter começado, fazendo-se um acôrdo, embora forçado, que veio liberar o jogador ao término do contrato.

Um entendimento, na ocasião, teria evitado aquela greve daninha, bem como o êxodo dos melhores jogadores de Buenos Aires, o descrédito do futebol argentino e o afastamento das torcidas dos campos de futebol.

Hoje, parece-me, o futebol na Argentina já dá liberdade ao jogador, porque, acabando o vínculo com o término do contrato, permite a clube e jogador resolver livremente sua situação.

O SR. LUIZ MURGEL — Alega o sr. Flávio Costa que o Flamengo arrecadou 7 milhões de cruzeiros.

Devo esclarecer que o Flamengo e o Fluminense não estão arrecadando, em bruto, as cifras que têm sido publicadas pelos jornais. Diz-se, por exemplo, que o meu clube arrecadou, até agora, neste ano, 6 milhões de cruzeiros. E' inverídico, porque nem em bruto já conseguimos tal cifra. Na realidade, dêsses 6 milhões brutos, arrecadamos sòmente 50%, ou seja, 3 milhões, dos quais deduziríamos 15%. Dessa forma, teríamos um líquido de apenas 2 milhões e meio, aproximadamente, como cifra verdadeiramente arrecadada pelo Fluminense.

O SR. JOSE' ALVES DE MORAES — A arrecadação de 7 milhões, do Flamengo, não é só do campeonato, é de todo o ano.

O SR. LUIZ MURGEL — Não ponho em dúvida a palavra de V. S. Pensei que se tratasse de cifra relativa apenas ao campeonato. Mesmo durante todo o ano, porém, o Fluminense não arrecadou 6 milhões de cruzeiros e pelos jornais têm-se a impressão de que isso ocorreu.

O SR. FLAVIO COSTA — Eu me referi ao torneio Rio-S. Paulo, à venda de passes, à arrecadação do campeonato, de amistosos. A parte líquida dessas arrecadações atingiu, até o momento, a 7 milhões de cruzeiros.

TRIBUNA DA IMPRENSA — Vamos ouvir agora o dr. Emanuel Viveiro de Castro, do Botafogo, favorável ao pronunciamento anterior.

O SR. EMANUEL VIVEIROS DE CASTRO — Estou certo de que, como diretor do Departamento Jurídico do Botafogo, represento tanto quanto possa a opinião dêsse clube. Foi com êsse caráter que compareci a esta reunião.

TRIBUNA DA IMPRENSA — Será oficial?

O SR. EMANUEL VIVEIROS DE CASTRO — Não digo oficial, mas oficiosa.

A instituição do passe vem sendo, desde algum tempo e principalmente nos últimos anos, o "cavalo de batalha" de todos os críticos da situação vigorante no nosso futebol.

Não resta a menor dúvida que, à primeira vista, o passe, como instituição, pode parecer uma aberração jurídica. O assunto, porém, examinado com cuidado e apreciado na sua visão panorâmica, não traz êsse marco de aberração jurídica.

E' sabido que a Inglaterra é a pátria do "habeas-corpus", do tribunal do júri e de tantas outras instituições modêlo, de atividades jurídicas. Igualmente, é a Inglaterra a pátria do futebol. De forma que a circunstância do passe vigorar na Inglaterra com uma vigência, com uma plenitude, com uma extensão maior do que vigora entre nós, é um aspecto que não pode deixar de ser levado em conta.

O dr. Moraes foi muito brilhante, mas, nesse aspecto, foi excessivamente simplista, dizendo que na Inglaterra as coisas são diferentes, que lá há leis que não são leis. Acho que o fato merece uma apreciação mais minuciosa e profunda.

Por que vigora até hoje, na Inglaterra, o passe? Vou procurar apresentar razões que, de permeio com outras, possam ilustrar a matéria.

Devemos assinalar ser êste um assunto desconhecido por certos elementos desta Mesa Redonda, talvez por não terem um conhecimento mais direto das coisas do futebol, embora sejam êsses mesmos elementos figuras eminentes nas letras jurídicas.

SOCIEDADE COMERCIAL

Na Inglaterra, ao contrário do que sucede no Brasil, os clubes de futebol são meras sociedades comerciais, sociedades anônimas, que distribuem dividendos.

O SR. ABRAIM TEBET — Aos jogadores.

O SR. EMANUEL VIVEIROS DE CASTRO — Isto eu ignoro. O jogador não é acionista e a distribuição de dividendos é feita aos acionistas.

O SR. ABRAIM TEBET — Os clubes, porém, dão participação nos lucros aos jogadores e, na venda de passes, concedem-lhes grande percentagem.

O SR. EMANUEL VIVEIROS DE CASTRO — O problema do passe é de ordem internacional, porque se regulamentássemos o passe no Brasil chegaríamos à seguinte conclusão prática: o atleta brasileiro, para jogar no exterior, nada teria que o impedisse, pois conseguiria o passe com facilidade, pela regulamentação; o jogador, entretanto, da Inglaterra, da Argentina ou do Uruguai, para vir para o Brasil precisaria ter o seu passe. Isso traria o êxodo dos nossos melhores craques.

Afinal, a CBD está filiada a uma entidade internacional e não pode alterar normas já estabelecidas, sob pena de descumprir compromissos assumidos.

O SR. JOSE ALVES DE MORAES — A CBD não poderia regular a seu modo?

O SR. EMANUEL VIVEIROS DE CASTRO — Em relação à FIFA, não.

O SR. JOSE ALVES DE MORAES — A questão do passe, dentro do Brasil, nada tem a ver com a FIFA.

O SR. EMANUEL VIVEIROS DE CASTRO — A desvantagem seria nossa. Os prejudicados seríamos nós mesmos.

O SR. JOSE ALVES DE MORAES — O regulamento poderia prever isso.

O SR. EMANUEL VIVEIROS DE CASTRO — O ante-projeto, porém, não previu.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O SR. NERIO BATENDIERI — Desejaria saber como V. Sa. encararia o situar-se o problema do passe, tendo em vista as relações internacionais, estabelecendo um princípio de reciprocidade entre o Brasil e os demais países.

O SR. EMANUEL VIVEIROS DE CASTRO — Acho que a matéria é complexa e de pronto não tenho solução para dar a V. Sa.

Há um outro ponto que deve ser levado em conta e que até agora — sem que haja nisso a menor crítica aos meus antecessores — não foi abordado.

O futebol se denomina na sua terra de origem "foot-ball association" e tal título não foi dado por acaso. E' um esporte 100% de equipe. O jogador de futebol é a undécima peça — e o Sr. Flávio Costa é muito mais autoridade do que eu no assunto — de uma complexa engrenagem, que muitas vezes só engrena depois de dois longos anos de trabalho. Por isso, êle é "foot-ball association".

De modo que há, também, nessa instituição do passe, a intenção, decorrente das peculiaridades da profissão, de vincular o jogador à sua equipe por maior tempo.

Desejava abordar a questão sôbre o fato de que a desvantagem tida pelo profissional com relação ao passe é apenas aparente, porque se êste deixar de existir ou fôr regulamentado de tal forma que importe na sua derrogação, o prejuízo será do futebol e, direta ou indiretamente, do profissional que vive dêle. Por uma questão mesmo da lei da oferta e da procura, no dia em que o passe deixar de existir, as luvas serão menores e o ordenado cairá, porque os clubes não terão com que se ressarcir. Naturalmente, dirão os jogadores: "nós correremos êsse risco". O fato, porém, é que isso não interessa ao futebol e aos clubes.

Vejam V. Sas. o risco que há e que terá consequência fatal e irreparável se tal lei não atender rigorosa e simultâneamente aos interêsses dos jogadores e dos clubes. Êstes terão uma autodefesa muito simples, que posso antecipar: constituirão um círculo fechado, pois a liberdade de contratar é sagrada, não havendo lei que obrigue a assim se proceder. Dessa forma, os jogadores ficarão pràticamente alijados e não encontrarão empregadores. Basta haver um entendimento entre os clubes e êles estabelecerem que, quando o atleta não cumprir com suas obrigações para com qualquer dêles, não deverá ser contratado por nenhuma das agremiações filiadas. Essa atitude não terá a intenção de desrespeitar a vigência da lei, mas constituirá apenas uma autodefesa dos clubes.

Para um fato que vou analisar agora, da maneira mais prática possível, gostaria de merecer a atenção dos bacharéis e de um modo especial dos ilustres procuradores da justiça do trabalho e do Sr. Nério Batendieri, que, sem ser procurador, é pessoa versada no assunto.

DIREITO TRABALHISTA

Trata-se de um aspecto puramente de direito trabalhista e até sindical. Estudando a Consolidação, cuidadosamente, cheguei à conclusão seguinte, apesar de não ter a presunção da paternidade da tese: o argumento de que o jogador profissional de futebol exerce uma profissão "sui generis" não é, como parece, data vênia do Sindicato, pueril, é da maior expressão. Assim o afirmo porque, na categoria profissional, esta é a única profissão que não encontra correspondente na atividade econômica. Vou exemplificar, descendo a detalhes, para os não bacharéis.

Se há categoria profissional, que são os bancários, há atividade econômica, que são os bancos. No entanto, se há categoria profissional do jogador de futebol, há a correspondente atividade econômica da parte do clube? Não. Os clubes não são sociedades civis sem fins lucrativos no Brasil? Logo, não há da parte patronal a correspondente atividade econômica, lucrativa.

Dir-se-á que o porteiro de um convento está equiparado aos demais e, no entanto, tal entidade não exerce atividade lucrativa. Acontece, porém, que êste profissional exerce um cargo em tudo e por tudo semelhante ao de um porteiro de hotel. Especificamente considerada, a profissão tem, portanto, um sentido econômico.

O médico de uma instituição de caridade pode até não perceber coisa alguma ou se percebe o seu patrão não tem atividade lucrativa. Há, porém, o médico do Sanatório X ou dos hospitais, o que dá à profissão um caráter especificamente econômico.

A do jogador de futebol não tem êsse caráter.

O SR. FLAVIO COSTA — Êle é um artista.

O SR. EMANUEL VIVEIROS DE CASTRO — Não. O artista, quando muito, é um congênere, não pode ser equiparado. Não há no Brasil uma sociedade comercial que seja empregadora de jogadores de futebol. Isso é que é ser "sui generis".

O SR. FLAVIO COSTA — A classe é grande. O jóquei, por exemplo, é um desportista profissional.

O SR. EMANUEL VIVEIROS DE CASTRO — Os clubes não pretendem só com êsse argumento eximirem-se do cumprimento da lei trabalhista, o que seria uma tese absurda. Entendem, porém, merecer um tratamento especial, inclusive por essas circunstâncias e outras que existem.

Era o contingente de ordem geral que queria trazer. Esclareço desde logo, para remate de nossa conversa, que êste é um assunto delicado mas que sou obrigado a ventilá-lo para que mais tarde V. Sas. não me considerem um leviano.

A colaboração dos clubes no ante-projeto foi muito deficiente e deixou mágoa nos próprios clubes.

O SR. MOZART MACHADO GIORGIO — Os clubes delegaram poderes ao presidente da Federação.

O SR. EMANUEL VIVEIROS DE CASTRO — O presidente da Federação, no entanto, não representou, na expressão exata, o nosso pensamento. Inclusive trazia-nos informações contraditórias, dizendo que havia sido vencido em certas teses e, consoante apuramos, não constava êsse voto na Comissão. Por serem meus amigos particulares os drs. Avelar e Paulo Luiz de Oliveira, deixarei de analisar o fato minuciosamente, mas S. Sas. deixaram a desejar.

Era a ressalva que queria fazer para um possível entendimento futuro.

TRIBUNA DA IMPRENSA — Vamos ouvir agora a representação dos atletas. Dou a palavra ao Sindicato, através de qualquer de seus membros.

ASSISTÊNCIA MÉDICA

O SR. PINDARO MARCONI — Quero pedir licença para esclarecer alguns pontos obscuros relativamente à assistência médica que os clubes prestam a seus atletas. Os clubes não têm obrigação de dá-la e, se o fazem, é para tirar do jogador o máximo que êste possa produzir.

Quanto à assistência odontológica, os atletas são de fato obrigados a fazer o tratamento dentário, mas por sua conta.

Quanto ao passe, um jogador que se faz profissional, mediante um pequeno contrato, pode, no decorrer do mesmo, devido às suas atuações destacadas, valorizar o seu concurso a qualquer clube. Recebe então, no fim do contrato, uma proposta melhor de outro clube. O vínculo, no entanto, permanece, tendo em vista o passe em poder do clube de origem, que em geral solicita preços absurdos para permitir a passagem de seu atleta para outra agremiação.

Dessa forma, o mínimo que o Sindicato pode desejar é a regulamentação do passe. Pelo menos fixando-se o seu preço ou dando uma participação na venda do mesmo ao atleta profissional.

Se o jogador recebeu 30 mil cruzeiros por dois anos, por que, para mudar de clube, custará o seu passe 1 milhão e 200 mil cruzeiros? A disparidade é grande. Não sendo possível a eliminação total do passe, o Sindicato queria, ao menos, que se desse uma participação ao atleta na sua venda, uma percentagem (digamos de 40 a 60%). Tudo dependeria do valor do jogador que, justificando um preço elevado para o seu "passe", mereceria uma participação nessa venda.

FIXAÇÃO DO PREÇO

O SR. JOSE ALVES DE MORAES — A proposta do Sr. Pindaro, segundo entendi, consiste na fixação da percentagem de 40 a 60%.

O SR. MOZART MACHADO GIORGIO — ... do que o clube despender durante a vigência do contrato. Digamos que êle tenha gasto 200 mil cruzeiros...

O SR. JOSE ALVES DE MORAES — A percentagem seria sôbre essa importância?

O SR. MOZART MACHADO GIORGIO — Exatamente.

O SR. LUIZ MURGEL — Não estamos aqui, absolutamente, para votar, mas V. Sa. acaba de apresentar uma proposta concreta, sôbre a qual deveríamos opinar.

TRIBUNA DA IMPRENSA — Ouviremos, então, os clubes a respeito. Não terá, a consulta que vamos fazer, a significação de uma votação, mas a de estabelecer um ponto de vista a ser encaminhado para a futura solução do problema.

O SR. LUIZ MURGEL — São subsídios que certamente interessarão aos ilustres representantes da pasta trabalhista que aqui vieram recolher impressões e caldeá-las.

Nesse particular, eu me permitiria fazer uma interpelação ao dr. Abraim Tebet, amigo de todos e "double" de várias coisas. Uma delas, é ser representante do Bangu e advogado do Sindicato. O Sindicato a que êle pertence fez a proposta baseada em ordenados. Quero referir-me àquele outro aspecto focalizado pelo representante do Botafogo, invocando o testemunho de Flávio Costa, ao dizer que o atleta é uma peça de 11. Dêsse modo, a fixação simplista do preço do passe talvez não resolva o problema do outro interessado, que é o clube. Aí é que vem a interpelação ao dr. Abraim: será que o Bangu faria êsse raciocínio do Sindicato e se consideraria plenamente satisfeito com o dinheiro que adviria da venda do passe, calculado sôbre o ordenado, cedendo o Zizinho, por exemplo, para o Fluminense?

Creio que o dr. Abraim, tendo em vista o caso por mim lembrado, votaria contra aquela fórmula, não?

O SR. ABRAIM TEBET — A pergunta de V. Sa. não pode ser respondida sim ou não. Tenho de exemplificar.

V. Sa., com aquele brilho que lhe é característico, já afirmou que, quando um jogador não deseja ficar numa equipe, decresce em produção. Ora, se o Zizinho não se sentir bem no Bangu, porque tenha uma proposta que lhe acena grandes vantagens, não é interessante para o clube tê-lo como peça mestra em sua equipe, porque, em face daquela proposta, êle produzirá menos.

A respeito, devo lembrar o caso da passagem dêsse mesmo jogador do Flamengo para o Bangu. Aquele clube não teve a menor dúvida em cedê-lo, ao verificar o seu desinterêsse em permanecer em suas fileiras, dada proposta melhor recebida de outra agremiação.

O SR. NERIO BATENDIERI — Sr. presidente, não entendi bem a proposta feita pelo Sr. Pindaro. A impressão que se tem é de que o Sindicato e os componentes da classe se manifestam contra o passe, sobretudo porque êste apresenta aspectos de ordem moral que não se coadunam com o livre exercício da profissão. Partindo dêsse pressuposto, julgo ter estabelecido êle que a percentagem sôbre o valor do passe somente prevaleceria durante a vigência do contrato.

O SR. PINDARO MARCONI — Também no término do contrato.

O SR. MOZART MACHADO GIORGIO — Exatamente, porque, em caso contrário, prevaleceria o passe.

TRIBUNA DA IMPRENSA — Com a palavra o Sr. Abraim Tebet.

O SR. ABRAIM TEBET — Quando o contrato do atleta profissional termina, basta uma comunicação à Federação dizendo que o jogador tal, vinculado ao clube X não tem contrato. O que acontece? Fica êle prêso ao clube, sem ordenado e paralisado.

O SR. LUIZ MURGEL — Permita-me exemplificar o seguinte: quando um atleta termina o seu contrato — o dr. Abraim sabe disso — o clube tem opção lógica pela questão de associação. Se êle então fizer ao atleta uma proposta do limite máximo estatuído na lei, tem direito a ficar com o profissional em suas fileiras.

O SR. ABRAIM TEBET — Por que êle não se pode transferir para outro clube?

BURLA A LEI

O SR. LUIZ MURGEL — Porque outro clube não lhe pode pagar mais, já que aquele a que êle pertence lhe ofereceu o máximo.

O SR. ABRAIM TEBET — Êle pode receber por fora, além do estatuído em lei. V. Sa. sabe que há a burla da lei diàriamente.

O SR. LUIZ MURGEL — Não podemos admitir a burla da lei, de maneira alguma, porque senão jamais cumpriremos lei alguma.

A lei estatui que o atleta não pode receber mais de 120 mil cruzeiros por ano. O clube propõe pagar-lhe tal importância. Pela lei, o atleta não poderia encontrar quem lhe desse mais. Se, porém, isto ocorrer, pelo menos a lei não pode defender aquele que pretende passar por cima dela.

Não podemos discutir com o que acontece, baseando-nos nisso, mas sempre tendo em vista a lei.

Se o atleta aceitasse o limite máximo de salários estabelecido na lei e não se precisasse recorrer a outros meios para prendê-lo ao clube, poderíamos acabar com esta situação.

O SR. MOZART MACHADO GIORGIO — E' o próprio clube quem burla a lei, oferecendo além do máximo estabelecido.

O SR. LUIZ MURGEL — Se o clube oferece o máximo e o atleta nega-se a aceitar, deve haver um meio de ressarcimento para a associação que vai perder o concurso do seu profissional.

O SR. MOZART MACHADO GIORGIO — Só há, porém, máximo para o ordenado do atleta, mas não o há para o passe.

O SR. LUIZ MURGEL — O fato é que se o clube oferece o máximo permitido, não pode haver, legalmente, quem ultrapasse êsse ordenado.

O SR. MOZART MACHADO GIORGIO — Diante da lei V. Sa. tem razão.

O SR. LUIZ MURGEL — Como, diante da lei, vamos procurar outro meio de proteção? Ou só interessa a burla da lei para agradar a uma das partes interessadas?

O SR. MOZART MACHADO GIORGIO — A lei vem sendo burlada, justamente quando interessa aos clubes pagar mais aos profissionais.

O SR. ABRAIM TEBET — Realmente a lei fixa êsse máximo, mas é preciso dizer-se igualmente, como foi aqui lembrado, que existe o máximo para o ordenado e não existe para o preço do passe.

O SR. JOSE ALVES DE MORAES — Pela lei de transferência, um amador, ao firmar o primeiro contrato profissional, não poderá receber mais de mil cruzeiros por mês e seis mil de luvas, num total de mil e quinhentos por mês. Para ceder o profissional, no entanto, para outro clube, não existe limite para o preço do passe.

O SR. ABRAIM TEBET — Um profissional não deseja ficar em certo clube se outro lhe oferece maiores vantagens, embora seja por fora. Não resta dúvida que "não podemos agir por cima da lei, mas o fato é que esta burla já se tornou comum. O que faz, então, o clube onde o profissional não deseja permanecer por qualquer motivo? Declara ao outro que se propõe adquirir o jogador: quero um milhão de cruzeiros pelo seu passe. Contra êsse absurdo é que queremos a proteção da lei. Não é possível estabelecer um máximo para o ordenado e se continuar a exigir barbaridades por um passe, sem limites.

TRIBUNA DA IMPRENSA — Passo agora a palavra ao Sr. Ricardo Serran, cronista esportivo de "O Globo" e Diretor Geral do Departamento de Imprensa Esportiva da ABI.

O SR. RICARDO SERRAN — Devo dizer que da minha satisfação 99% são por verificar o sucesso jornalístico que é esta Mesa Redonda e 1% por constatar que os "brotos" estão realizando alguma coisa adiante dos velhos.

Naturalmente, por índole, por formação, poderia chegar aqui e assumir o papel de José do Patrocínio dos jogadores, com o objetivo de futura pretensão à senatória. Acontece que as próximas eleições só serão realizadas em 1955 e eu terei, pois, muito tempo para mudar de pensar, não precisando iniciar já a minha campanha.

Quero esclarecer, antes de mais nada, que não estou representando o Departamento de Imprensa Esportiva, por uma razão muito simples: é que o assunto é controvertido também na imprensa e eu não posso representar o pensamento dos meus companheiros que têm pontos de vista diferentes. Darei meu parecer pessoal, respondendo pàlidamente aos argumentos dos ilustres oradores que me precederam.

JOGADOR E ARTISTA

Foi referido aqui que os clubes fazem os jogadores e que, se não tiverem o passe para prendê-los, êstes poderão defender outras agremiações, transferindo-se para elas. No caso, há uma semelhança, embora não seja perfeita, com os artistas de rádio. Todos os anos vemos emissoras fazerem a propaganda de determinado artista e êste, ao término do contrato, depois de já estar sobejamente conhecido do público, passa para outra rádio, visando naturalmente melhores vencimentos. Nem por isso fica devendo qualquer coisa à emissora que lhe deu nome. Tenho até um exemplo frisante, como o da cantora Marlene, que ganhava, se não me engano, 6 mil cruzeiros na Rádio Globo e foi para a Rádio Nacional ganhar 14 mil cruzeiros, sem que se obrigasse a pagar qualquer coisa à primeira emissora.

O único exemplo que conheço de passe no rádio é o de Ari Barroso, quando passou da Cruzeiro do Sul para a Tupi, que teve de pagar 70 mil cruzeiros. O Ari Barroso, porém, era o Ademir dos locutores esportivos e natural seria que isso acontecesse.

Houve citações sôbre a Inglaterra onde, segundo o ilustre orador Viveiros de Castro, devemos colher tudo aquilo de que necessitamos no Brasil. De saída, naquele país, existe, como todos frisaram, sociedades anônimas com o objetivo de lucro e no Brasil isso não existe. Visa-se apenas, aqui, obter renda e popularidade, objetivando amparar o esporte amadorista. Assim, os espetáculos esportivos, no meu ponto de vista, em nosso país, têm o fim de incentivar a prática de outros esportes não remunerados.

NA INGLATERRA É PIOR

Na Inglaterra, ao contrário do que julgam os Srs. Mozart e Abraim, a escravização é muito mais séria do que no Brasil. Êles ganham exatamente 12 Libras durante a temporada oficial, por semana e, nas férias, têm direito apenas a 10 Libras. Na transferência dêsses jogadores, por ocasião da venda dos seus passes, em que os clubes recebem 2 mil Libras e até mais — cifras que de tão astronômicas não convém, para não assustar, fazer a sua transformação para o cruzeiro — só é concedida ao atleta uma pequena parte. Digamos: 20 Libras. Isto é seguido rigorosamente, porque faz parte da lei e as leis lá são feitas para ser cumpridas. Dessa forma, o Bill Wright, por exemplo, ganha as mesmíssimas 12 Libras por semana que são percebidas por êsses ponteiros que jogaram aqui no Brasil e que foram por nós derrotados, graças a Deus.

Na Inglaterra, o assunto é considerado na própria Câmara dos Comuns, onde se referiram precisamente à escravização dos jogadores. O têrmo, portanto, foi transplantado de lá para cá. Naturalmente, se vamos observar, do ponto de vista inglês, os jogadores brasileiros é que são os "lords".

"O" DE PENACHO

Um certo número de jogadores de futebol no Brasil ganha muito mais do que um letra "O", com ou sem penacho. E' o caso dos jogadores do Fluminense que, em média, ganham acima de 10 mil cruzeiros, assim como o novo craque Genuíno, que ganha 12 mil cruzeiros no Madureira. Muita gente no Brasil gostaria de chegar a uma situação dessas.

No próprio interior de S. Paulo, como diz Flávio Costa, existem pessoas jogando futebol e percebendo tais quantias.

Acho que a escravização no Brasil se prende exatamente ao ponto que a TRIBUNA DA IMPRENSA fez questão de focalizar, que é o passe. Não penso, como Flávio Costa, que se deva acabar de uma vez por tôdas com o passe, pois, se passarmos de um regime de escravos, digamos, para um de absoluta liberdade, estabeleceremos a confusão, a balbúrdia. Dessa forma, iremos encontrar um dia o Pindaro, o Pinheiro e o Zizinho jogando no Bonsucesso.

A minha impressão pessoal sôbre o assunto é que se deveria dar aos jogadores — seria uma solução intermediária — participação nos passes. Por exemplo, se um Ademir, vendido pelo Vasco ao Flamengo — (é uma idéia...)

O SR. JOSE ALVES DE MORAES — Boa idéia.

O SR. RICARDO SERRAN — ... recebendo o Vasco 1 milhão ou dois de cruzeiros — (o Sr. Póvoas fala em 23 milhões) metade deveria caber ao cantor que mereceu êsse sucesso no "Metropolitan House" de São Januário.

IMPRENSA

Quero reportar-me agora a uma declaração do dr. Murgel, quando falou sôbre o bombardeio da imprensa, que protege o Flamengo.

O SR. LUIZ MURGEL — Que protege, não.

O SR. RICARDO SERRAN — Há a impressão de que nós é que fazemos os acontecimentos, quando apenas ajudamos. Damos destaque aos fatos quando êles o merecem pois, caso contrário, êles vão para o final da fôlha, para fechar o jornal.

O Genuíno, por exemplo, veio de Sete Lagoas, que muita gente não sabia onde era. Antes, êle jamais figuraria em 8 colunas, mas foi para aí carregado em virtude das razões que o Botafogo possui, levando juristas e grandes desportistas a tratar do assunto.

Pode ser que existam rubro-negros na imprensa, protegendo o Flamengo, como o Fluminense que também é protegido pela sua torcida, já estando apenas distanciado do Flamengo, na sua arrecadação, em Cr$ 20.000,00 e o Botafogo que, igualmente, será protegido se vencer o Fluminense.

TRIBUNA DA IMPRENSA — Mesmo para não responder à insinuação do Sr. Ricardo Serran, da sua venda ao Flamengo, pergunto ao Sr. Ademir se deseja prestar algum depoimento.

O SR. ADEMIR MENEZES — Depois da opinião do Pindaro, que falou em nome dos atletas, já que está tão difícil a abolição do passe, acho interessante essa participação na sua venda.

TRIBUNA DA IMPRENSA — Chegou a oportunidade de ouvirmos o dr. Inocêncio, presidente da Federação Metropolitana de Futebol.

O SR. INOCÊNCIO PEREIRA LEAL — Meus senhores, muito se disse e estou certo de que ainda muito se dirá acêrca desta questão que tantas discussões vêm suscitando. Afinal de contas, cumpre reconhecer como verdade inconcussa que a discussão, em última análise, em última instância, nada mais é do que a repetição da história, é uma rixa, uma cisão, uma discussão entre patrões e empregados que só agora vai a lume pela natureza intrínseca de que se reveste esta profissão a que dei o nome, há muito tempo, numa entrevista que tive oportunidade de conceder a um jornal desta cidade, de "sui generis". Vi repetido êste conceito de profissão "sui generis" num trabalho recente do meu prezado e brilhante amigo Viveiros de Castro e, com êle, mantive há pouco, enquanto discutia o assunto, uma espécie de reconhecimento de paternidade, porque êle se dizia pai da criança... Devo esclarecer que não o é: o pai sou eu...

PROFISSÃO "SUI-GENERIS"

De fato, ela é tão "sui generis", tão íntima, tão intrínseca que não encontrou qualquer correlata em qualquer instante ou época. Ela surgiu de um momento para outro, mercê do avanço que teve o futebol profissional, principalmente no Brasil, porque até então poucos países tiveram tempo de meditar sôbre êsse aspecto aparecido, de momento para momento, nesse entrechoque entre clubes e jogadores. Êsse é meu ponto de vista pessoal e, para explaná-lo, terei de me despir da condição de presidente da Federação Metropolitana de Futebol e de elemento vindo de um clube de que fui vice-presidente.

E' um ponto de vista pessoal: enquanto não se chegar a um ponto pelo qual se consiga um meio de desmoralização dêste recurso triste e desagradável de desequilíbrio entre classes que empregam e classes que se empregam, nada se poderá fazer em tôrno da harmonia nessa questão do passe. E digo isto pela certeza que tenho de que, se por um lado pudessem ser atingidos os atletas no que tange à queda dêste passe, por outro seria um verdadeiro pandemônio para os clubes, para os atletas e para a própria profissão que êles desposaram. Ficariam êles à mercê, já não digo dos "tubarões", mas pelo menos dos aliciadores.

Ora, todos sabem que cada um dêstes atletas que compõem uma equipe de futebol se vai ajustando ao trabalho de tal forma — e já ouvi isso dos lábios de um grande técnico que se encontra presente, quando teve oportunidade de prestar serviços a um determinado clube — que, evidentemente, não é possível improvisar-se uma equipe de um dia para outro. Basta, às vezes, a saída de um elemento considerado vital numa equipe para que ela não produza o que deve ou se possa esperar.

Um exemplo frisante — ainda que não houvesse o testemunho dêsse grande técnico — é o do Clube de Regatas Vasco da Gama. Ninguém, absolutamente, ousaria negar que o Clube de Regatas Vasco da Gama conta com um dos melhores plantéis de futebol do Brasil. No entanto, bastou que lhe faltasse um elemento já bem ajustado ao uma para que se visse em verdadeiros palpos de aranha, frente a um campeonato que para êle era um problema de vida ou de morte. Dirão: então êsse homem vale muito! Não podemos dizer quanto.

Êle teve para si, para as suas condições técnicas, a contribuição do clube a que pertence. Imaginemos que, amanhã, termine o contrato — não é amanhã, felizmente (risos) — de um homem dêsse jaez, dessa natureza. Êle estaria livre. Pergunto: qual o clube do mundo que não quereria êste Ademir? Todos o desejariam. Isso, no entanto, não é possível, devido a convênios. Não se torna, absolutamente, praticável uma mudança de camisa, uma ida para outro clube, porque êle permanece prêso, vinculado à sua agremiação de origem.

Há outra pergunta que, até certo ponto, é indiscreta, mas estou certo de que se ninguém responder pelo menos pensará na resposta.

VALOR DE ADEMIR

Ademir é um homem que, na expressão de um outro grande técnico, vale um campeonato. Cumprindo êsse conceito, êle deu um campeonato a outro grande clube da cidade. Criou-se, por conseguinte, em tôrno dêle essa maravilhosa auréola a que realmente faz jús.

Êle tem o seu contrato que termina, digamos, amanhã. Vem um e diz: "Não assina com Fulano porque eu dou tanto por fora. Estão querendo dar muito pouco".

Em conclusão, estou certo de que o próprio Ademir se sentiria prejudicado com êste leilão que em tôrno de sua pessoa se faria. Êle deixaria de jogar, talvez, na expectativa humana, evidente, elogiável de colher para si os melhores proveitos que a profissão lhe pudesse trazer. Ficaria, assim, na incerteza louca, perguntando: quanto eu valho? E perderia a noção de seu próprio valor, em detrimento da sua situação financeira, de suas condições técnicas. Destarte, senhores, não tenho dúvida da necessidade do passe nesse sentido, neste aspecto que, embora material, tem o seu fundamento subjetivo em relação àquela associação que traz para o atleta, concede e confere a êle todos os direitos possíveis: os direitos decorrentes da condição técnica, os direitos que lhe proporciona de gozar de uma assistência médica permanente, imutável e constante, esta condição a que faz jús o atleta dentro de uma associação, no que diz respeito à sua função.

De forma que estas condições a que se submete o jogador, por vontade, desejo e, mais do que isso, por necessidade do próprio clube, de assistência médica até nos próprios intervalos das partidas valem também, porque é o próprio clube que se interessa pela manutenção da forma dêste homem para seu benefício e dêle mesmo. E' um outro problema que destrói a possibilidade de uma fixação dêsse passe.

Na fórmula apresentada por um ilustre atleta — perguntaria a S. Sa., pedindo, no entanto, que não respondesse — sugeriu êle, se não me falha a memória, que êsse passe estivesse em função daquilo que percebesse o jogador dentro do clube. Êle assinou contrato com o Fluminense. A lei fixa um máximo de ordenado e eu perguntaria: êle se limita, dentro dessa associação, a êsse ordenado, ou, por fora, por outro intermédio, recebe importância adicionais?

Apenas isto.

TRIBUNA DA IMPRENSA — Vamos ouvir a palavra do Sr. Alberto Borgerth, ex-presidente da Federação Metropolitana de Futebol.

FORMAÇÃO FÍSICA

O SR. ALBERTO BORGERTH — Muito embora vinculado profundamente a um clube da cidade, onde a minha mocidade, habituei-me a encarar o esporte por um prisma, não quero dizer elevado, mas, em todo caso, do ponto de vista geral, olhando principalmente o interêsse do esporte pelo papel educativo que exerce na nossa mocidade, do que mesmo como participante, partidário de clubes: clubes em função do esporte; esporte em função da formação física e moral da nossa mocidade.

No caso em aprêço, do passe de jogadores de futebol, devo dizer, preliminarmente, que êsse não é um problema de hoje. Êle existe desde quando se instituiu o profissionalismo no futebol brasileiro, tal como é. Fiz as minhas restrições, com uma advertência pela experiência já adquirida, talvez em virtude da natureza da profissão que exerço.

O SR. JOSE ALVES DE MORAES — Lembro-me de um discurso memorável que V. Sa. fez quando o Conselho Deliberativo do Flamengo decidiu adotar o profissionalismo. Dou o meu testemunho pessoal.

O SR. ALBERTO BORGERTH — Seria ocioso e fora de propósito recordar êsse debate, porque o dr. Aluísio já está consultando o relógio.

CLUBE, JOGADOR E NAÇÃO

A nosso ver, há três interessados: o clube, o jogador e a Nação. Evidentemente, havendo interêsses que se entrelaçam, se não houver um espírito de cooperação de parte a parte, a harmonia não se estabelecerá e não havendo esta, não poderá haver uma solução capaz de conciliar interêsses, atingindo-se um outro objetivo do esporte, que é o estreitamento das relações de amizade entre patrões e empregados, como um meio para o trabalho se tornar até agradável, por conseguinte produtivo.

Foi dito e repetido aqui que o futebol é uma atividade "sui generis". Tanto assim é que, há alguns anos, fazendo eu parte do Tribunal de Justiça de Primeira Instância da Federação Metropolitana de Futebol, e por causa de um julgamento que foi muito discutido, tive ocasião de escrever um trabalho sôbre "Consciência, Justiça e Esporte", no qual diria que dada a natureza da atividade futebolística ela exigia, em certos pontos, leis especiais, embora colidissem com as leis gerais que regem a nossa sociedade.

Exemplificando: uma falta praticada em campo pode sofrer duas penalidades. No futebol isso é legítimo. E' o caso de um jogador que dá, propositadamente, um pontapé em outro: é expulso de campo e punido pelo Tribunal. Duas penas. E muitas vezes recebe uma terceira por parte do clube.

Aí é que deverá haver, portanto, um grande esfôrço dos advogados, dos bacharéis, em acomodar, dentro da legislação do país, as leis apropriadas para resolver os casos especiais que dão essa característica particular à profissão de futebolista.

Na questão do passe, permita-me, antes de chegar a uma conclusão, dizer que ouvi, com o respeito, a estima e a admiração que me merecem os Srs. Luiz Murgel e Inocêncio Pereira Leal, as suas declarações a propósito de eficiência dos jogadores de futebol nos quadros. E' um fato incontestável, pois se trata de um jôgo de conjunto e a saída de qualquer elemento prejudica a produção do time.

Para estabelecer o equilíbrio, porém, permito-me citar um exemplo em sentido oposto, de caso ocorrido no clube em que milito.

LEONIDAS

Todos devem estar lembrados do sucesso de Leônidas. Na sua época êle foi o Ademir de hoje. Era figura permanente das representações regionais e das seleções nacionais. Enfim, Leônidas fez um furor extraordinário.

Pois bem, no ano em que o seu passe foi vendido e êle se transferiu para S. Paulo, o Flamengo levantou o campeonato.

Tivemos o mesmo caso com o Heleno no Botafogo.

(Conclui na 11.ª pág.)

Minguinho em S. Paulo até fevereiro

O programa de amanhã

1.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 14,50 HORAS.

		Kg	Cls
1—1	Pilhéria, J. Portilho	55	20
2—2	Nora, W. Andrade	55	40
3—3	Heliana, Mezaros	55	35
4—4	Zazá, O. Ullôa	55	25
5	Harinha, A. Ribas	55	40

2.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 25.000,00 — AS 14,55 HORAS.

		Kg	Cls
1—1	Maracaju, R. Latorre	55	22
2—2	Alvino, x.x.	56	30
3	A. Campo, I. Pinheiro	54	40
3—4	Erm. P. Tavares	56	35
5	D. Fradique, D. Silva	54	30
4—6	Stamina, O. Reichel	56	40
7	Barcena, x.x.	54	60

3.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 15,20 HORAS. Destinado a aprendizes de terceira categoria.

		Kg	Cls
1—1	Bisturi, R. Martins	52	20
2—2	Dalmata, C. Carelli	54	40
3	T. Feio, J. Ramos	56	30
3—4	Fogo Belo, Dorneles	56	40
5	Tapol, O. Thomas	56	35
4—6	Brejo, dev. correr	56	—
"	Cherife, D. Silva	56	40

4.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 15,45 HORAS.

		Kg	Cls
1—1	Jeffy, O. Macedo	56	35
2—2	Estonia, R. Martins	50	27
3—3	Javanês, O. Ullôa	52	30
4	Lucifer, D. Moreira	55	30
4—5	Assungui, E. Castillo	55	22
"	Incógnita, J. Portilho	50	22

5.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 16,15 HORAS.

		Kg	Cls
1—1	Giselle, L. Diaz	58	27
2—2	Marinheira, x.x	54	30
3	Catira, C. Carelli	54	50
3—4	D. Sinhá, O. Ullôa	52	35
5	Changa, S. Ferreira	54	30
4—6	Felicia, R. Martins	50	25
"	Gorgona, x.x.	52	25

6.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 60.000,00 — AS 16,40 HORAS. "Gustavo Sena e Silva" — Primeira prova especial de éguas.

		Kg	Cls
1—1	Magana, O. Ullôa	58	27
2—2	H. Haven, E. Castillo	58	35
3—3	La Guasa, L. Diaz	61	25
4	Marilina, D. Moreira	58	40
4—5	Miss France, D. Silva	58	30
6	Fogata, C. Calleri	57	25

7.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 17,10 HORAS. (BETTING).

		Kg	Cls
1—1	Luisiana, x.x.	56	30
2	Bizarra, A. Dorneles	52	40
3	Sarabela, R. Martins	54	35
2—4	Normalista, Pinheiro	56	35
5	Maraty, x.x.	50	50
6	Silene, R. Latorre	52	40
3—7	Formiga, J. Portilho	56	40
8	Holege, A. Ribas	54	50
9	Lulan, P. Tavares	54	60
4—10	Galathéa, L. Mezaros	56	35
11	Damarena, W. Andrade	52	50
12	Mursa, D. Moreira	52	40

8.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 17 HORAS. (BETTING).

		Kg	Cls
1—1	Alvitre, D. Moreira	56	35
2	Milu, R. Latorre	52	40
3	Maná, C. Calleri	52	40
2—4	Apinagé, W. Meireles	55	35
5	Come On!, Dorneles	55	50
6	Jurujuba, D. Silva	56	40
3—7	Lamêgo, P. Tavares	56	35
8	Topázio, J. Portilho	54	50
9	Montenegro, Mezaros	54	40
4—10	Tabla, x.x.	50	50
11	Waldorf, M. Henrique	52	40
12	Contrabanda, I. Pinh.	56	35
"	Cracóvia, x.x.	52	35

9.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 18,10 HORAS. (BETTING).

		Kg	Cls
1—1	Oleta, R. Martins	56	40
2	Olena, O. Macedo	52	35
2—3	Oracia, A. Vieira	56	40
4	Kali, R. Latorre	56	30
3—5	Mahdi, O. Ullôa	56	25
6	Home Fleet, Pinheiro	56	40
4—7	Maratimba, D. Moreira	56	30
8	Olinda, O. Reichel	56	40

PALPITES

VENCEDOR	DUPLA	PLACÊ
Pilhéria	12 — Nora	Heliafa
Maracaju	12 — Abre Campo	Stamina
Bisturi	13 — Fogo Belo	Cherife
Assungui	24 — Estônia	Jeffy
Felicia	14 — Giselle	Changa
Magana	13 — La Guasa	H. Haven
Luisiana	12 — Normalista	Sarabela
Alvitre	14 — Contrabanda	Apinagé
Oleta	13 — Mahdi	Maratimba

APRONTOS NA MANHÃ DE HOJE

Don Carelli e Panchito trazem as melhores marcas

1.ª CARREIRA
Ibirubá — 600 em 36"
Espinheiro — 600 em 38"
Kao lim — 700 em 45"

2.ª CARREIRA
Gentil — 700 em 43"
Soberano — 700 em 47" 2/5
Zanzibar — 600 em 36" 3/5 — reta oposta
Helio — 600 em 38" 2/5
Oraci — 600 em 36"

3.ª CARREIRA
Egregious — 700 em 45" reta oposta
Grumete — 600 em 51"
Descamisado — 600 em 37" 2/5
Pesadelo — 600 em 50"

4.ª CARREIRA
Panchito — 700 em 46"
N. Boy — 360 em 25"
Fair Baby — 600 em 38"
Palmer — 600 em 39" 2/5
Granados — 600 em 37" 2/5

5.ª CARREIRA
Orestes — 600 em 37" 2/5
Macabu — 600 em 38"

6.ª CARREIRA
D. Carelli — 600 em 40" 2/5
Batailleur — 600 em 40" suave
Parolera — 360 em 2?"
Desterio — 600 em 38" 2/5
Senhorona — 700 em 4?"

7.ª CARREIRA
Paó — 600 em 5?"
Ianti — 700 em 46"
Coromy — 600 em 38" 2/5 — Oxford — 600 em 37" 4/5
Latus — 360 em 23" 2/5
Egil — 600 em 36" reta oposta
Aldebaran — 600 em 38" 2/5

8.ª CARREIRA
Osculo — 500 em 37"
Pracinha — 600 em 35" 2/5
Aciram — 600 em 36" reta oposta
Marshall — 360 em 25"
Holocalix — 700 em 45" 2/5
Cojuba — 700 em 45" 2/5

9.ª CARREIRA
Hiramum — 600 em 3?"
Capre — 600 em 37" 4/5
Alvor — 600 em 3?"
N. Looses — 600 em 37"

NOTAS TURFISTAS

Acompanhando vários animais de sua cocheiras, seguiu, ontem, para São Paulo, o treinador Oswaldo Feijó, deixando a cavalhada do Stud Peixoto de Castro, no Rio, sob a responsabilidade de seu filho Emil Feijó, mais conhecido como Marecas.

—o—

Fougere, Fraimbé e Dago, três concorrentes ao Grande Prêmio Piratininga, possuem os seguintes exercícios:

Fougere, R. Zamudio, 1991 metros em 128".

Fraimbé, O. Reichel, 2.400 em 1[illegible].

Dago, A. Cataldi, 2.400 em 160".

—o—

Regressou de São Paulo o treinador Henrique de Souza, que foi acompanhar os trabalhos de Tivere, que acabou não sendo apresentado ao Grande Prêmio do Jockey Clube.

Tivere e Vassita ficaram em Cidade Jardim sob os cuidados de J. B. Ivo.

—o—

Já está no Rio, de volta de Montevidéu, o Sr. Bairro Rocha, que foi assistir a disputa do Grande Prêmio "Ramirez", convidado pela Associação dos Cronistas de Turfe daquela Cidade.

—o—

O jóquei Oswaldo Ullôa foi convidado para pilotar o cavalo Alvino. A resposta, como sempre, ficou dependendo do apronto, e logo que o conheceu o bridão recusou-o [illegible] com o tordilho, declarou ao treinador que não gostou, negando-se a aceitar a montaria.

ESCÂNDALO NO TURFE ITALIANO

Sensacional escândalo turfístico teve seu epílogo, recentemente, num tribunal da Itália, onde compareceram, sob acusação de vergonhosa "moleza", uma quinzena de pessoas, entre as quais onze aprendizes.

Uma corrida reservada aos aprendizes de jóquei, foi vencida por um "outsider". Apesar da surprêsa causada por essa vitória, a regularidade da prova não [illegible] sido posta em dúvida, se um dos aprendizes não se vangloriasse da "bomba" que êle e seus colegas haviam pregado aos turfistas e "bookmakers". Foi logo aberto inquérito que estabeleceu que a corrida fôra uma farsa, imaginada e organizada por um pequeno grupo de pessoas.

Apenas um dos aprendizes que tomou parte na corrida não sabia da "moleza", êste foi o que ganhou, pois seus colegas tudo haviam combinado neste sentido.

O resultado inesperado da prova proporcionou grandes lucros ao pequeno grupo de aprendizes, os quais receberam, cada um, a soma aproximada de 30 mil liras. Foram já desqualificados por tempo indeterminado, pela Federação Italiana de Hipismo.

Que a punição sirva de exemplo aos aprendizes cariocas.

VOZES DO TURF

E quase certo o "forfait" de Gorgona, elistada no quinto páreo da sabatina em parelha com Felícia.

A defensora do Stud Lundgren ainda está sem montaria e o pensamento de seus responsáveis fazer correr apenas Felícia.

—o—

Os responsáveis pelo cavalo Grumete, que reaparece em boa forma, desejam oferecer a montaria do nacional ao bridão Luiz Diaz, encontrando-se, contudo em dificuldades, em virtude da reiterada ausência do referido profissional aos exercícios matinais.

—o—

O Sr. Roberto Seabra aguarda a volta de Francisco Irigoyen, atualmente em gôzo de férias no Uruguai e Chile, a fim de renovar o seu contrato por mais uma temporada.

Depois disso, Irigoyen revezará com Minguinho as viagens a S. Paulo, pilotando os parelheiros do Stud Seabra em Cidade Jardim.

—o—

Nossa acumulada para sábado: Abre Campo — Bisturi — Estônia e Magana.

—PEÃO—

Ficará o bridão patrício em Cidade Jardim trabalhando e dirigindo os animais do Stud Seabra até meados do mês vindouro — Visitas à família — Viajou ontem de madrugada — Muitas esperanças em Honolulu, no Grande Prêmio "Piratininga"

Antes de sua viagem, ontem de madrugada, para São Paulo, conversamos com Domingos Ferreira, que nos fez várias declarações interessantes sôbre a forma e as possibilidades dos parelheiros do Stud Seabra, atualmente cumprindo compromissos clássicos no prado de Pinheiros.

Viajou o conceituado bridão carioca em seu carro particular e nos declarou que desta vez ficará em São Paulo até meados de fevereiro a fim de preparar os cavalos que irá montar daqui por diante nos vários clássicos da temporada paulista.

Zuniga voltará na próxima semana, mas êle não, revelou-nos o popular Queixada.

— "Até a volta de Irigoyen, acentuou Minguinho, tenho que dar conta sòzinho das montarias do Stud e por isso ficou decidido que eu permaneceria em São Paulo para tal fim, só vindo ao Rio para visitar minha espôsa e meus filhos. Dêste modo, ficarei em São Paulo até 10 de fevereiro".

MUITA FE'

Com referência ao Grande Prêmio "Piratininga", prova básica de domingo no Hipódromo Paulistano, que conta com a presença de Martini e Honolulu, disse-nos o profissional:

— "Honolulu está muito bem e trabalhou sábado passado sob o meu govêrno em 131" 2/5, agradando muito. O cavalo está muito estendido e correrá com grande chance de vitória. Darei preferência a êle, de vez que atualmente está superior ao seu companheiro. Candido Moreno será o jóquei de Martini".

— Muitas esperanças?

— "Sim, muitas esperanças. Embora não conheça o estado atual dos adversários, confio em Honolulu e creio que posso vencer a carreira".

Agradecemos a Minguinho e nos despedimos, deixando o "faixa da sorte" às voltas com os últimos preparativos para a viagem.

Minguinho diz à TRIBUNA DA IMPRENSA as suas impressões sôbre Honolulu: "Creio que ganho", afirma com convicção

Observações de um coruja

Melhor chance para Magana na prova especial de éguas

Ullôa

A próxima sabatina está enriquecida com a 1.ª Prova Especial para Éguas, que recebeu a denominação de "Gustavo de Serna e Silva".

Programado na distância de 1.300 metros, reuniu seis representantes da ala feminina estrangeira, de onde se destacam os nomes de Magana e La Guasa, indiscutivelmente as "donas" do páreo.

Lá estarão novamente para empenhar-se em novo duelo, que desta feita parece estar mais favorável a Magana.

A vantagem de peso e o aumento de distância dão mais chance à pupila do Mario, já que a principal característica de sua adversária La Guasa é a velocidade.

Aconselhamos, pois, aos nossos leitores voltarem suas preferências para Magana, deixando La Guasa para a formação da dupla.

CAIXINHA DE SUSPRÊSAS

A caixinha de surprêsas do Hipódromo da Gávea poderá oferecer na sabatina, os seguintes brindes:

FOGO BELO
CHANGA
HAPPY HAVEN
MONTENEGRO
OLINDA

AGORA E' A VEZ DE FELICIA

Depois daquela disparada que deu o que falar, Felicia fez sua verdadeira "rentrée" num páreo desfavorável, entrando desclocada.

Esta semana a defensora do Stud Lundgren volta a enfrentar as mesmas adversárias, mas em melhores condições e contando, ainda, com o refôrço de Gorgona. Sua rival mais temível, Gisele, dá-lhe um "handicap" de oito quilos, de sorte que Felicia disso poderá se aproveitar para consignar mais uma vitória.

ATENÇÃO TURFISTAS

Dizem que a "nora" da Zazá vai "estourar" no primeiro páreo. Será "pilhéria" ou é verdade?

AS ACUMULADAS DO "CORUJA"

O "coruja" indica para amanhã, as seguintes acumuladas:

VENCEDORES:
Pilhéria — Bisturi — Luisiania — Mahdi.

DUPLAS:
3.º) 13; 5.º) 14; 7.º) 12 e 9.º) 13.

PLACÊS:
Maracajú — Felicia — Normalista — Contrabanda.

Últimos retoques

Não foram lá grande coisa os preparativos para a sabatina.

Também é justo considerar que estamos em plena temporada extraordinária, daí a mediocridade dos apronto.

Mesmo assim conseguimos registrar os seguintes:

1.º PAREO
PILHERIA — J. Portilho — 600 em 39".
NORA — W. Andrade — 600 em 40".
ZAZA' — O. Ullôa — 700 em 44".
MARINHA — A. Ribas — 600 em 39".

2.º PAREO
MARACAJU' — R. Latorre — 800 em 53".
ALVINO — O. Ullôa — 600 em 38"2/5.

3.º PAREO
TEMPO FEIO — Lad — 600 em 38".
TAPOL — O. Thomas — 700 em 46"3/5.

4.º PAREO
JEFF — O. Macedo — 600 em 36", reta.
ESTONIA — R. Martins — 600 em 37"2/5.
JAVANES — O. Ullôa — 700 em 47".
LUCIFER — D. Moreira — 600 em 40"2/5 na reta oposta.
ASSUNGUI — E. Castillo — 700 em 50".

5.º PAREO
GISELLE — L. Diaz — 700 em 49", na reta.
MARINHEIRA — Lad — 700 em 36"2/5.
CATIRA — C. Callieri — 700 em 37".
DONA SINHA' — O. Ullôa — 600 em 22".
FELICIA — R. Martins — 600 em 22".

6.º PAREO
HAPPY HAVEN — E. Castillo — 700 em 42".
LA GUASA — L. Diaz — 600 em 36"3/5.
MARILINA — D. Moreira — 600 em 38".
FOGATA — C. Callieri — 700 em 43".

7.º PAREO
LUISIANA — J. Portilho — 600 em 28".
NORMALISTA — I. Pinheiro — 600 em 28".
MARATY — Lad — 600 em 38"2/5.
FORMIGA — J. Portilho — 360 em 23".
HOLEGE — A. Britto — 600 em 38".
GALATHEA — L. Mezaros — 600 em 39".
DAMARENA — W. Andrade — 600 em 37".
MURSA — F. Machado — 360 em 22".

8.º PAREO
APINAGE — W. Meirelles — 600 em 38"3/5.
JURUJUBA — D. Silva — 600 em 39".
WALDORF — M. Henrique — 600 em 39".
CONTRABANDA — I. Pinheiro — 600 em 36"2/5.
CRACOVIA — R. Martins — 600 em 39".

9.º PAREO
OLENA — O. Macedo — 600 em 37".
ORACIA — A. Vieira — 360 em 22".
KALI — R. Latorre — 360 em 24".
MAHDI — O. Ullôa — 360 em 23".

ANALISANDO

Um programa de nove páreos e várias barbadas em perspectiva. Andamos sondando e a seguir transmitimos nossas impressões:

— No primeiro páreo Pilhéria, depois de uns "forfaits", aparece como fôrça, surgindo Nora e Heliafe como suas maiores rivais.

— Novamente Maracajú com as honras de favorito. Todavia, há muita fé em Abre Campo e Stamina.

— A vitória de Bisturi está sendo levada na certa. Fogo Belo está bem na distância e Tempo Feio pode conseguir uma ampla reabilitação.

— Javanês reaparece em turma accessível. Estônia continua com grande chance e Assungui vem de ótimo segundo lugar para Aquila.

— Novamente o duelo Magana e La Guasa, parecendo que desta feita a pupila de Mário de Almeida levará a melhor. Para os azaristas apontamos Happy Haven.

— Luisiania confirmando sua derradeira apresentação não deve perder. Normalista e Sarabela são boas indicações para a dupla. Mas, há quem acredite numa repetição de Mitene.

— Alvitre ganhou firme e agora a distância lhe é mais favorável, podendo, pois, bisar. Contrabanda, Jurujuba e Lamego não devem, entretanto, ser desprezados.

— Oleta é a provável favorita, mas gostamos mais de Mahdi.

Como "tertius" Maratimba cuja forma é excelente.

"Mesa Redonda do Passe"

(Conclusão da 10.ª pág.)

O SR. INOCÊNCIO PEREIRA LEAL — Curioso ressaltar é que o mesmo elemento que substituiu o Leônidas no Flamengo foi que veio a suprir a falta de Heleno no Botafogo: Pirilo, um jogador eficiente.

O SR. ALBERTO BORGERTH — Vou citar mais um caso: o de Domingos da Guia, que foi o catedrático do nosso futebol. Quando êle saiu do Flamengo, levantamos o tricampeonato.

De tudo que ouvi, deduzo que há o intuito de harmonizar interêsses, visando um fim mais elevado, que é beneficiar o futebol brasileiro, estabelecendo o entendimento entre empregadores e empregados, que são os jogadores.

O ATLETA E O CLUBE

Precisamos partir do princípio já aqui focalizado: o clube necessita do atleta e êste do clube. O clube, portanto, é a célula mater, sem êle não há futebol. Dessa forma, há atleta porque há clube. Se êste não puder ter o futebol, desenvolve outra atividade esportiva. O clube é, pois, essencial e é legítimo, na medida do possível, sejam seus interêsses atendidos.

Fala-se muito em clubismo. Não vou entrar nessa discussão, porque, dentro do meu ponto de que o esporte é educacional, tenho o clubismo como uma espécie de patriotismo primário. Ensina-nos a defender uma bandeira, num trabalho em conjunto, quer em campo, quer fora dêle. O clubismo, portanto, que tanta gente censura, eu louvo e acho que deve ser estimulado. Admitindo-se que a concorrência é uma emulação que deve chegar quando surge a animosidade, o clubismo é útil, porque desenvolve êsse sentimento primário de patriotismo, de que cada dia mais precisamos.

PREÇO ESTIPULADO

Parece-me que a solução está aos olhos de todos: se os clubes precisam manter a instituição do passe, se os atletas não se rebelam contra a mesma, apenas querem ser tratados com mais humanidade, seria o caso de se estabelecer a obrigatoriedade de constar nos contratos o preço do passe e mais nada. Poder-se-ia, então, aduzir os detalhes: a hipótese do passe de um clube para outro, na mesma Federação, em Federações diferentes e para o estrangeiro.

Não devemos estabelecer percentagens, pois seria um absurdo receber o atleta uma parte daquilo que êle mesmo paga. Oficialmente, o profissional é quem compra o seu passe. Sabemos que, na prática, êle não dispõe da importância e o clube que o vai adquirir é que faz o pagamento.

Por outro lado, estabelecer o preço do passe proporcionalmente ao que pode render o atleta, obrigaria a cálculos complicados e difíceis. Seria melhor não determinarmos em lei o máximo, deixando de estabelecer qualquer limite. O interêsse é das duas partes contratantes: o atleta fará sua proposta e o clube aceitará ou não, ou fará a contraproposta.

Era o que queria dizer, como ponto de vista pessoal e no desejo de contribuir — se é que contribui com alguma coisa — para estabelecer a harmonia entre os interêsses das duas partes, pelo progresso do nosso esporte.

TRIBUNA DA IMPRENSA — Para encerrar os debates, dou a palavra aos dois representantes do Ministério do Trabalho, que participam da Comissão Permanente de Legislação Social.

A PALAVRA DO MINISTERIO

O SR. DORVAL LACERDA — Sr. Presidente, o meu colega, dr. Nério, por certo, e todos aquêles que fazem parte da Comissão que irá elaborar o ante-projeto, o ministro do Trabalho que o encaminhará ao Presidente da República, o Presidente da República que o enviará em mensagem ao Congresso e o próprio Congresso, todos temos de nos colocar, ante o passe, numa posição estritamente jurídica.

Em primeiro lugar, porque vamos elaborar uma lei e ninguém o faz sem antes estabelecer o seu pressuposto jurídico. Em segundo, porque, se vamos atender a vários outros imperativos, inclusive os particulares, como são os dos atletas e os dos clubes, temos de, antes, considerar e definir o que seja o direito naquela conjuntura. E só poderemos atender aos interêsses particulares ou privados, por mais respeitáveis que sejam, se não estiverem contra o direito, porque, com isto acontece, não há interêsse de indivíduos, de coletividades, de povos, de nações que possa prevalecer sôbre o direito. E' a verdade, tanto que, no plano internacional, um país, os seus dirigentes em massa, foram punidos porque se colocaram como nação, fora do direito, das leis internacionais.

O primeiro problema a ser encarado é o jurídico. Todos nós, desde os modestos membros da Comissão até os componentes do Parlamento, temos de considerar primeiro o passe, dentro do ponto de vista jurídico e, depois, atender, nesse pressuposto jurídico, aos interêsses das partes, tanto melhor se estiverem conciliados, se chegar às mãos do legislador uma fórmula útil, que não suscita discussões e discórdias.

Dentro do ponto de vista jurídico, pergunto: o que é o passe, tal como êle é entendido atualmente? O passe não afeta sòmente a essas questões esportivas, a essa terminologia adotada pelo Conselho Nacional de Desportos, enfim, a essa legislação privada. Êle é o pagamento que um patrão faz a outro patrão pelo fato de lhe ter cedido um empregado. Pergunto aos atletas e aos clubes se estou certo ou errado.

O SR. LUIZ MURGEL — O passe, juridicamente, é uma autorização. Por esta é que se recebe dinheiro.

O SR. DORVAL LACERDA — O passe não é uma importância em dinheiro que um patrão paga a outro pelo fato de ter cedido um empregado?

O SR. LUIZ MURGEL — Tenho cedido jogadores sem êsse pagamento!

O SR. DORVAL LACERDA — Ninguém está discutindo o passe livre.

O SR. LUIZ MURGEL — Creio que a tese jurídica deve ser geral.

O SR. DORVAL LACERDA — O jurídico não prescinde a realidade.

O SR. ALBERTO BORGERTH — O clube dá a autorização e, por êste fato, êle cobrará ou não uma importância.

O SR. EMANUEL VIVEIROS DE CASTRO — A definição do dr. Dorval Lacerda se aproxima da realidade, mas está excessivamente genérica. Quando S. Sa. diz um empregado, os clubes dizem um empregado "sui generis".

O SR. LUIZ MURGEL — O pagamento é um detalhe, o passe é uma autorização. Esta a definição geral.

O SR. ABRAIM TEBET — Tal autorização sem dinheiro não se compreende.

O SR. LUIZ MURGEL — Como não, se há a autorização gratuita?

O SR. DORVAL LACERDA — Retiro a minha primeira pergunta e formulo outra: pode um empregador, no sistema atual, exigir de outro uma importância em dinheiro sem a qual não permitirá que um seu empregado vá prestar serviços ao outro? Pergunto se pode e se isso não é o passe.

O SR. EMANUEL VIVEIROS DE CASTRO — Os clubes não se julgam empregadores, ou melhor, são empregadores "sui generis", já que não têm atividades econômicas.

O SR. DORVAL LACERDA — A minha pergunta não foi respondida, porque eu, modéstia à parte, ataquei a questão no seu ponto principal.

O SR. LUIZ MURGEL — Mas a premissa não é verdadeira. A conclusão está falha!

O SR. DORVAL LACERDA — Existe uma questão angustiante, pecuniária. Pode haver centenas de exceções que são os passes livres, os atestados liberatórios, mas o passe que constitui o problema ora em discussão é o por mim definido ou não? Não digo o passe de um modo geral.

O SR. ABRAIM TEBET — V. Sa. se refere ao passe garantia do clube?

O SR. DORVAL LACERDA — Quero definir o passe que criou êsses problemas e que criará outros. Pode ser que existam outros, sem pagamento em dinheiro, outros em que se pague ao empregado para êle ir embora. O que constitui o problema é o que defini, o pagamento em dinheiro, de um empregador ao outro, pela cessão de um jogador. Não havendo o pagamento, esta não se dará, não é verdade?

O SR. EMANUEL VIVEIROS DE CASTRO — A sua pergunta tem de ser respondida afirmativamente, com ressalvas.

O SR. DORVAL LACERDA — Aceito a resposta como excelente, sem criticar as ressalvas, respeitando jurídica, constitucional e legalmente as exceções. Digo que a regra aqui é menor do que as exceções.

O SR. EMANUEL VIVEIROS DE CASTRO — As ressalvas não são exceções.

O SR. NERIO BATENDIERI — O dr. Murgel e o dr. Emanuel disseram que o passe é a autorização para que um jogador se possa transferir de um clube para outro, no final do contrato, em certos casos gratuita e em certos casos onerosa.

Sôbre êste ponto não há dúvida: é uma autorização para que o jogador se transfira de um clube para outro no fim do contrato.

O SR. EMANUEL VIVEIROS DE CASTRO — Quando V. Sa. diz clube pensa numa coisa e eu penso noutra.

O SR. NERO BATENDIERI — Acho que há uma identidade de conceitos.

O SR. EMANUEL VIVEIROS DE CASTRO — A esta altura, o conceito de clube que V. Sa. faz é diferente do meu.

O SR. NERO BATENDIERI — Clube não é uma entidade de fins não lucrativos com determinada finalidade fixada em seus estatutos, na hipótese de promover o atletismo, o futebol etc.?

O SR. EMANUEL VIVEIROS DE CASTRO — Por fôrça dêsse conceito, o clube merece uma classificação especial, que V. Sa. não lhe dá.

O SR. NERIO BATENDIERI — Se o passe é uma autorização — como ficou dito, face à pergunta e frente ao princípio constitucional, que assegura a liberdade de trabalho — pode-se pretender que um empregador, para admitir um empregado a seu serviço, no fim do contrato dêste com outro patrão, solicite autorização do antigo empregador, que permita venha aquele elemento trabalhar para si?

O SR. LUIZ MURGEL — Aí é que V. Sa. se afasta do conceito de clube. Se se mantivesse nele, não colocaria a questão nesse pé, enquadrando-a rigorosamente na pessoa de um empregado e de um empregador.

Um clube obedece nacional e internacionalmente a leis esportivas. Estas situam o passe como uma das condições para a transferência de atletas, no âmbito internacional. Assim, não se podem encarar as partes como empregado e empregador. Não é possível fazer tábua rasa das leis esportivas a não ser que o conceito de clube não seja o que V. Sa. deu.

O SR. MOZART MACHADO GIORGIO — As leis esportivas não podem contrariar a liberdade pessoal do empregado.

O SR. NERIO BATENDIERI — Tais leis esportivas encontram um óbice na Constituição.

O SR. EMANUEL VIVEIROS DE CASTRO — O passe é mais drástico, mas se assemelha ao atestado liberatório dos atletas.

O SR. NERIO BATENDIERI — Diverge, fundamentalmente.

O SR. EMANUEL VIVEIROS DE CASTRO — O atleta pode ficar sem trabalhar durante um ano.

O SR. NERIO BATENDIERI — Desde que êle pague a multa, não.

O SR. EMANUEL VIVEIROS DE CASTRO — A multa é vultosa, corresponde a dois anos de salário. Qual o artista que, rescindindo o contrato no primeiro mês, poderá pagar a multa?

O SR. MOZART MACHADO GIORGIO — Rescindindo por quê?

O SR. EMANUEL VIVEIROS DE CASTRO — Pelo não cumprimento.

O SR. MOZART MACHADO GIORGIO — O não cumprimento já é outra coisa.

O SR. DORVAL LACERDA — Respeito naturalmente e ardor dos defensores dos clubes, que os leva a tomar certas atitudes, apesar de, no íntimo, não representarem elas o seu verdadeiro modo de pensar.

Estabelecido, portanto, de um modo geral, o conceito de passe, analisarei muito brevemente os argumentos jurídicos que foram aduzidos nesta reunião.

Quase todos os oradores se referiram ao exemplo inglês. Sou dos que têm pela Inglaterra uma imensa e profunda admiração. E' um país que se impõe ao mundo inteiro pela sua estrutura jurídica, pelo seu respeito à lei, pela sua civilização ou, mais precisamente, pela sua cultura, no sentido científico da palavra. Daí, partindo dessa afirmação, passarmos a dizer que tudo que é inglês está certo, vai uma grande distância. A Inglaterra é um país que me enche de admiração, exceto — é de pasmar — na questão do passe.

JOAO SEM TERRA

Considero a Inglaterra de hoje na questão do passe, aquilo que ela foi antes da Magna Carta. Ela está no mundo, na evolução jurídica, no tempo de João Sem Terra. Para mim, portanto, o exemplo da Inglaterra, neste caso, pouco vale. Mesmo porque nós brasileiros podemos dizer com certo orgulho que temos, nesse terreno da legislação do trabalho, coisa muito aperfeiçoada. Estou de inteiro acôrdo que a nossa legislação trabalhista possa ser aprimorada, mas, de um modo geral, ela está entre as primeiras do mundo. E como lei do Estado, diretamente emanado do Estado, não tenho dúvida em afirmar que a nossa legislação de trabalho é superior à inglêsa. Dessa forma, a questão deve ser considerada da Inglaterra para o Brasil e não do Brasil para a Inglaterra.

Ouvi dizer e estou, de um modo geral, de acôrdo em que os clubes são excelentes empregadores, no sentido que dou a essa palavra. Dão assistência técnica, dão bons ordenados, dão assistência dentária, tratam seus jogadores muito bem, dão gratificações prodigiosas, enfim, tudo que um ótimo empregador pode dar ao empregado, o clube dá aos jogadores. Estou de acôrdo e tenho a impressão pessoal de que essa afirmação dos representantes dos clubes é verdadeira.

Foi dito também que os clubes têm interêsse vital, enquanto vigir o profissionalismo no Brasil, na existência do instituto do passe tal como foi definido por nós e é entendido atualmente. Também não conheço a situação financeira dos clubes, não conheço a política desportiva, mas admito, argumentando, seja verdadeira a afirmação de que realmente o passe tem papel importantíssimo na vida econômica e financeira das entidades esportivas.

Tenho para mim que tôdas as razões apresentadas pelos empregadores presentes são, do seu ponto de vista privado, particular, pessoal, as melhores. Nem por isso, porém, Sr. Presidente, elas me levariam — a menos, é o que espero, que se trouxesse uma fórmula interessante ou que me convencessem do meu êrro jurídico — a dar o meu voto, modesto, em favor do que se chama atualmente o passe, porque não posso compreender, a minha formação jurídica não admite, que se possa colocar o interêsse de um grupo, por mais respeitável que seja, acima do interêsse da estrutura jurídica do país.

Diz-se que a profissão do atleta é "sui generis" e, tanto assim, que se pensa dar-lhe uma legislação, um tratamento especial. Se se vai dar uma legislação especial, é porque o caso não se enquadra no geral. Se não está no geral, é porque é "sui generis". O fato de ser "sui generis", porém, não quer dizer que ela vá, por isso mesmo, infringir até o texto da Constituição Federal.

Que os empregadores exijam dos jogadores fortunas, milhões de cruzeiros pelo não cumprimento do contrato, estão no seu direito e com isto não restringem a liberdade profissional. Depois do contrato cessado, porém, a minha consciência jurídica não me deixa compreender que continue o vínculo. Como pode êste continuar depois de terminado normalmente o contrato? Quando digo normalmente, quero dizer na forma regular, pela expiração do prazo.

O SR. EMANUEL VIVEIROS DE CASTRO — Os clubes acham que êsse contrato não cessou.

O SR. DORVAL LACERDA — Isso é o que dizem os clubes!

Se duas partes celebram um contrato, no término dêste a opção é livre.

Sr. Presidente, sou um dos componentes da Comissão, mas, até que me tragam uma fórmula nova, que não me tenha vindo à mente, porque não sou afeito a êsses problemas desportivos, ou até que me convençam com melhores argumentos em contrário, tenho para mim que êsse regime do passe é oposto a tudo que se diz lógica, direito e razão.

O SR. HUMBERTO GRANDE — Antes que o Sr. Presidente encerre a reunião, quero ter o prazer e a satisfação de convidar todos os presentes a assistir os debates que dentro em breve pretendemos realizar na Procuradoria Geral da Justiça do Trabalho, talvez no início da próxima semana, sôbre o assunto aqui debatido.

TRIBUNA DA IMPRENSA — A TRIBUNA DA IMPRENSA crê que o debate, de sua iniciativa, sôbre o problema do passe, está agora preocupando o Ministério do Trabalho, os atletas e os clubes, e que êle foi útil ao esclarecimento do assunto, para uma solução que atenda aos interêsses tanto das agremiações como dos profissionais. Sente-se, por isso, satisfeita e renova, nesta oportunidade, o oferecimento de suas colunas para o prolongamento dos debates, com a maior liberdade e o mesmo espírito de colaboração de sempre.

Agradeço a presença dos srs. representantes dos clubes, da crônica esportiva, dos atletas e demais pessoas interessadas, anunciando a publicação dos debates na íntegra, dentro de pouco dias.

(E' encerrada a reunião às 5,45 hs.)

Novamente em ação os atletas...

(Conclusão da 12.ª pág.)

rias nacionais, marcadas para março.

BONS CONFRONTOS

Tendo em vista a importância dessas competições, os atletas cariocas têm treinado muito, esperando-se, por isso, que sejam alcançados bons resultados.

Os novos confrontos entre os atletas masculinos do Botafogo e do Vasco, deverão proporcionar lutas tão renhidas como as do último campeonato, sendo possível a quebra de alguns recordes regionais.

O PROGRAMA-HORARIO

Será cumprido o seguinte programa-horário:

Sábado, às 16,30 horas — 400 com barreiras e arremesso de peso, homens; e salto em distância, moças. As 16,50 horas — 200 rasos e salto em altura, homens. As 17,10 horas — 200 rasos, moças; e arremesso do dardo, homens. As 17,30 horas — 800 rasos e arremesso do disco homens. As 17,50 horas — 10.000 rasos e arremesso do disco, homens; e arremesso do peso, moças.

Domingo, às 9,30 horas, no Estádio do Vasco da Gama — arremesso do martelo.

LOTERIA FEDERAL 2 MILHÕES amanhã
QUARTA-FEIRA: CR$ 2.000.000,00

JOSE' ALVES DE MORAIS CONVIDADO A COLABORAR NA DEFESA DO BOTAFOGO NO "CASO GENUINO"

GUALTER TREINOU ONTEM NA ZAGA DO BANGU, AO LADO DE DJALMA

OTO ACUSA

Jogadores (alguns) e dirigentes sabotaram o trabalho do técnico

OTO GLORIA

OTO GLORIA E O ESTADO-MAIOR

Concluído o relatório do treinador à diretoria do Vasco — Faltou assistência moral ao time

Oto Gloria já concluiu o seu relatório à diretoria do Vasco da Gama, sôbre o período em que dirigiu a equipe de profissionais do clube, e em breve deverá apresentá-lo à diretoria presidida pelo sr. Otávio Póvoa. Sabotagem de alguns elementos do plantel e falta de assistência moral por parte de alguns diretores — são os tópicos principais do documento elaborado pelo preparador do quadro cruzmaltino em 1951.

PREJUDICADO O TRABALHO

E' incisivo e objetivo o preparador cruzmaltino. Oto Glória, no relatório que já está sendo dactilografado para ser entregue, cita fatos, arrola nomes, expondo de maneira clara e indiscutivel as razões por que não pôde levar a bom termo o seu trabalho de preparo do quadro de profissionais vascainos.

Após a entrega oficial do documento na secretaria do Vasco, serão conhecidos os nomes diretamente apontados por Oto Glória em seu relatório.

Bate-Bola

O sr. Fabio Carneiro de Mendonça procurou ontem o sr. Guilherme da Silveira Filho pelo telefone. Sabia-se, aliás, que o presidente do Fluminense se dirigiria ao patrono do Bangu, após sentir a inesperada repercussão da nota oficial datada de quarta-feira.

Realmente, conversaram os dois. Tudo certo, "tudo O.K.", nada de extraordinário para a reportagem. De um lado, o sr. Fabio Carneiro de Mendonça a dizer tudo quanto se anunciara iria dizer; do outro, o sr. Silveira Filho a reafirmar a posição do Bangu — tem um compromisso assumido com o Fluminense, um compromisso assumido, formal e solenemente, com o sr. Benicio Augusto Filho e que irá respeitar. Não há, pois, razão para dúvidas: Fluminense e Bangu dispostos a oferecer ao público o espetáculo que lhe estão devendo.

Oto já aprontou o relatório. Promete grandes novidades — como se vê em notícia que publicamos. E' mais um "caso" — que não haja dúvidas — dos muitos que já vêm atormentando a outrora pacífica existência do Vasco. E é bom frisar-se que Oto já não tem mais ilusões. Sabe muito bem que seus dias no clube estão contados, que Nilton Senra vem aí e, portanto, não será agora que irá pretender situar-se bem com os que vêm. Teve tempo para isso — e não o aproveitou, preferindo silenciar e aquietar-se enquanto outros agiam e faziam alarido. Algo de grave, portanto, deve ter acontecido. De muito grave, a exigir prontos esclarecimentos.

SIMÕES E JAIR NO FLUMINENSE

TRIBUNA DA IMPRENSA

RA, 18 DE JANEIRO DE 1952 — ANO 4 — N.º 635 — SEXTA-FEI

NO "RIO-S. PAULO" HOJE, UMA DECISÃO COM BONSUCESSO E OLARIA — OTIMISTA O SR. BENÍCIO AUGUSTO FILHO

O sr. Benicio Augusto Filho está otimista quanto à possibilidade das transferências de Simões, do Bonsucesso, e Jair, do Olaria, para o Fluminense, a tempo de disputar o Rio-São Paulo.

Ainda hoje, aquêle diretor do tricolor terá um encontro com os presidentes dos dois clubes, srs. José Crishman e Oton de Souza e Silva e espera alcançar êxito nas transferências dos dois jogadores.

AS PRETENSÕES DO BONSUCESSO

O Bonsucesso para ceder Simões exigirá do Fluminense a cessão de Flavio e Zildo e ainda cem mil cruzeiros. Sabe-se que esta proposta será ratificada pelo seu presidente, no encontro de logo mais com o sr. Benicio Augusto Filho.

O PREÇO DE JAIR

Quanto ao Olaria, suas pretensões são mais alto. Sabe-se que o clube "bariri" exigirá a quantia de seiscentos mil cruzeiros pelo passe do jogador, enquanto o Fluminense limita sua oferta em quatrocentos mil (extra-oficial). Por outro lado, é propósito do tricolor pagar à vista uma parte dessa quantia, enquanto o restante seria pago em rendas de jogos entre os dois clubes.

Também alguns jogadores do Fluminense seriam oferecidos ao Olaria, dentro da proposta para a aquisição de Jair.

FANGIO NÃO PODE TREINAR

Juan Fangio não pode treinar, ontem, pois às 15,30 horas a pista já fôra aberta ao tráfego normal. O campeão mundial, em palestra, afirmou que seria muito perigoso tentar uma volta em bom tempo, pois já vira inúmeros veiculos transitando. Antes da pista ser aberta, no entanto, o sr. Francisco Borgo novo, representante do Automovel Clube da Argentina, havia declarado que seus patrícios não treinariam, por falta de combustivel.

JULGAMENTO HOJE

Orlando, Carlyle, Telê, Mirim e Nino os nomes em pauta

Reunir-se-ão hoje, às 17 horas, na sede da Federação Metropolitana de Futebol os membros do Tribunal de Justiça Desportiva a fim de julgarem os elementos indiciados pela auditoria.

Na pauta dos trabalhos constam os nomes dos seguintes jogadores: Orlando (desrespeito ao árbitro), Carlyle (atitude inconveniente em campo), Telê (agressão ao adversário), Mirim (agressão ao adversário e atitude inconveniente em campo) e Nino (suspensão preventiva).

Na defesa funcionarão respectivamente pelo Bangu e pelo Fluminense os advogados braim Tebet e Ari Menezes.

BENÍCIO FICARA'

...E tudo continua azul bordado de ouro no Fluminense. Claro que a principio houve uma espécie de mal-estar — aquela nota oficial assinada pelo presidente vindo colher de surpresa muita gente, desorientando muita gente, confundindo e atordoando pelo inesperado, pelo imprevisto. O próprio sr. Benicio Ferreira Filho, diretor de futebol do clube, teria sido colocado em situação delicada — pois, após encontrar-se com o sr. Silveira Filho, via o sr. Fabio Carneiro de Mendonça, a presidência do Fluminense, o grande poder do seu clube, enfim, fazer convite para um novo encontro, para um novo "tête-a-tête" como se nada tivesse acontecido antes, como se não existisse um encontro Benicio-Silveirinha. Mas os desencontros foram logo sanados. Houve novo "tête-a-tête" — sendo êste do sr. Benicio com o sr. Fábio — ficando tudo esclarecido. Houve as explicações — formais e categóricas — do presidente que deixara mal o seu auxiliar, o seu companheiro de diretoria e trabalho; houve, também a satisfação dêste último, evidentemente confortado por ver assim de público reparado o que havia de desprestigio na nota oficial. Por isso, restaram apenas em "boatos" os rumores de que Benicio iria renunciar. Iria deixar o posto para o qual vem vivendo intensamente, logo agora que o prêmio, a recompensa de um titulo já se encontra à vista.

"— Renunciar agora?", dizia ontem o sr. Benicio Ferreira Filho à TRIBUNA DA IMPRENSA. "De jeito nenhum! Por mais grave que fôssem os acontecimentos iria deixar assim o meu posto de luta e combate, a minha trincheira, em momento tão delicado? Não iria criar problemas dessa natureza por motivos de ordem pessoal. Em primeiro lugar, sempre hei de situar o Fluminense! Eu ainda tenho muito o que realizar, muito o que fazer e construir neste clube — e hei de realizar, de fazer e construir, custe o que custar, existam os obstáculos que existirem."

NOVO SUCESSO DO FLAMENGO NA EUROPA

O "five" rubro-negro derrotou o Villeurbanne por 46 x 35 — Alfredo o certinha da partida

LYON, França, 18 (U. P.) — O quadro de basquetebol do C. R. Flamengo, do Rio de Janeiro, venceu ontem nesta cidade o do "Villeurbanne Sport Club" pela contagem de 46 x 35.

O primeiro tempo havia terminado com a vantagem do quadro brasileiro por 19 x 17.

Essa a segunda vitória consecutiva do Flamengo na França, e a quinta na Europa, em sua atual excursão.

O Flamengo apresentou um jôgo muito rápido e manteve a liderança da contagem desde os primeiros lances.

O principal anotador brasileiro foi Alfredo, com 14 pontos. Seguiram-se Algodão, com 17, e Tião I, com onze.

BASQUETEBOL

Afim de selecionar as "estrelas" que representarão o Brasil no próximo "IV Campeonato Sul-Americano", a CBD realizará um Torneio Quadrangular, em São Paulo.

Nos dias 24, 25 e 26, no Ginásio do Paulistano, jogarão as seleções carioca, paranaense e paulistas (uma da capital e outra do interior).

EXCURSIONISMO

Domingo, o Centro dos Excursionistas do Brasil fará realizar as seguintes excursões: — ao "Bico do Papagaio" sob a direção de José Gomes de Carvalho; à "Cocanha", sob a direção de Carlos Costa Leite; e ao "Morro da Babilonia" (com banho de mar na Praia do Arpoador), sob a direção de Valter Quintas.

TENIS

Serão encerradas hoje as inscrições para o "I Campeonato Aberto Interestadual de Petropolis".

Entre outros, já se encontram inscritas as seguintes raquetes: Alcides Procópio, Miriam Figueiredo, Manuel Fernandes, Carlos Abreu (campeão baiano), José Torok, Lucila Era, Paulo Ferraz, José Aguerre e Inã Ferraz.

Espera-se também o comparecimento da representação mineira.

DEPENDE DO TRIBUNAL A FORMAÇÃO TRICOLOR

Para o prélio de domingo com o Bangu no Maracanã, o Fluminense têm como única preocupação a formação do quinteto ofensivo.

A indicação de vários atacantes fez com que a Direção Técnica, a guiza de providências, ultimasse várias experiências no ataque, pois só hoje à noite, é que o Tribunal de Justiça Desportiva, com o julgamento desfará as dúvidas que se apresentam para os dirigentes tricolores.

AS PROVIDÊNCIAS TOMADAS

Todavia, ainda no ambiente de expectativa que cerca os trabalhos dos juizes do T. J. D., a Direção Técnica exercitou sete jogadores na ofensiva. Lino e Telê revezaram-se na ponta direita, enquanto Quincas e Robson também alternaram-se na extrema esquerda. Só o trio central, com Orlando, Carlyle (ambos de dificil punição) e Didi permaneceu inalterável.

Contudo, apesar do desenvolvimento do ensaio, ainda se torna impossivel saber qual os integrantes da ofensiva tricolor, de vez que só após o pronunciamento do Tribunal é que o Departamento Técnico poderá estruturá-la definitivamente.

URUBATÃO

REFORMARAM URUBATÃO E SALADURO

Urubatão e Saladuro reformaram seus contratos com o Bonsucesso por mais um ano. Dessa forma o grêmio leopoldinense contará por mais uma temporada com o concurso dos dois "players" em sua equipe.

A PROPOSTA APRESENTADA A GENTIL

Por seu turno, visando manter em suas fileiras o técnico Gentil Cardoso, os dirigentes "rubroanis" apresentaram ao "coach" a seguinte proposta: sete mil cruzeiros mensais e mais 50 mil cruzeiros de "luvas". Todavia Gentil não se definiu prometendo dar em breve pronta resposta.

Novamente em ação os atletas cariocas

Amanhã a "2.ª Competição Preparatória" para o Campeonato Sul-Americano

Os atletas cariocas voltarão a competir, na tarde de amanhã, no Estádio das Laranjeiras.

Essa competição preparatória, a segunda que a F. M. A. promove êste ano, objetiva selecionar valores para as eliminató-

(Conclui na 11.ª pág.)

LANDI PROCURA CONSEGUIR CARRO PARA GINO BIANCO

Francisco Landi está trabalhando para conseguir um bom carro para Gino Bianco.

Hoje deverão chegar, conduzidos por caminhões, os restantes carros que se encontravam em São Paulo. Um deles deverá ser entregue a Gino Bianco, para que participe do "Circuito da Gávea".

Corrida Internacional na Quinta da Boa Vista

Cogita-se da realização de uma corrida internacional na Quinta da Boa Vista, aproveitando a presença dos volantes internacionais que se encontram no Rio.

Essa prova denominar-se-ia: "Prêmio Prefeitura Municipal" e seria disputada no próximo dia 27, domingo.

COM O PREFEITO

Os dirigentes do Automóvel Clube do Brasil, esperam remover o maior obstáculo — a cessão da Quinta da Boa Vista — apelando diretamente para a boa vontade do sr. João Carlos Vital, elemento simpático às causas dos esportes.

MANUEL DE TEFFE'

Teffé não correrá

Manoel de Teffé não participará do "Circuito da Gávea".

Ontem, quando se esperava a presença dos volantes nacionais e estrangeiros, para o treino com pista fechada, o veterano corredor afirmou:

"Não tomarei parte na prova de domingo".

PINHEIRO PIRES E ABRUNHOSA TREINARAM

Pinheiro Pires e Rubens Abrunhosa treinaram ontem, na Gávea, quando a pista já se encontrava aberta.

Os volantes brasileiros, depois das 11,30 horas, deram algumas voltas.

Pinheiro Pires deu três voltas sem cronometrar o tempo. Abrunhosa fez duas, uma das quais, controlada. Gastou 7'48" cravados.

NOVA CORRIDA EM INTERLAGOS

Ainda trabalham os dirigentes do Automovel Clube do Brasil, para a realização de uma nova corrida internacional na pista de Interlagos.

Essa competição seria efetuada a 3 de fevereiro, tendo como atração um novo duelo entre Juan Manuel Fangio e Francisco Marques.

O AUTÓDROMO DE BUENOS AIRES

Sòmente a 24 de fevereiro, será inaugurado o Autodromo de Buenos Aires, devido a um atraso nos trabalhos de conclusão.

GUALTER

Deverá ser o zagueiro

APROVARAM A ZAGA E O TRIO ATACANTE

DJALMA E GUALTER UMA ZAGA FIRME — ZIZINHO, JOEL E DÉCIO UM TRIO ATACANTE POSITIVO — POUPADO RUI — MENDONÇA RECEBEU NUMEROSAS VISITAS.

VERMELHO, MENDONÇA E ALAINE

Dêsses, apenas Alaine estará presente

O Bangu realizou seu "aponto" na tarde de ontem apresentando como nota de destaque a zaga formada com Djalma e Gualter e um novo trio atacante com Zizinho, Joel e Decio. Os titulares venceram por 4x1 depois de performance bastante satisfatória.

OS AUSENTES

Além de Rafanelli, Mendonça e Vermelho também esteve ausente o médio Rui poupado por precaução. Dos elementos ausentes provavelmente apenas Rui jogará domingo.

DECIO MUITO BEM

No ataque a atuação que maior destaque apresentou foi a de Decio.

O jovem jogador mostrou-se bastante dinâmico além de ter conquistado dois tentos.

OS DOIS QUADROS

As duas equipes que treinaram ontem alinharam os seguintes jogadores:

TITULARES — Osvaldo, Djalma e Gualter; Barbatana, Mirim e Alaine; Moacyr, Zizinho, Joel, Decio e Nivio.

SUPLENTES — Fernando, Procópio e Salvador; Elci, Pinguela e Irani; Menezes, Calisto, Enio, Onerino e Ciro.

Os tentos foram assinalados por Decio (2), Moacyr e Zizinho para os titulares e Ciro para os suplentes.

COM MENDONÇA

Mendonça recebeu ontem numerosas visitas. Cerca de duzentas pessoas foram visitar o zagueiro banguense, destacando-se entre elas a do senador sergipano Julio Leite que foi levar ao seu conterrâneo os votos de pronto restabelecimento. Ficou de levar noticias à familia de Mendonça, aproveitando a viagem que fará a Sergipe por êstes dias.

Eleitos Henrique Barbosa e Hugo Fracaroli

A Assembléia Geral da Federação Metropolitana de Futebol reuniu-se ontem iniciando seus trabalhos com as eleições dos srs. Henrique Barbosa e Hugo Fracaroli para a vice-presidência e secretaria da entidade respectivamente. Para a vaga deixada pelo sr. Henrique Barbosa no Tribunal de Justiça Desportiva foram eleitos os srs. Cezar Lucheti (efetivo) e Manoel Maia (suplente).

O "CASO" DIDI

Em seguida foi focalizada a questão das arbitragens recaindo os debates sôbre a última peleja Fluminense x Bangu. O representante do Fluminense sr. Luis Murgel voltou a defender a casualidade do choque Didi x Mendonça, acusando a imprensa sensacionalista, ratificando os termos da nota oficial do Fluminense.

As discussões foram estereis uma vez que nenhuma providência para melhoria do indice disciplinar foi tomada, exceto de que "caberia à Imprensa" tomar tal providência.

Foi apresentado um memorial assinado pelos clubes Madureira, Canto do Rio, America, São Cristóvão, Bonsucesso e Olaria para que se envidassem todos os esforços para a inclusão do Botafogo no Torneio Rio-São Paulo. Com grande simpatia foi recebido êsse memorial que ganhou imediatamente as assinaturas dos demais clubes. Pelo Flamengo, foi ainda pedida urgência para o caso.

Foi também apresentado à Assembléia um pedido da Federação Mineira de Futebol solicitando à entidade carioca o envio de uma seleção de jogadores mineiros que militam no futebol da metrópole, para uma peleja em Belo Horizonte em homenagem ao Govêrno do Estado. A Assembléia resolveu favoravelmente.

SURGIRÃO HOJE OS PELOTÕES DE SAÍDA PARA O "G. P. CIDADE DO RIO DE JANEIRO"

Estão convocados para hoje, às 11,30 horas, na pista da Gávea, todos os volantes inscritos no "Grande Premio Cidade do Rio de Janeiro".

As 14 horas, será iniciado o ultimo treino oficial. Nessa oportunidade, serão computados os tempos de cada corredor, para efeito da formação dos pelotões de largada, na prova de domingo.

TREINOU LANDI

Ontem, com a pista fechada, Francisco Landi fez três voltas.

Nas primeira e terceira voltas, gastou 7'49"1/10. Esse tempo foi cronometrado, tendo o Hotel Leblon como ponto de largada.

ABERTA A PISTA

Como Landi recolhesse sua máquina, dando por encerrado o treinamento, e o sr. Francisco Borgonova, presidente da Comissão de Corridas do Automovel Clube Argentino — comunicasse que, devido à falta de combustivel, os volantes argentinos não treinariam, foi a pista aberta ao tráfego normal.